

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	9
DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	10
Demonstração do Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	18
DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	19
Demonstração do Valor Adicionado	20

Comentário do Desempenho	21
Notas Explicativas	38

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	90
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	371.128
Preferenciais	736.549
Total	1.107.677
Em Tesouraria	
Ordinárias	6.786
Preferenciais	16.155
Total	22.941

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	30/04/2013	Dividendo	10/05/2013	Ordinária		0,08655
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	30/04/2013	Dividendo	10/05/2013	Preferencial	Preferencial Classe A	0,09521
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	30/04/2013	Dividendo	10/05/2013	Preferencial	Preferencial Classe B	0,34519
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	30/04/2013	Dividendo	10/05/2013	Ordinária		0,03984
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	30/04/2013	Dividendo	10/05/2013	Preferencial	Preferencial Classe A	0,04669
Reunião do Conselho de Administração	22/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	15/03/2012	Ordinária		0,22619
Reunião do Conselho de Administração	22/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	15/03/2012	Preferencial	Preferencial Classe A	0,24881
Reunião do Conselho de Administração	22/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	15/03/2012	Preferencial	Preferencial Classe B	0,24881

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	25.911.701	25.075.487
1.01	Ativo Circulante	6.536.375	6.472.442
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	3.599.699	3.718.081
1.01.03	Contas a Receber	1.765.909	1.862.195
1.01.03.01	Clientes	1.765.909	1.862.195
1.01.04	Estoques	697.137	533.392
1.01.06	Tributos a Recuperar	329.936	258.174
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	329.936	258.174
1.01.06.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	67.924	91.725
1.01.06.01.02	Demais Impostos a Recuperar	262.012	166.449
1.01.07	Despesas Antecipadas	10.084	7.572
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	133.610	93.028
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	0	1.864
1.01.08.03	Outros	133.610	91.164
1.01.08.03.01	Ganhos em Operações com Derivativos	3.751	165
1.01.08.03.02	Outros Créditos	53.242	47.114
1.01.08.03.04	Créditos a Receber na Venda de Imóveis e Florestas	8.266	8.927
1.01.08.03.05	Adiantamento a Fornecedores - Programa de Fomento	65.455	31.878
1.01.08.03.06	Créditos com Controladas	2.830	3.014
1.01.08.03.07	Créditos com Outras Partes Relacionadas	66	66
1.02	Ativo Não Circulante	19.375.326	18.603.045
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.507.102	3.359.170
1.02.01.05	Ativos Biológicos	2.811.520	2.696.797
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	0	10.359
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	40.805	27.361
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	40.805	27.361
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	654.777	624.653
1.02.01.09.03	Ganhos em Operações com Derivativos	0	125
1.02.01.09.04	Demais Impostos a Recuperar	272.300	235.395
1.02.01.09.05	Adiantamentos a Fornecedores - Programa de Fomento	254.969	261.895
1.02.01.09.06	Outras Contas a Receber	18.465	20.477
1.02.01.09.07	Créditos a Receber de Precatórios	56.721	56.721
1.02.01.09.08	Depósitos Judiciais	52.322	50.040
1.02.02	Investimentos	385.560	584.404
1.02.02.01	Participações Societárias	385.560	584.404
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	385.560	584.404
1.02.03	Imobilizado	15.418.320	14.596.031
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	11.258.708	11.422.062
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	35.251	40.875
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	4.124.361	3.133.094
1.02.04	Intangível	64.344	63.440
1.02.04.01	Intangíveis	64.344	63.440
1.02.04.01.02	Ágio	34.057	34.057
1.02.04.01.03	Demais Ativos Intangíveis	30.287	29.383

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	25.911.701	25.075.487
2.01	Passivo Circulante	2.077.414	2.785.275
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	112.120	124.315
2.01.01.01	Obrigações Sociais	8.874	16.175
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	103.246	108.140
2.01.02	Fornecedores	900.723	858.448
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	729.046	837.979
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	171.677	20.469
2.01.03	Obrigações Fiscais	33.489	33.946
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	23.532	21.799
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	5.751	8.201
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	4.206	3.946
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	805.673	1.534.126
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	804.220	946.856
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	465.056	529.765
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	339.164	417.091
2.01.04.02	Debêntures	1.453	587.270
2.01.05	Outras Obrigações	225.409	234.440
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	43.318	60.910
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	43.318	60.910
2.01.05.02	Outros	182.091	173.530
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	649	627
2.01.05.02.04	Perdas em Operações com Derivativos	23.050	18.786
2.01.05.02.05	Contas a Pagar	67.355	83.162
2.01.05.02.07	Lucros não Realizados	86.634	56.323
2.01.05.02.08	Adiantamento de Clientes	4.403	10.622
2.01.05.02.09	Adiantamento referente Ativos Mantidos para Venda	0	4.010
2.02	Passivo Não Circulante	13.173.684	11.288.134
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	9.665.519	7.796.188
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	9.540.789	7.681.629
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	4.892.095	4.764.898
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	4.648.694	2.916.731
2.02.01.02	Debêntures	124.730	114.559
2.02.02	Outras Obrigações	1.487.707	1.377.428
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.406.270	1.297.041
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	1.406.270	1.297.041
2.02.02.02	Outros	81.437	80.387
2.02.02.02.03	Perdas em Operações com Derivativos	16.930	19.401
2.02.02.02.04	Contas a Pagar	8.727	8.727
2.02.02.02.05	Dívida Compra Terra e Reflorestamento	55.780	52.259
2.02.03	Tributos Diferidos	1.466.935	1.563.731
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.466.935	1.563.731
2.02.04	Provisões	553.523	550.787
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	198.651	192.418
2.02.04.02	Outras Provisões	354.872	358.369
2.02.04.02.04	Provisão para Passivo Atuarial	293.721	289.277

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.02.04.02.05	Plano de Remuneração Baseado em Ações	10.105	18.622
2.02.04.02.07	Outras Provisões	51.046	50.470
2.03	Patrimônio Líquido	10.660.603	11.002.078
2.03.01	Capital Social Realizado	6.240.709	6.240.709
2.03.02	Reservas de Capital	-245.858	-211.459
2.03.02.04	Opções Outorgadas	5.675	1.356
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-312.240	-273.522
2.03.02.07	Incentivos Fiscais	75.317	75.317
2.03.02.08	Debentures - 5ª Emissão	832	832
2.03.02.09	Custos com Emissão de Ações	-15.442	-15.442
2.03.04	Reservas de Lucros	2.369.809	2.469.809
2.03.04.01	Reserva Legal	231.925	231.926
2.03.04.02	Reserva Estatutária	892	894
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	99.997
2.03.04.11	Reserva para Aumento de Capital	2.136.992	2.136.992
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	18.236	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.483.287	2.503.019
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-205.580	0
2.03.08.02	Lucro/Prejuízo do Exercício	-205.580	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.258.160	2.395.981	1.255.552	2.230.070
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-908.909	-1.721.628	-968.352	-1.750.369
3.03	Resultado Bruto	349.251	674.353	287.200	479.701
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-70.002	-258.615	-183.953	-321.855
3.04.01	Despesas com Vendas	-106.154	-213.001	-119.153	-228.351
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-77.401	-157.869	-83.263	-169.490
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	115.088	125.764	7.565	42.259
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-6.842	-12.211	-1.131	-2.262
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	5.307	-1.298	12.029	35.989
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	279.249	415.738	103.247	157.846
3.06	Resultado Financeiro	-640.091	-718.114	-520.138	-506.028
3.06.01	Receitas Financeiras	184.781	230.739	205.254	262.516
3.06.02	Despesas Financeiras	-824.872	-948.853	-725.392	-768.544
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-360.842	-302.376	-416.891	-348.182
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	113.314	96.796	152.628	155.749
3.08.01	Corrente	4.668	0	-51	9.483
3.08.02	Diferido	108.646	96.796	152.679	146.266
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-247.528	-205.580	-264.263	-192.433
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-247.528	-205.580	-264.263	-192.433
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,17772	-0,17767	-0,47925	-0,39440
3.99.01.02	PNA	-0,19549	-0,19543	-0,52718	-0,43384
3.99.01.03	PNB	-0,19355	-0,19355	-0,53486	-0,43047
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,17773	-0,17768	-0,42022	-0,34037
3.99.02.02	PNA	-0,19550	-0,19545	-0,46225	-0,37440
3.99.02.03	PNB	-0,19355	-0,19355	-0,46900	-0,37153

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	-247.528	-205.580	-264.263	-192.433
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-1.988	-1.496	2.029	2.321
4.02.01	Variação Cambial s/ Investimento no Exterior	-1.988	-1.496	2.029	2.321
4.03	Resultado Abrangente do Período	-249.516	-207.076	-262.234	-190.112

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-43.381	219.578
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.021.237	727.186
6.01.01.01	Prejuízo do Período	-205.580	-192.433
6.01.01.02	Depreciação, Exaustão e Amortização	391.464	336.565
6.01.01.03	Resultado na Venda de Ativos Permanentes	-1.169	-29.228
6.01.01.04	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.298	-35.989
6.01.01.05	Variações Cambiais e Monetárias Líquidas	564.200	390.614
6.01.01.06	Despesas com Juros Líquidas	380.485	285.852
6.01.01.07	Despesas com IR e Contribuição Social Diferidos	-96.796	-146.266
6.01.01.08	Juros sobre Passivo Atuarial	12.016	11.669
6.01.01.09	Complemento Provisão para Contingências	147	5.018
6.01.01.10	Despesas c/Plano de Remuneração Baseado em Ações	4.013	1.859
6.01.01.11	Perdas c/ Derivativos	9.229	17.045
6.01.01.12	Resultado na Venda de Investimentos	-123.098	0
6.01.01.15	Compl. Prov. Créd. Liquidação Duvidosa, Líquida	1.139	4.405
6.01.01.16	Provisão para Perda nos Estoques	0	-3.940
6.01.01.17	Provisão (Reversão) de Provisão para Abatimentos	-3.652	301
6.01.01.19	Provisão para Perda em investimentos	5.382	0
6.01.01.20	Outras Provisões	82.159	81.714
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-1.064.618	-507.608
6.01.02.01	Redução em Contas a Receber	93.347	96.818
6.01.02.02	Aumento em Estoques	-157.358	-78.230
6.01.02.03	Aumento em Tributos a Recuperar	-125.748	-88.858
6.01.02.04	Aumento em Outros Ativos Circulantes e Ativos não Circulantes	-44.739	-45.778
6.01.02.06	(Redução) Aumento em Fornecedores	-240.947	77.477
6.01.02.07	Aumento em outros Passivos Circulantes e não Circulantes	33.115	32.401
6.01.02.08	Pagamento de Juros	-412.665	-317.212
6.01.02.09	Pagamento de Outros Impostos e Contribuições	-191.319	-157.998
6.01.02.10	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	-18.304	-26.228
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-731.150	-1.172.549
6.02.01	Adições no Imobilizado	-805.142	-949.530
6.02.02	Adições nos Ativos Biológicos	-246.092	-255.249
6.02.04	Adições no Intangível e Investimentos	-1.014	-1.120
6.02.05	Recursos com Venda de Ativos	10.679	33.350
6.02.07	Recebimento por Venda de Investimento	310.419	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	656.149	428.067
6.03.01	Empréstimos Captados	3.328.033	1.652.773
6.03.02	Liquidação de Operações com Derivativos	-10.842	-3.992
6.03.03	Pagamento de Empréstimos	-2.522.347	-1.137.473
6.03.04	Aquisição de Ações Próprias	-38.718	0
6.03.05	Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-99.977	-83.241
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-118.382	-524.904
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	3.718.081	3.089.769
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	3.599.699	2.564.865

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	6.240.709	-211.459	2.469.809	0	2.503.019	11.002.078
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	6.240.709	-211.459	2.469.809	0	2.503.019	11.002.078
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-34.399	-100.000	0	0	-134.399
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	4.319	0	0	0	4.319
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-38.718	0	0	0	-38.718
5.04.06	Dividendos	0	0	-100.000	0	0	-100.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-205.580	-1.496	-207.076
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-205.580	0	-205.580
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-1.496	-1.496
5.05.02.06	Variação cambial de Investidas	0	0	0	0	-1.496	-1.496
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	18.236	-18.236	0
5.06.05	Realização do ajuste de Avaliação Patrimonial Líquido de IR e CSLL Diferidos	0	0	0	18.236	-18.236	0
5.07	Saldos Finais	6.240.709	-245.858	2.369.809	-187.344	2.483.287	10.660.603

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	3.445.569	977.902	2.628.739	0	2.621.339	9.673.549
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.445.569	977.902	2.628.739	0	2.621.339	9.673.549
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.428.772	-11.204	0	0	0	1.417.568
5.04.01	Aumentos de Capital	1.428.772	0	0	0	0	1.428.772
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-11.088	0	0	0	-11.088
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	-116	0	0	0	-116
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-192.433	2.321	-190.112
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-192.433	0	-192.433
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	2.321	2.321
5.05.02.06	Variação cambial de Investidas	0	0	0	0	2.321	2.321
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	15.456	-15.456	0
5.06.05	Realização do ajuste de Avaliação Patrimonial Líquido de IR e CSLL Diferidos	0	0	0	15.456	-15.456	0
5.07	Saldos Finais	4.874.341	966.698	2.628.739	-176.977	2.608.204	10.901.005

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
7.01	Receitas	3.785.883	2.716.025
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.759.647	2.553.884
7.01.02	Outras Receitas	142.394	54.975
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	884.981	111.571
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.139	-4.405
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.577.005	-1.914.486
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-957.625	-1.182.723
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.619.380	-731.763
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.208.878	801.539
7.04	Retenções	-391.464	-336.565
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-391.464	-336.565
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	817.414	464.974
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	229.441	298.520
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.298	35.989
7.06.02	Receitas Financeiras	230.739	262.516
7.06.03	Outros	0	15
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.046.855	763.494
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.046.855	763.494
7.08.01	Pessoal	323.016	305.255
7.08.01.01	Remuneração Direta	264.020	250.951
7.08.01.02	Benefícios	44.702	40.647
7.08.01.03	F.G.T.S.	14.294	13.657
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-128.298	-169.404
7.08.02.01	Federais	-107.406	-136.165
7.08.02.02	Estaduais	-22.945	-34.967
7.08.02.03	Municipais	2.053	1.728
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.057.717	820.076
7.08.03.01	Juros	428.659	337.212
7.08.03.02	Aluguéis	47.183	47.291
7.08.03.03	Outras	581.875	435.573
7.08.03.03.01	Variações Monetárias Passivas	581.875	435.485
7.08.03.03.02	Outros	0	88
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-205.580	-192.433
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-205.580	-192.433

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	26.446.659	25.353.437
1.01	Ativo Circulante	6.816.294	6.686.959
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	4.458.557	4.337.608
1.01.03	Contas a Receber	941.226	1.102.676
1.01.03.01	Clientes	941.226	1.102.676
1.01.04	Estoques	930.751	683.750
1.01.06	Tributos a Recuperar	337.736	268.438
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	337.736	268.438
1.01.06.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	71.144	99.002
1.01.06.01.02	Demais Impostos a Recuperar	266.592	169.436
1.01.07	Despesas Antecipadas	11.491	7.957
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	136.533	286.530
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	0	186.898
1.01.08.03	Outros	136.533	99.632
1.01.08.03.01	Ganhos em Operações com Derivativos	7.211	5.901
1.01.08.03.02	Outros Créditos	55.535	52.860
1.01.08.03.04	Créditos a Receber na Venda de Imóveis e Florestas	8.266	8.927
1.01.08.03.05	Adiantamentos a Fornecedores - Programa de Fomento	65.455	31.878
1.01.08.03.07	Créditos com Outras Partes Relacionadas	66	66
1.02	Ativo Não Circulante	19.630.365	18.666.478
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.432.004	3.305.917
1.02.01.05	Ativos Biológicos	2.741.543	2.643.940
1.02.01.06	Tributos Diferidos	1.020	813
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.020	813
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	0	10.359
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	689.441	650.805
1.02.01.09.03	Ganhos em Operações com Derivativos	28.105	20.259
1.02.01.09.04	Demais Impostos a Recuperar	272.343	235.438
1.02.01.09.05	Adiantamento a Fornecedores - Programa de Fomento	254.969	261.895
1.02.01.09.06	Outras Contas a Receber	19.686	21.611
1.02.01.09.07	Créditos a Receber de Precatórios	56.721	56.721
1.02.01.09.08	Depósitos Judiciais	57.617	54.881
1.02.03	Imobilizado	15.977.230	15.147.822
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	11.815.900	11.972.286
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	35.251	40.875
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	4.126.079	3.134.661
1.02.04	Intangível	221.131	212.739
1.02.04.01	Intangíveis	221.131	212.739
1.02.04.01.02	Ágio	34.057	34.057
1.02.04.01.03	Demais Ativos Intangíveis	187.074	178.682

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	26.446.659	25.353.437
2.01	Passivo Circulante	2.412.487	2.855.860
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	115.219	129.816
2.01.01.01	Obrigações Sociais	8.838	16.255
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	106.381	113.561
2.01.02	Fornecedores	1.229.972	875.648
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	731.772	843.239
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	498.200	32.409
2.01.03	Obrigações Fiscais	38.636	45.443
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	27.176	32.098
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	3.032	9.264
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	24.144	22.834
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	5.792	8.059
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	5.668	5.286
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	863.573	1.621.917
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	862.120	1.034.647
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	465.056	555.345
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	397.064	479.302
2.01.04.02	Debêntures	1.453	587.270
2.01.05	Outras Obrigações	165.087	183.036
2.01.05.02	Outros	165.087	183.036
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	649	627
2.01.05.02.04	Perdas em Operações com Derivativos	25.886	20.548
2.01.05.02.05	Contas a Pagar	124.826	140.287
2.01.05.02.06	Dívidas Compra de Terras e Reflorestamento	6.401	6.017
2.01.05.02.08	Adiantamento de Clientes	7.325	11.547
2.01.05.02.09	Adiantamento referente Ativos Mantidos para Venda	0	4.010
2.02	Passivo Não Circulante	13.373.569	11.495.499
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	11.078.000	9.097.187
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	10.953.270	8.982.628
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	4.892.095	4.737.622
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	6.061.175	4.245.006
2.02.01.02	Debêntures	124.730	114.559
2.02.02	Outras Obrigações	197.694	200.857
2.02.02.02	Outros	197.694	200.857
2.02.02.02.03	Perdas em Operações com Derivativos	17.750	21.189
2.02.02.02.04	Contas a Pagar	8.727	8.727
2.02.02.02.05	Dívida Compra de Terras e Reflorestamento	171.217	170.941
2.02.03	Tributos Diferidos	1.588.052	1.684.903
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.588.052	1.684.903
2.02.04	Provisões	509.823	512.552
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	205.997	199.847
2.02.04.02	Outras Provisões	303.826	312.705
2.02.04.02.04	Provisão para Passivo Atuarial	293.721	289.277
2.02.04.02.05	Plano de Remuneração Baseado em Ações	10.105	18.622
2.02.04.02.07	Outras Provisões	0	4.806

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	10.660.603	11.002.078
2.03.01	Capital Social Realizado	6.240.709	6.240.709
2.03.02	Reservas de Capital	-245.858	-211.459
2.03.02.04	Opções Outorgadas	5.675	1.356
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-312.240	-273.522
2.03.02.07	Incentivos Fiscais	75.317	75.317
2.03.02.08	Debêntures - 5º Emissão	832	832
2.03.02.09	Custos com Emissão de Ações	-15.442	-15.442
2.03.04	Reservas de Lucros	2.369.809	2.469.809
2.03.04.01	Reserva Legal	231.925	231.926
2.03.04.02	Reserva Estatutária	892	894
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	99.997
2.03.04.11	Reserva para Aumento de Capital	2.136.992	2.136.992
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	18.236	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.483.287	2.503.019
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-205.580	0
2.03.08.02	Lucro (Prejuízo) do Exercício	-205.580	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.334.175	2.508.268	1.323.418	2.360.994
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-983.273	-1.873.133	-1.052.281	-1.904.873
3.03	Resultado Bruto	350.902	635.135	271.137	456.121
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-48.276	-190.374	-151.285	-265.003
3.04.01	Despesas com Vendas	-60.130	-114.089	-62.467	-117.363
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-90.514	-177.950	-96.412	-189.425
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	120.056	125.174	10.943	48.321
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-17.688	-23.509	-3.349	-6.536
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	302.626	444.761	119.852	191.118
3.06	Resultado Financeiro	-662.966	-742.993	-533.802	-533.714
3.06.01	Receitas Financeiras	168.321	233.825	216.151	261.711
3.06.02	Despesas Financeiras	-831.287	-976.818	-749.953	-795.425
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-360.340	-298.232	-413.950	-342.596
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	112.812	92.652	149.687	150.163
3.08.01	Corrente	4.076	-4.199	-3.020	3.915
3.08.02	Diferido	108.736	96.851	152.707	146.248
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-247.528	-205.580	-264.263	-192.433
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-247.528	-205.580	-264.263	-192.433
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-247.528	-205.580	-264.263	-192.433
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,17772	-0,17767	-0,47925	-0,39440
3.99.01.02	PNA	-0,19549	-0,19543	-0,52718	-0,43384
3.99.01.03	PNB	-0,19355	-0,19355	-0,53486	-0,43047
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,17773	-0,17768	-0,42022	-0,34037
3.99.02.02	PNA	-0,19550	-0,19545	-0,46225	-0,37440
3.99.02.03	PNB	-0,19355	-0,19355	-0,46900	-0,37153

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-247.528	-205.580	-264.263	-192.433
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-1.988	-1.496	2.029	2.321
4.02.01	Varição Cambial s/ Investimento no Exterior	-1.988	-1.496	2.029	2.321
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-249.516	-207.076	-262.234	-190.112
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-249.516	-207.076	-262.234	-190.112

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	160.057	260.418
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	925.154	732.522
6.01.01.01	Prejuízo do Período	-205.580	-192.433
6.01.01.02	Depreciação, Exaustão e Amortização	397.539	345.093
6.01.01.03	Resultado na Venda de Ativos Permanentes	-1.552	-29.233
6.01.01.05	Variações Cambiais e Monetárias, Líquidas	492.354	369.950
6.01.01.06	Despesas com Juros, Líquidas	390.548	294.924
6.01.01.07	Despesas com IR e Contribuição Social Diferidos	-96.851	-146.248
6.01.01.08	Juros sobre Passivo Atuarial	12.016	11.669
6.01.01.09	Complemento Provisão para Contingências	443	5.391
6.01.01.10	Despesas c/ Plano de Remuneração Baseado em Ações	4.013	1.859
6.01.01.11	Perdas c/ Derivativos	3.143	18.913
6.01.01.12	Resultado na Venda de Investimentos	-123.098	0
6.01.01.13	Atualização do Valor Justo dos Ativos Biológicos	3.667	0
6.01.01.15	Compl. Prov. Créd. Liquidação Duvidosa, Líquidas	1.274	4.404
6.01.01.16	Provisão para Perda nos Estoques	0	-3.940
6.01.01.17	Reversão de Provisão para Abatimentos	-2.995	-20.569
6.01.01.20	Outras Provisões	50.233	72.742
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-765.097	-472.104
6.01.02.01	Redução em Contas a Receber	158.376	94.652
6.01.02.02	Aumento em Estoques	-240.614	-81.297
6.01.02.03	Aumento em Tributos a Recuperar	-123.284	-94.705
6.01.02.04	Aumento em Outros Ativos Circulantes e Não Circulantes	-41.813	-49.706
6.01.02.06	Aumento em Fornecedores	71.485	75.764
6.01.02.07	Aumento em outros Passivos Circulantes e não Circulantes	116.994	93.690
6.01.02.08	Pagamento de Juros	-496.618	-326.276
6.01.02.09	Pagamento de Outros Impostos e Contribuições	-191.319	-157.998
6.01.02.10	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	-18.304	-26.228
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-721.053	-1.172.602
6.02.01	Adições no Imobilizado	-808.888	-959.441
6.02.02	Adições em Ativos Biológicos	-232.638	-244.926
6.02.04	Adições no Intangível	-1.014	-1.118
6.02.05	Recursos com Venda de Ativos	11.068	32.883
6.02.07	Recebimento por Venda de Investimentos	310.419	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	623.939	382.747
6.03.01	Empréstimos Captados	3.328.033	1.652.773
6.03.02	Liquidação de Operações com Derivativos	-8.189	495
6.03.03	Pagamento de Empréstimos	-2.557.210	-1.187.280
6.03.04	Aquisição de Ações Próprias	-38.718	0
6.03.05	Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-99.977	-83.241
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	58.006	13.457
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	120.949	-515.980
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	4.337.608	3.273.938
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	4.458.557	2.757.958

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	6.240.709	-211.459	2.469.809	0	2.503.019	11.002.078	0	11.002.078
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	6.240.709	-211.459	2.469.809	0	2.503.019	11.002.078	0	11.002.078
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-34.399	-100.000	0	0	-134.399	0	-134.399
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	4.319	0	0	0	4.319	0	4.319
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-38.718	0	0	0	-38.718	0	-38.718
5.04.06	Dividendos	0	0	-100.000	0	0	-100.000	0	-100.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-205.580	-1.496	-207.076	0	-207.076
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-205.580	0	-205.580	0	-205.580
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-1.496	-1.496	0	-1.496
5.05.02.06	Variação Cambial de Investidas	0	0	0	0	0	-1.496	0	-1.496
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	18.236	-18.236	0	0	0
5.06.05	Realização do ajuste de Avaliação Patrimonial Líquido de IR e CSLL Diferidos	0	0	0	18.236	-18.236	0	0	0
5.07	Saldos Finais	6.240.709	-245.858	2.369.809	-187.344	2.483.287	10.660.603	0	10.660.603

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	3.445.569	977.902	2.628.739	0	2.621.339	9.673.549	0	9.673.549
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.445.569	977.902	2.628.739	0	2.621.339	9.673.549	0	9.673.549
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.428.772	-11.204	0	0	0	1.417.568	0	1.417.568
5.04.01	Aumentos de Capital	1.428.772	0	0	0	0	1.428.772	0	1.428.772
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-11.088	0	0	0	-11.088	0	-11.088
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	-116	0	0	0	-116	0	-116
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-192.433	2.321	-190.112	0	-190.112
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-192.433	0	-192.433	0	-192.433
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	2.321	2.321	0	2.321
5.05.02.06	Varição Cambial de Investidas	0	0	0	0	2.321	2.321	0	2.321
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	15.456	-15.456	0	0	0
5.06.05	Realização do ajuste de Avaliação Patrimonial Líquido de IR e CSLL Diferidos	0	0	0	15.456	-15.456	0	0	0
5.07	Saldos Finais	4.874.341	966.698	2.628.739	-176.977	2.608.204	10.901.005	0	10.901.005

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
7.01	Receitas	3.891.029	2.848.738
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.875.830	2.684.808
7.01.02	Outras Receitas	131.492	56.763
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	884.981	111.571
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.274	-4.404
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.629.686	-1.966.650
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-980.630	-1.216.808
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.649.056	-749.842
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.261.343	882.088
7.04	Retenções	-397.539	-345.093
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-397.539	-345.093
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	863.804	536.995
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	233.825	261.726
7.06.02	Receitas Financeiras	233.825	261.711
7.06.03	Outros	0	15
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.097.629	798.721
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.097.629	798.721
7.08.01	Pessoal	334.565	309.475
7.08.01.01	Remuneração Direta	274.023	254.604
7.08.01.02	Benefícios	46.155	41.139
7.08.01.03	F.G.T.S.	14.387	13.732
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-118.056	-165.629
7.08.02.01	Federais	-97.255	-132.393
7.08.02.02	Estaduais	-22.945	-34.967
7.08.02.03	Municipais	2.144	1.731
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.086.700	847.308
7.08.03.01	Juros	446.175	360.378
7.08.03.02	Aluguéis	48.201	47.642
7.08.03.03	Outras	592.324	439.288
7.08.03.03.01	Variações Monetárias Passivas	592.324	439.200
7.08.03.03.02	Outros	0	88
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-205.580	-192.433
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-205.580	-192.433

Comentário do Desempenho

Suzano Papel e Celulose (Bovespa: SUZB5), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anuncia hoje os resultados consolidados do 2º trimestre de 2013 (2T13) e dos seis primeiros meses do ano (6M13). As informações trimestrais consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias, além do EBITDA, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão pelos nossos auditores independentes.

Incremento de 37% no EBITDA Ajustado vs 2T12 em função do aumento de preços de papel e celulose e redução de custos e despesas operacionais

Destaques

- EBITDA Ajustado de R\$ 408 milhões, incremento de 37% vs 2T12. A margem EBITDA atingiu 30,6%, 8,1 p.p. superior à margem do 2T12
- Implementação de aumentos de preço de celulose em US\$ (+4% vs. 2T12 e +2% vs. 1T13)
- Implementação de aumentos de preço de papel (+7% vs. 2T12 e +3% vs. 1T13)
- Redução de 2% do custo caixa vs. 2T12, resultado do menor consumo de insumos e redução dos custos fixos, ambos reflexo da maior produtividade e de trimestre sem impacto de parada geral
- Redução de despesas gerais e administrativas (G&A) no acumulado do ano de 6% vs. 6M12
- Projeto Maranhão no cronograma previsto e investimento conforme anunciado
- Sólida liquidez financeira: caixa de R\$ 4,5 bilhões
- Alavancagem em 5,1x dívida líquida/EBITDA Ajustado, incremento de 0,1x na comparação com março/2013, apesar da desvalorização cambial e investimento no Maranhão no trimestre
- Início da 2ª fase da gestão do endividamento para redução do custo e alongamento do prazo da dívida
- Conclusão da alienação da participação da Suzano no Consórcio Capim Branco Energia

R\$ milhões, exceto quando indicado	2T13	2T12	Δ Y-o-Y	1T13	Δ Q-o-Q	6M13	6M12	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	1.334	1.323	0,8%	1.174	13,6%	2.508	2.361	6,2%
Mercado Externo	679	707	-3,9%	622	9,1%	1.301	1.252	3,9%
Mercado Interno	655	617	6,3%	552	18,7%	1.207	1.109	8,8%
EBITDA	515	298	72,8%	327	57,4%	842	536	57,1%
Margem EBITDA (%)	38,6%	22,5%	16,1 p.p.	27,9%	10,7 p.p.	33,6%	22,7%	10,9 p.p.
EBITDA Ajustado	408 ⁽¹⁾	298	36,9%	327	24,7%	735 ⁽¹⁾	536	37,1%
Margem EBITDA (%) Ajustada	30,6%	22,5%	8,1 p.p.	27,9%	2,7 p.p.	29,3%	22,7%	6,6 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	(663)	(534)	24,2%	(80)	728,4%	(743)	(534)	39,2%
Lucro Líquido	(248)	(264)	-6,3%	42	n.a.	(206)	(192)	6,8%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	4,7x	5,7x	-1,0x	5,0x	-0,3x	4,7x	5,7x	-1,0x
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado (x)	5,1x ⁽¹⁾	4,5x ⁽²⁾	0,6x	5,0x	0,1x	5,1x ⁽¹⁾	4,5x ⁽²⁾	0,6x
Dados Operacionais (mil ton)								
Vendas	755	801	-5,7%	711	6,2%	1.466	1.526	-3,9%
Celulose de Mercado	437	448	-2,4%	441	-1,0%	878	896	-2,0%
Papel	318	353	-9,9%	269	17,9%	587	629	-6,7%
Produção	833	763	9,1%	767	8,6%	1.600	1.528	4,7%
Celulose de Mercado	511	431	18,6%	444	15,1%	954	884	8,0%
Papel	322	333	-3,1%	324	-0,4%	646	644	0,3%

Nota: ⁽¹⁾ Não contempla os recursos provenientes da alienação de participação no Consórcio Capim Branco Energia e outros itens não recorrentes

⁽²⁾ Contempla os recursos provenientes da Oferta Pública de Distribuição Primária (R\$ 1,5 bilhão)

Comentário do Desempenho

Panorama de Mercado

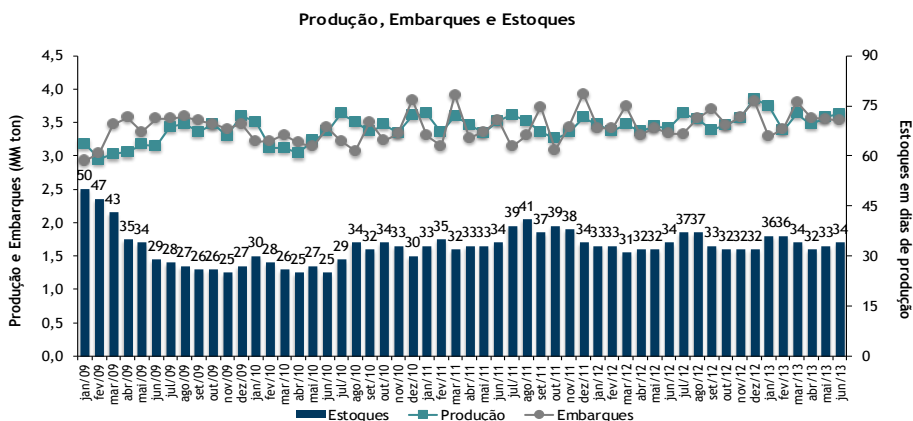
Celulose

Novas capacidades de papel na América do Norte e China estimulam crescimento nos embarques de celulose de eucalipto em 2013

De acordo com o PPPC, os embarques globais de celulose de eucalipto totalizaram 3,9 milhões de toneladas no 2T13, 12,3% e 7,1% superiores ao 2T12 e 1T13, respectivamente. No acumulado do ano de 2013, os embarques de celulose de eucalipto somaram 7,5 milhões de toneladas, incremento de 5,2% em relação aos 6M12. Esse crescimento foi impulsionado pelo incremento dos embarques de celulose de eucalipto para a América do Norte (+15,4%), devido às novas capacidades de papéis para fins sanitários na região, bem como pelas conversões de celulose de fibra curta para celulose solúvel durante o 2T13, e para a China (+13,5%), fruto das novas capacidades de papéis para imprimir e escrever, para fins sanitários e papelcartão instaladas na região.

Paradas para manutenção nas fábricas de celulose no hemisfério norte ocorreram ao longo do 2T13. Essas paradas para manutenção bem como as entradas de novas capacidades de papel na América do Norte e China contribuíram para o equilíbrio de mercado no trimestre.

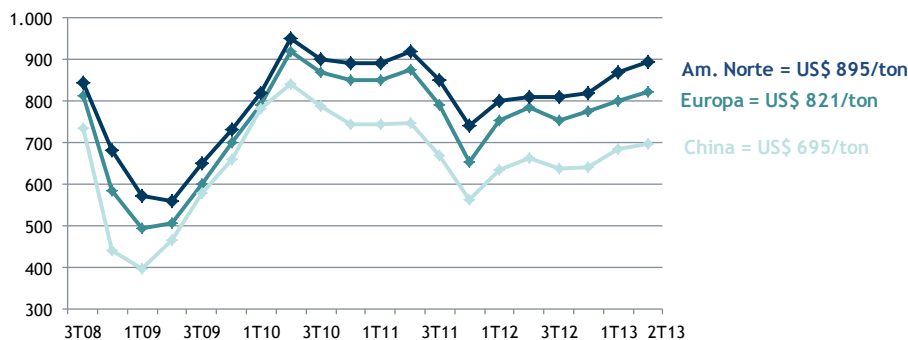
A produção de celulose de mercado no 2T13 totalizou 10,7 milhões de toneladas, 4,4% superior ao 2T12 e praticamente estável em relação ao 1T13 (-0,7%). No acumulado do ano de 2013, a produção totalizou 21,4 milhões de toneladas, 4,4% superior aos 6M12. O estoque global de celulose, em junho/13, foi de 34 dias de produção, com 40 dias de fibra curta e 28 dias de fibra longa, em linha com a média histórica.



Fonte: PPPC (Pulp and Paper Products Council - relatório World 20)

Os preços de fibra curta no fechamento do 2T13 foram, em média, US\$ 20/ton superiores aos preços de fechamento do 1T13 e US\$ 50/ton superiores aos do 2T12 (Fonte: FOEX e RISI).

Preço Lista de Celulose Fibra Curta (US\$/ton)



Fonte: Europa e China - FOEX (BHKP preço lista da última semana do mês) / América do Norte - RISI (BEKP preço lista)

Comentário do Desempenho

O preço lista anunciado da Suzano desde maio é de US\$ 850/ton na Europa, US\$ 750/ton na China e US\$ 900/ton na América do Norte.

Papel

Demanda nacional por papéis de imprimir & escrever e papelcartão cresceu 1,7% em 2013

Dados da Bracelpa (Associação Brasileira de Celulose e Papel) indicam que, no 2T13, a demanda doméstica (venda da indústria doméstica + importações) por papéis nos segmentos em que a Suzano atua permaneceu praticamente estável na comparação com o 2T12 (+0,5%) e apresentou crescimento de 8,2% na comparação com o 1T13.

No segmento de Papéis para Imprimir & Escrever ("woodfree"), a demanda recuou 0,6% em comparação com o mesmo período do ano anterior e cresceu 9,6% em comparação com o 1T13. No acumulado do ano, a demanda foi 1,4% superior à apresentada nos 6M12.

Na linha de Papelcartão, a demanda doméstica cresceu 4,2% em comparação com o 2T12 e 3,8% em relação o trimestre anterior. No acumulado do ano, a demanda foi 2,8% superior à apresentada nos 6M12.

Demanda Brasileira (ton)	2T13	2T12	Δ Y-o-Y	1T13	Δ Q-o-Q	6M13	6M12	Δ Y-o-Y
Papelcartão	145.619	139.776	4,2%	140.247	3,8%	285.866	278.213	2,8%
Imprimir & Escrever	463.719	466.501	-0,6%	422.989	9,6%	886.708	874.493	1,4%
Revestido	143.059	159.498	-10,3%	131.523	8,8%	274.582	303.806	-9,6%
Não-Revestido	320.660	307.003	4,4%	291.466	10,0%	612.126	570.586	7,3%
TOTAL	609.338	606.277	0,5%	563.236	8,2%	1.172.574	1.152.706	1,7%

Fonte: Bracelpa (considera-se as Nomenclaturas Comuns do Mercosul - NCMs - dos produtos que a Suzano fabrica)

A participação das importações na demanda doméstica nos segmentos em que a Suzano atua ficou estável na comparação trimestral (-0,5 p.p. vs 2T12 e -0,2 p.p. vs 1T13) e recuou 1,0 p.p. no acumulado do ano. No segmento de Papéis de Imprimir & Escrever, a participação dos importados no 2T13 foi 0,7 p.p. inferior ao mesmo período do ano passado e 0,5 p.p. inferior ao 1T13. No acumulado do ano, a redução da participação de importados na demanda brasileira de Papéis de Imprimir & Escrever foi de 1,2 p.p.

Na linha de Papelcartão, a participação das importações na demanda doméstica cresceu 0,6 p.p. em relação ao 2T12 e ficou praticamente estável na comparação com o 1T13 (+0,2 p.p.). No acumulado do ano, a participação das importações de papelcartão ficou praticamente estável (-0,3 p.p) vs 6M12.

Participação dos importados no MI	2T13	2T12	Δ Y-o-Y	1T13	Δ Q-o-Q	6M13	6M12	Δ Y-o-Y
Papelcartão	8,4%	7,8%	0,6 p.p.	8,2%	0,2 p.p.	8,3%	8,6%	-0,3 p.p.
Imprimir e Escrever	21,7%	22,4%	-0,7 p.p.	22,2%	-0,5 p.p.	22,0%	23,1%	-1,2 p.p.
Revestido	59,4%	54,6%	4,8 p.p.	60,0%	-0,6 p.p.	59,7%	55,8%	3,8 p.p.
Não-Revestido	4,9%	5,7%	-0,7 p.p.	5,2%	-0,3 p.p.	5,1%	5,7%	-0,7 p.p.
Total	18,5%	19,0%	-0,5 p.p.	18,7%	-0,2 p.p.	18,6%	19,6%	-1,0 p.p.

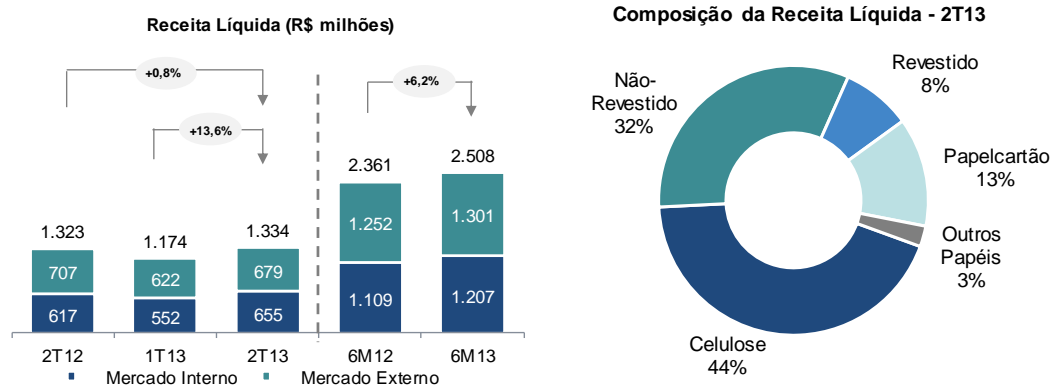
Fonte: Bracelpa (considera-se as Nomenclaturas Comuns do Mercosul - NCMs - dos produtos que a Suzano fabrica)

Comentário do Desempenho

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Líquida

A receita líquida da Suzano no 2T13 foi de R\$ 1.334,2 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose no trimestre apresentou aumento de 6,2% em comparação com o 1T13, e redução de 5,7% em relação ao 2T12, alcançando 754,8 mil toneladas.



Nota: Outros Papéis = papéis de outros fabricantes comercializados pela SPP e KSR

O comportamento da receita líquida total, em relação ao 2T12, é explicado, principalmente, pelos seguintes fatores:

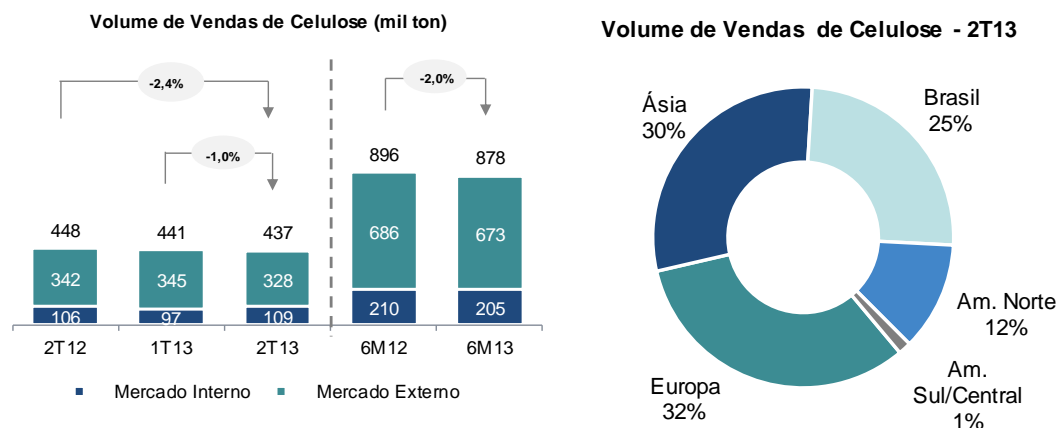
- Incremento do preço líquido médio da celulose em +3,8% em Dólar e +9,6% em Real;
- Incremento de 7,1% no preço líquido médio em Real de papel;
- Redução de 5,7% no volume de vendas de papel e celulose, em função do menor volume de papel exportado;
- Participação do mercado interno no *mix* de vendas de papel: 67,7% no 2T13 em comparação a 61,2% no 2T12;
- Variação do Real em relação ao Dólar: depreciação do Real em 5,6% (câmbio médio) vs 2T12, com impacto na receita advinda das exportações.

No acumulado do ano, a receita líquida da Suzano foi de R\$ 2.508,3 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose no semestre foi 3,9% inferior ao acumulado do primeiro semestre de 2012, alcançando 1.465,7 mil toneladas. O preço líquido médio da celulose foi 16,8% superior ao 6M12 e o do papel apresentou crescimento de 7,5% no período.

Comentário do Desempenho

Unidade de Negócio Celulose

A Companhia comercializou 437,1 mil toneladas de celulose de mercado no 2T13. Os principais destinos das vendas da Companhia foram Europa (32,5%), Ásia (29,6%) e Brasil (24,9%).



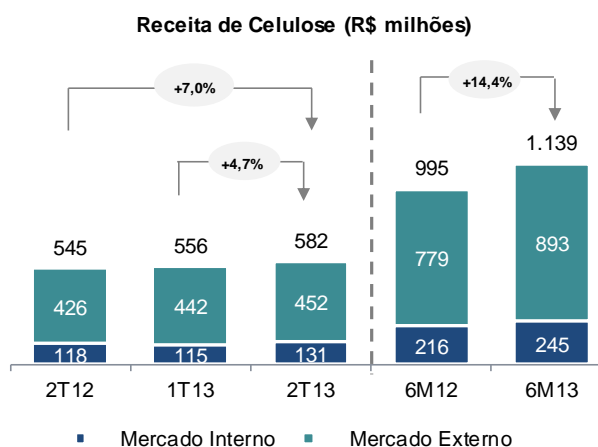
A receita líquida obtida com as vendas de celulose no 2T13 foi de R\$582,4 milhões. O incremento de 7,0% na comparação com o 2T12 e de 4,7% na comparação com o 1T13 é resultado do aumento no preço da celulose em dólar e da depreciação do Real no período.

O preço líquido médio em Dólar de celulose (mercado interno e externo) no 2T13 foi de US\$ 643,7/ton, crescimento de US\$ 23/ton (+3,8%) na comparação com o 2T12 e de US\$ 12/ton (+1,9%) vs 1T13.

O preço líquido médio em Reais alcançou R\$1.332,6/ton no trimestre, 9,6% superior ao 2T12 e 5,7% superior em relação ao 1T13, enquanto o Real depreciou 5,6% vs 2T12 e 3,7% vs 1T13.

No acumulado do ano, a Suzano comercializou 878,4 mil toneladas de celulose de mercado, volume 2,0% inferior ao do primeiro semestre de 2012. Os destinos das vendas da Companhia nos 6M13 foram Europa (32,5%), Ásia (30,9%), Brasil (23,4%), América do Norte (11,9%) e América do Sul e Central (1,3%).

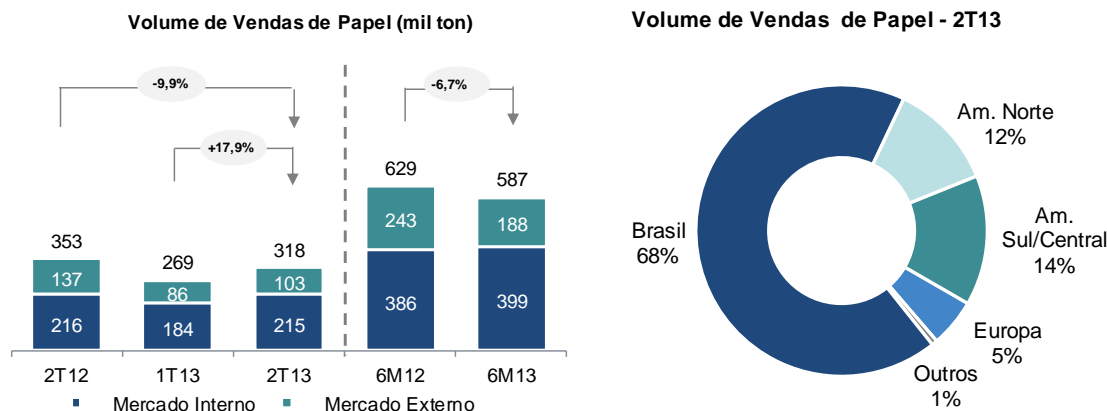
O preço líquido médio em Dólar de celulose (mercado interno e externo) nos 6M13 foi de US\$ 637,7/ton, 7,0% superior ao preço líquido médio do primeiro semestre de 2012, que foi de US\$ 595,9/ton. Em Reais, o preço líquido médio de celulose foi de R\$ 1.296,3/ton nos 6M13 comparado com R\$ 1.110,3/ton nos 6M12. O aumento de 16,8% no preço líquido médio em Reais no período analisado é explicado pelo aumento no preço lista em US\$ da celulose e pela depreciação do Real vs Dólar no período.



Comentário do Desempenho

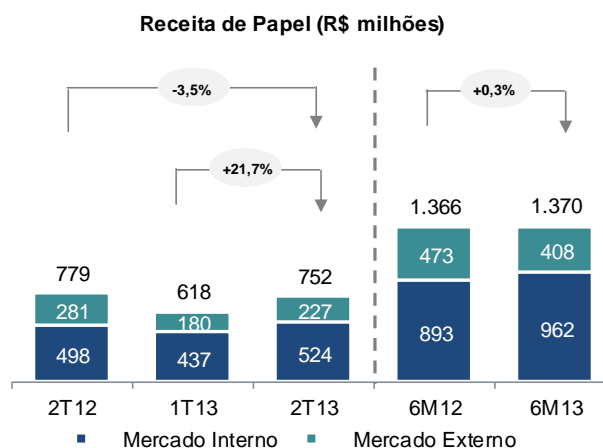
Unidade de Negócio Papel

As vendas de papel da Suzano no 2T13 alcançaram 317,8 mil toneladas. As vendas para o mercado interno representaram 67,7% no 2T13 em comparação com 61,2% no 2T12 e 68,2% no 1T13. América do Sul (incluindo Brasil) e América Central, regiões foco da Suzano, absorveram 82,2% das vendas da Companhia no trimestre.



A receita líquida de vendas de papel atingiu R\$ 751,8 milhões no 2T13, 3,5% inferior ao 2T12. Tal desempenho deveu-se ao menor volume exportado no trimestre (-25,1%) em comparação ao 2T12. O incremento na receita líquida de 21,7% na comparação com o 1T13 é reflexo do maior volume vendido em função da sazonalidade.

O preço líquido médio do papel (mercado interno e externo) no 2T13 foi de R\$ 2.365,8/ton, 7,1% superior ao 2T12 e 3,2% superior ao 1T13.



A Suzano manteve a liderança no Brasil em **papéis para imprimir & escrever** no trimestre, com vendas de 162,5 mil toneladas no **mercado interno**. O volume de vendas destes papéis foi 2,3% inferior ao 2T12 e 16,8% superior ao 1T13.

O preço líquido médio em Dólares do volume de papel exportado no 2T13 foi de US\$ 1.070,8/ton, 2,4% e 1,3% superior ao preço líquido médio no 2T12 e 1T13, respectivamente.

No acumulado do ano, as vendas de papel da Suzano totalizaram 587,2 mil toneladas. As vendas para o mercado interno representaram 68,0% nos 6M13, 6,6 p.p. acima da participação atingida no primeiro semestre de 2012. América do Sul e América Central (incluindo o Brasil) absorveram 81,9% das vendas da Companhia no semestre.

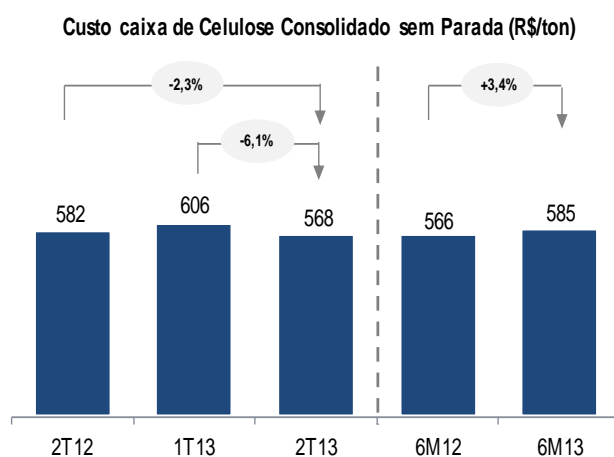
O preço líquido médio do papel (mercado interno e externo) no acumulado do ano foi de R\$ 2.332,2/tonelada, 7,5% superior ao preço líquido médio do primeiro semestre de 2012, que foi de R\$ 2.170,4/ton. O preço líquido médio em Dólares do volume de papel exportado nos 6M13 foi de US\$ 1.066,3/ton, 2,2% superior ao preço líquido médio dos 6M12.

Comentário do Desempenho

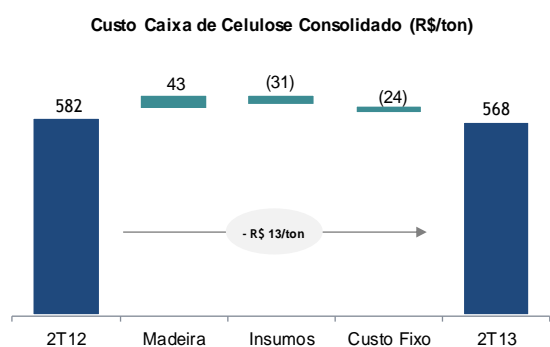
Produção e Custos

Produção (mil ton)	2T13	2T12	Δ Y-o-Y	1T13	Δ Q-o-Q	6M13	6M12	Δ Y-o-Y
Celulose de Mercado	511	431	18,5%	444	15,0%	955	884	8,0%
Papel	322	333	-3,2%	324	-0,5%	646	644	0,4%
Papelcartão	62	65	-4,3%	63	-1,3%	125	128	-2,2%
Revestido	50	53	-5,7%	52	-3,9%	102	101	1,0%
Não Revestido	210	215	-2,2%	208	1,1%	418	415	0,8%
TOTAL	833	763	9,2%	767	8,6%	1.600	1.528	4,7%

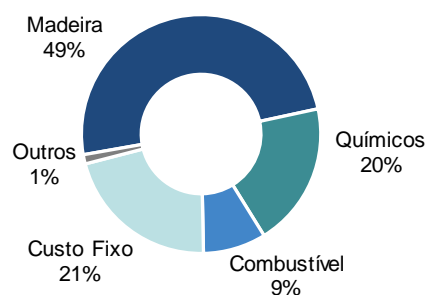
A produção total de papel e celulose da Companhia no trimestre foi 9,2% superior à produção do 2T12 devido à diferença no cronograma de paradas para manutenção em relação ao ano anterior e à maior estabilidade operacional: no 2T13 foi realizada parada programada para manutenção na Unidade Suzano, enquanto que no 2T12 foram realizadas paradas na Unidade Suzano e na linha 2 da Unidade Mucuri.



O custo caixa consolidado de produção de celulose de mercado no 2T13, excluída a exaustão da madeira e parada para manutenção, foi de R\$568/ton. A redução do custo caixa na comparação com o 2T12 é resultado, principalmente, (i) do menor consumo de insumos e redução dos custos fixos, ambos reflexo da estabilidade operacional e de trimestre sem impacto de parada geral; que neutralizaram o (ii) aumento do custo da madeira, em função do maior raio médio no período.



Composição do Custo Caixa - 2T13



O custo caixa com parada no trimestre foi de R\$ 568/tonelada. No 3T13 será realizada parada para manutenção na linha de 1 de Mucuri e na Unidade Limeira.

O custo dos produtos vendidos (CPV) no 2T13 totalizou R\$ 983,3 milhões, 6,6% inferior em relação ao 2T12, em função (i) do menor volume vendido; (ii) do menor custo com parada para manutenção; que neutralizaram o (iii) aumento do custo com madeira e (iv) energia. Na comparação com o 1T13, o CPV apresentou aumento de 10,5%, explicado pelo (i) maior volume de produtos vendidos no 2T13; (ii) aumento do custo com energia e com (iii) madeira, parcialmente compensados pelo (iv) menor custo com parada de manutenção.

Comentário do Desempenho

No acumulado do ano, o custo dos produtos vendidos foi de R\$ 1.873,1 milhões, 1,7% inferior ao registrado no primeiro semestre de 2012, resultado do (i) menor volume de produtos vendidos nos 6M13 vs 6M12; (ii) do maior custo dos itens atrelados ao dólar, em função da desvalorização do Real no período; (iii) do maior custo com madeira e (iv) energia; parcialmente compensados (v) pelo menor custo fixo, devido à estabilidade operacional; e (vi) da redução do custo com paradas para manutenção.

O custo médio unitário dos produtos vendidos no 2T13 foi de R\$ 1.302,6/ton, estável em relação ao 2T12 (-0,9%) e 4,1% superior ao registrado no 1T13. No acumulado do ano, o custo médio unitário dos produtos vendidos foi de R\$1.278,0/ton, 2,4% superior ao do primeiro semestre de 2012.

Despesas / Receitas Operacionais

Despesas (R\$ mil)	2T13	2T12	Δ Y-o-Y	1T13	Δ Q-o-Q	6M13	6M12	Δ Y-o-Y
Despesas com Vendas	60.130	62.467	-3,7%	53.959	11,4%	114.089	117.363	-2,8%
Despesas Gerais e Administrativas	90.514	96.412	-6,1%	87.436	3,5%	177.950	189.425	-6,1%
Total das Despesas	150.644	158.879	-5,2%	141.395	6,5%	292.039	306.788	-4,8%
Total das Despesas / Receita Líquida	11,3%	12,0%	-0,7p.p.	12,0%	-0,8p.p.	11,6%	13,0%	-1,4p.p.

A redução de 3,7% nas **despesas com vendas** em relação ao 2T12 é explicada, principalmente, pela redução de despesas (i) com PDD e (ii) com pessoal; parcialmente compensada (iii) pelo aumento de despesas com logística no mercado interno e (iv) pelo impacto do câmbio nas despesas com controladas. O aumento de 11,4% no 2T13 em relação ao trimestre anterior é explicado, principalmente, pela maior despesa com logística, em função do maior volume vendido.

No acumulado do ano, as despesas com vendas foram 2,8% inferiores aos 6M12, em função da redução de despesas com (i) PDD; (ii) pessoal e desoneração da folha de pagamentos; e (iii) consultorias; parcialmente compensada pelo (iv) incremento de despesa com logística, em função do maior volume de vendas para a América do Norte.

As **despesas administrativas** no 2T13 apresentaram redução de 6,1% na comparação com o 2T12. Essa redução é explicada por menores despesas (i) com serviços de consultoria, (ii) com projetos de expansão, que foram suspensos; e (iii) com despesas corporativas, reflexo dos projetos de redução de despesas implementados pela Companhia. Em relação ao 1T13, o aumento de 3,5% é resultado de maiores despesas com pessoal, em função do pagamento de participação nos resultados.

No acumulado do ano, as despesas administrativas foram 6,1% inferiores aos 6M12, em função da redução de despesas (i) com serviços de consultoria; e (ii) com despesas corporativas.

A conta de **outras receitas** operacionais apresentou resultado líquido positivo de R\$ 101,7 milhões no acumulado do ano, reflexo principalmente da alienação da participação da Companhia no Consórcio Capim Branco, concluída no 2T13. O resultado dessa rubrica nos 6M12 foi de R\$ 41,8 milhões, resultado da venda de imobilizado.

Comentário do Desempenho

EBITDA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, somou R\$ 515,0 milhões no 2T13, com margem de 38,6% em relação à receita líquida do período. O EBITDA Ajustado por itens não recorrentes foi de R\$ 408,1 milhões no 2T13, com margem de 30,6%. Detalhes no anexo VII.

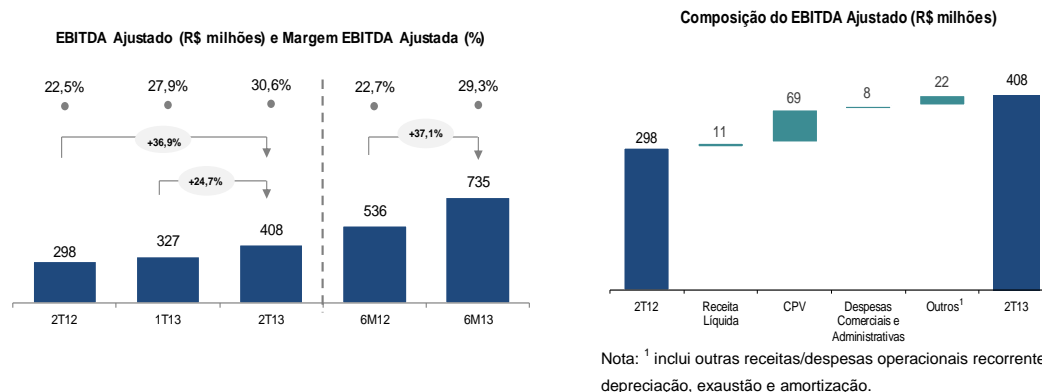
Dentre os fatores que afetaram o EBITDA e as margens operacionais no 2T13 em relação ao 2T12, destacam-se:

Positivos

- Aumento do preço líquido médio em Reais de papel e celulose;
- Redução do CPV, conforme explicado na página 7;
- Depreciação do Real em relação ao Dólar, com impacto na receita advinda das exportações;
- Redução das despesas com vendas, gerais e administrativas, conforme explicado na página 7; e
- Recursos não recorrentes provenientes da alienação da participação no Consórcio Capim Branco Energia.

Negativos

- Redução do volume de vendas de papel e celulose.



Nos 6M13, o EBITDA totalizou R\$ 842,3 milhões, com margem de 33,6% em relação à receita líquida do período. O EBITDA Ajustado dos 6M13 foi de R\$ 735,3 milhões e margem de 29,3%. Dentre os fatores que afetaram o EBITDA e as margens operacionais no acumulado do ano de 2013 em relação aos 6M12, destacam-se (i) redução do volume de vendas (-3,9%) compensado pelo aumento do preço líquido médio em Reais de papel e celulose (+10,6%); (ii) depreciação de 9,1% do Real em relação ao Dólar, com impacto na receita advinda das exportações; (iii) redução do CPV em função do menor custo logístico, devido ao menor volume vendido, e menor custo com parada para manutenção, parcialmente compensados pelo maior custo com madeira e insumos; (iv) redução das despesas com vendas, gerais e administrativas; e (v) recursos não recorrentes provenientes da alienação da participação no Consórcio Capim Branco Energia.

Comentário do Desempenho

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ mil)	2T13	2T12	Δ Y-o-Y	1T13	Δ Q-o-Q	6M13	6M12	Δ Y-o-Y
Despesas Financeiras	(188.795)	(205.811)	-8,3%	(195.699)	-3,5%	(384.494)	(356.225)	7,9%
Receitas Financeiras	64.425	97.635	-34,0%	72.136	-10,7%	136.561	167.914	-18,7%
Despesas Financeiras Líquidas	(124.370)	(108.176)	15,0%	(123.563)	0,7%	(247.933)	(188.311)	31,7%
Variação Cambial	(538.596)	(425.626)	26,5%	43.536	n.a.	(495.060)	(345.403)	43,3%
Resultado Financeiro Líquido	(662.966)	(533.802)	24,2%	(80.027)	728,4%	(742.993)	(533.714)	39,2%

As despesas financeiras líquidas foram de R\$ 124,4 milhões no 2T13, comparadas a R\$108,2 milhões no 2T12 e R\$123,6 milhões no 1T13. Neste trimestre, as despesas financeiras líquidas foram impactadas, principalmente, pelos encargos financeiros das Notas de Crédito à Exportação, de R\$ 65,9 milhões, em comparação aos valores gastos no 2T12 de R\$ 36,7 milhões e por perdas associadas a operações de derivativos de R\$ 18,6 milhões contra ganhos de R\$ 15,4 milhões no 1T13.

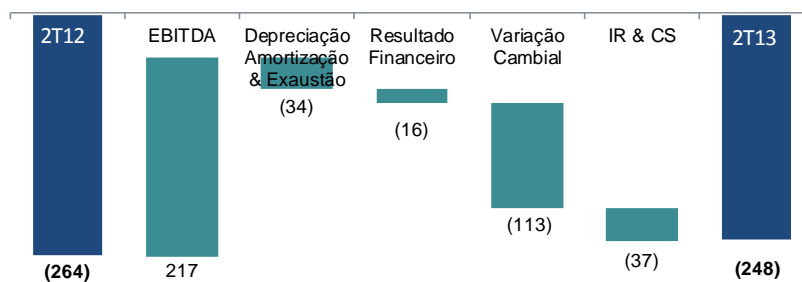
As variações monetárias e cambiais impactaram negativamente o resultado da Companhia em R\$ 538,6 milhões no trimestre, em função da variação da taxa de câmbio de 10,0% sobre a exposição de balanço entre a abertura (R\$ 2,01/US\$) e o fechamento (R\$ 2,22/US\$) do trimestre, com impacto contábil negativo na marcação a mercado da parcela da dívida em moeda estrangeira, porém, com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida.

Em 30/06/2013, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de dólares através de NDF's (*Non Deliverable Forwards*) simples era de US\$ 151,2 milhões. Seus vencimentos estão distribuídos entre julho de 2013 e janeiro de 2016, como forma de fixar margens operacionais atraentes para uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando gerarão desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso. Além disso, são celebrados contratos para o *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas e contratos para fixação dos preços de celulose, para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia.

Lucro Líquido

A Companhia registrou prejuízo líquido de R\$ 247,5 milhões no 2T13 em comparação ao prejuízo líquido de R\$ 264,3 milhões no 2T12 e ao lucro líquido de R\$ 41,9 milhões no 1T13. Além dos fatores operacionais que afetaram o EBITDA no 2T13 na comparação com o 2T12, o resultado líquido foi impactado negativamente: (i) pela variação cambial no período, (ii) pelo imposto de renda e contribuição social, (iii) pela depreciação, amortização e exaustão e (iv) pelo resultado financeiro.

Composição do Resultado Líquido (R\$ milhões)



Comentário do Desempenho

Nos 6M13, a Companhia registrou prejuízo líquido de R\$ 205,6 milhões em comparação ao prejuízo líquido de R\$192,4 milhões nos 6M12. Além dos fatores operacionais que afetaram o EBITDA no 6M13 na comparação com o 6M12, o resultado líquido foi impactado negativamente: (i) pela variação cambial e despesa financeira, (ii) pelo imposto de renda e contribuição social e (iii) pela depreciação, amortização e exaustão.

Endividamento

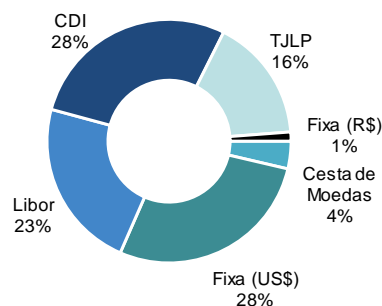
Endividamento (R\$ milhões)	30/06/2013	31/03/2013	Δ Q-o-Q	30/06/2012	Δ Y-o-Y
Moeda Nacional	5.357	6.118	-12,4%	4.726	13,4%
Curto Prazo	465	1.100	-57,7%	757	-38,5%
Longo Prazo	4.892	5.018	-2,5%	3.969	23,3%
Moeda Estrangeira	6.584	5.007	31,5%	4.881	34,9%
Curto Prazo	398	293	36,0%	695	-42,7%
Longo Prazo	6.186	4.714	31,2%	4.186	47,8%
Dívida Bruta Total	11.942	11.125	7,3%	9.607	24,3%
(-) Caixa	4.459	4.331	2,9%	2.758	61,7%
Dívida Líquida	7.483	6.794	10,1%	6.849	9,3%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	4,7x	5,0x	-0,3x	5,7x	-1,0x
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado (x)	5,1x ⁽¹⁾	5,0x	0,1x	4,5x ⁽²⁾	0,6x

Nota: ⁽¹⁾ Não contempla os recursos provenientes da alienação de participação no Consórcio de Capim Branco e outros itens não recorrentes.
⁽²⁾ Contempla os recursos provenientes da Oferta Pública de Distribuição Primária (R\$ 1,5 bilhão).

A dívida bruta, em 30/06/2013, era de R\$ 11,9 bilhões. A dívida em moeda estrangeira representou 55,1% da dívida total da Companhia e em moeda nacional 44,9%. A Suzano contrata dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, uma vez que cerca de 50% das receitas são advindas de exportações. Essa exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportações em Dólares e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas.

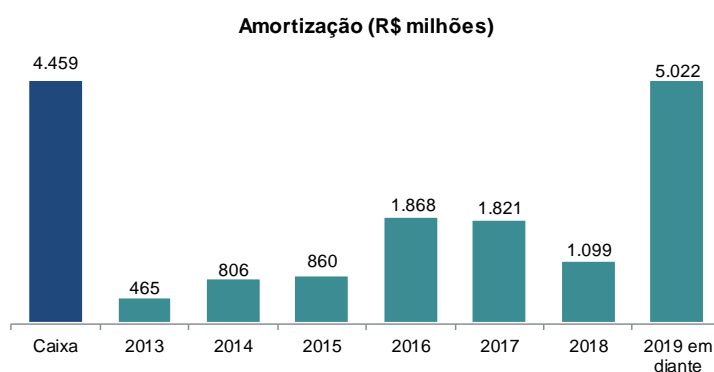
O incremento da dívida bruta verificado no período deveu-se, principalmente, à contratação de linhas de financiamento. A Companhia desembolsou recursos referentes à contratação de operações de financiamento à importação (ECA – *Export Credit Agency*) para equipamentos destinados às instalações da unidade Maranhão, no montante total equivalente a R\$ 1,0 bilhão. O saldo a desembolsar da linha de crédito do BNDES para o projeto Maranhão é de cerca de R\$ 900 milhões.

Exposição por Indexador - 30/06/2013

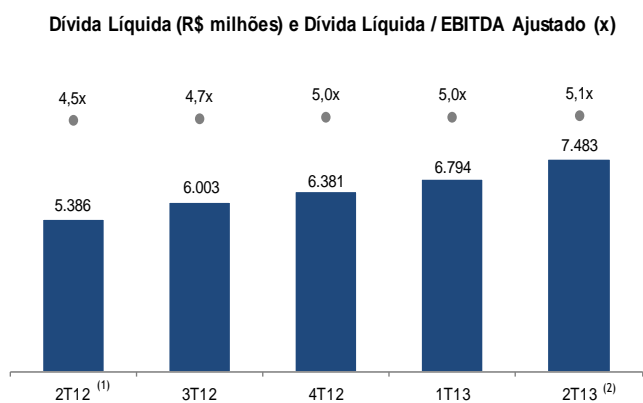


Comentário do Desempenho

A dívida bruta, em 30/06/2013, era composta por 92,8% de vencimentos no longo prazo e 7,2% no curto prazo. A Suzano tem concentrado seus esforços na busca de linhas com prazos mais longos e custos atraentes, e também financiamentos de projetos contratados com termos e condições favoráveis, tais como períodos de carência e amortizações gradativas, alinhados com a geração de caixa destes projetos. Em junho de 2013, o custo médio da dívida em Reais era de 7,9% a.a. (vs 8,7% a.a. em março/2013) e em Dólar era de 4,7% a.a. (vs 5,6% a.a. em março/2013). O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 4,7 anos (vs 4,5 anos em março/2013).



Nota: gráfico inclui amortizações de empréstimos, financiamentos e debêntures.



⁽¹⁾ Dívida Líquida e Dívida Líquida/EBITDA Ajustado no 2T12 são pro-forma, ou seja, incluem os recursos da oferta pública de distribuição primária

⁽²⁾ Dívida Líquida/EBITDA Ajustado no 2T13 não contempla recursos provenientes da alienação de participação no Consórcio Capim Branco Energia

A relação dívida líquida/EBITDA Ajustado ficou em 5,1x, resultado: (i) do incremento de R\$ 816,3 milhões no endividamento bruto no trimestre; (ii) do aumento de R\$ 127,6 milhões no caixa; (iii) do incremento de R\$ 110,0 milhões no EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses findos em 30/06/2013 vs o EBITDA dos últimos 12 meses findos em 31/03/2013; (iv) da otimização de capital de giro; e (v) do gerenciamento do capex do projeto Maranhão, sem comprometer o avanço físico da obra.

Comentário do Desempenho

Investimentos

Investimentos (R\$ mil)	2T13	2T12	Δ Y-o-Y	1T13	Δ Q-o-Q	6M13	6M12	Δ Y-o-Y
Manutenção	126.434	132.294	-4,4%	117.663	7,5%	244.097	230.927	5,7%
Industrial	38.874	51.397	-24,4%	30.661	26,8%	69.535	76.144	-8,7%
Florestal	87.561	80.897	8,2%	87.002	0,6%	174.563	154.783	12,8%
Expansão	405.624	669.849	-39,4%	620.633	-34,6%	1.026.257	963.589	6,5%
Outros	18.298	9.208	98,7%	14.745	24,1%	33.043	10.970	201,2%
TOTAL	550.356	811.350	-32,2%	753.041	-26,9%	1.303.397	1.205.485	8,1%

O investimento no projeto do Maranhão totalizou R\$ 405,6 milhões no 2T13 e R\$ 1,0 bilhão no acumulado do ano.

O investimento total estimado para 2013 é de R\$ 3,0 bilhões, sendo investimento no Projeto Maranhão de R\$ 2,3 bilhões, em manutenção das operações de R\$ 558 milhões e em investimentos de melhoria operacional de R\$148 milhões.

Unidade Maranhão

A Suzano continua investindo em sua unidade produtiva no Maranhão, uma das mais modernas fábricas de celulose do mundo, com capacidade de 1,5 milhão de toneladas/ano de celulose de mercado de eucalipto. O *start-up* da fábrica está previsto para o quarto trimestre de 2013.

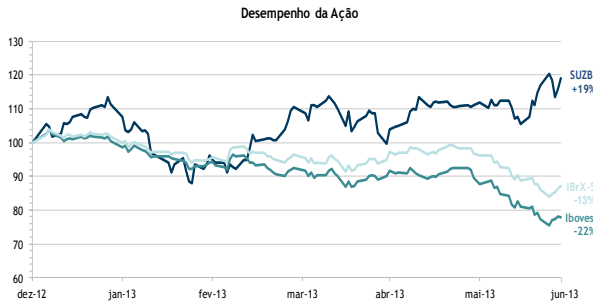
A construção da Unidade de Celulose no Maranhão conta com aproximadamente 12 mil pessoas trabalhando na formação florestal e construção industrial. Em Julho/13, foi atingido 90% do avanço físico geral da obra.



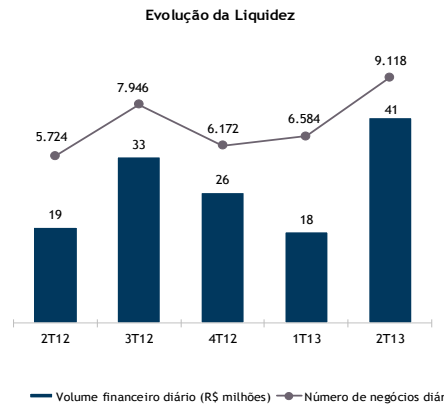
Comentário do Desempenho

Mercado de Capitais

Em 30/06/2013, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas em R\$ 8,25/ação. Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa e, pelo oitavo ano consecutivo, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da bolsa, além das carteiras do Ibovespa e IBrX-50.

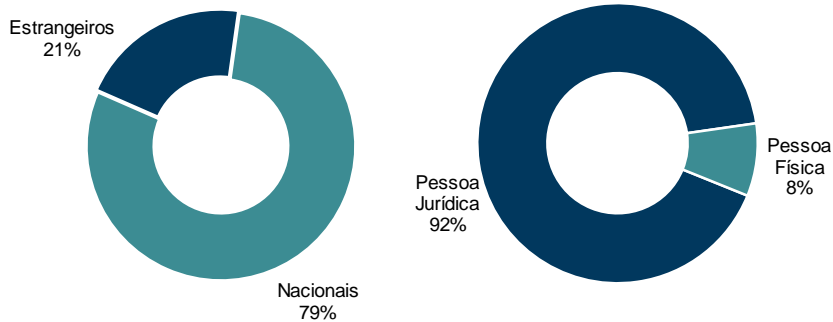


Fonte: Bloomberg



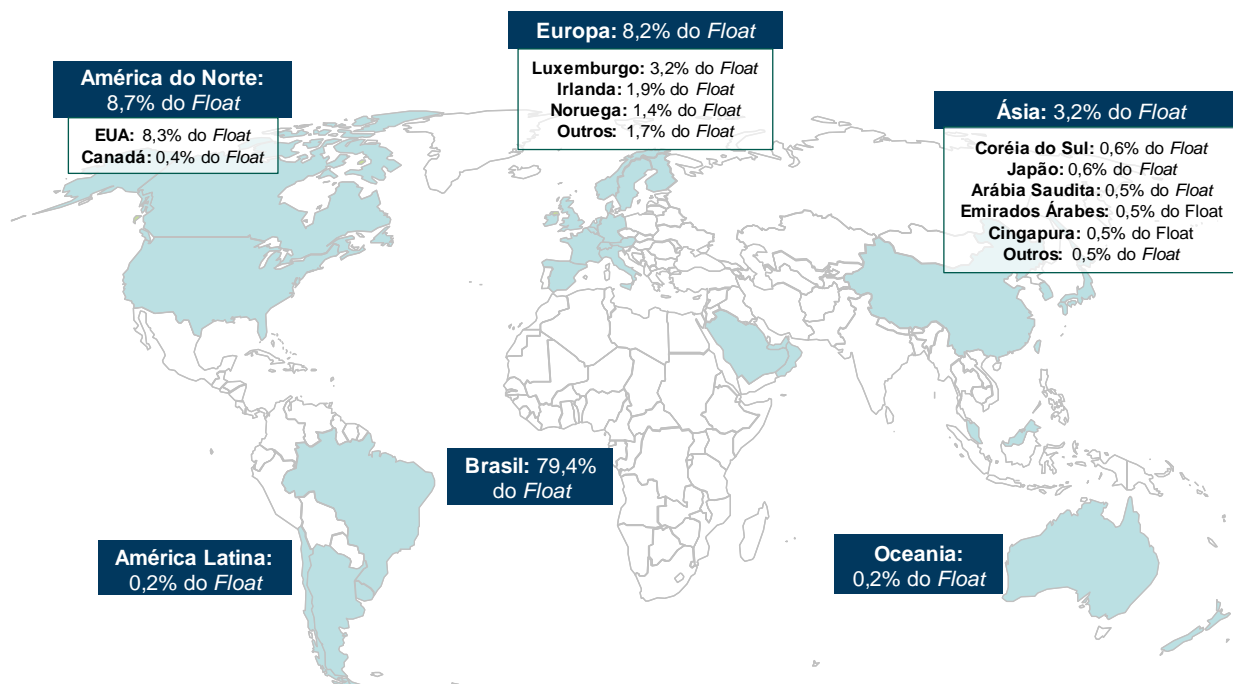
Em 30 de junho de 2013, o capital social da Companhia era representado por 371.128.064 ações ordinárias (SUZB3) e 736.549.249 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 1.107.677.313 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), sendo 22.940.881 ações em tesouraria, 6.786.194 ações ordinárias e 16.154.687 ações preferenciais. O valor de mercado da Suzano, em 30 de junho de 2013, era de R\$ 9,1 bilhões. O *free float* no 2T13 ficou em 41,5% do total das ações.

Distribuição do *Free Float* em 30/06/2013



Comentário do Desempenho

Distribuição do Free Float em 30/06/2013



Eventos do Período

Pagamento de Dividendos

Foi aprovado, na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 30 de abril de 2013, o pagamento de dividendos no montante total de R\$ 100 milhões a serem distribuídos aos acionistas da seguinte forma: R\$ 0,08655 para as ações ordinárias de dividendo pleno; R\$ 0,09521 para as ações preferenciais classe “A” de dividendo pleno; R\$ 0,34519 para as ações preferenciais classe “B” de dividendo pleno; R\$ 0,03984 para as ações ordinárias “pro rata” emitidas em 16 de julho de 2012; e R\$ 0,04669 para as ações preferenciais classe “A” “pro-rata” emitidas em 05 de julho de 2012. Os dividendos foram pagos aos acionistas no dia 10 de maio 2013.

Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária

Em 30 de abril de 2013 foi realizada a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da Suzano Papel e Celulose. A ata está disponível no site de RI da CVM e da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Exercício do direito de resgate da 1ª série da 3ª emissão de debêntures

A Suzano exerceu o seu direito de resgate e conseqüente liquidação da totalidade das Debêntures da 1ª série da 3ª emissão. O pagamento dos valores devidos foi realizado no dia 09 de abril de 2013, adotando-se o procedimento usual estabelecido na Escritura. Os valores pagos foram de R\$ 1.784,23 por debênture, sendo R\$ 1.780,97 referente ao principal e R\$ 3,27 a juros, totalizando o montante pago de R\$ 594,2 milhões.

Comentário do Desempenho

Operação de Swap

A Companhia comunicou ao mercado que foi informada que a acionista Betty Vaidergorn Feffer, pessoa ligada aos acionistas controladores indiretos da Companhia, aprovou junto ao Itaú Unibanco S.A. a realização de operações de troca de resultados de fluxos financeiros (swap), com valor de referência de até R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais), e vigência de até 3 anos.

Os swaps terão a Acionista ativa na variação do preço das ações preferenciais classe A de emissão da Companhia, contra a variação do CDI ajustado por spread pré-determinado pelo Itaú Unibanco S.A.

O resultado de cada um dos swaps, ao final de seu respectivo prazo, será liquidado exclusivamente de forma financeira, não havendo assim qualquer alteração na participação da Acionista ou do percentual de ações em circulação no mercado.

Pagamento de Juros aos Debenturistas da 2ª série da 3ª Emissão de Debêntures

Em 07 de maio de 2013, a Suzano pagou juros aos detentores das debêntures referentes à 3ª Emissão de Debêntures Simples Não Conversíveis em Ações, 2ª Série, no valor unitário de R\$ 33,026136 (trinta e três reais, vinte e seis mil e cento trinta e seis milionésimos) por debênture, ex-juros a partir de 07 de maio de 2013.

Eleição de Diretores e Nomeação dos Membros do Comitê

Em 09 de maio de 2013, foi realizada reunião do Conselho de Administração para (i) eleger os membros para compor a Diretoria; (ii) nomear os membros do Comitê de Gestão, do Comitê de Sustentabilidade e Estratégia, e do Comitê de Auditoria; e (iii) definir alçadas. A ata da reunião com as deliberações está disponível no site de Relações com Investidores (www.suzano.com.br/ri).

Conclusão da alienação da participação da Suzano no Consórcio Capim Branco Energia

Em 28 de maio de 2013, a Suzano Papel e Celulose, na qualidade de vendedora, e Vale S.A. e Cemig Capim Branco Energia S.A., na qualidade de compradoras, praticaram todos os atos conclusivos da alienação da participação da qual a Suzano era titular, através de sociedade sob seu controle, no Consórcio Capim Branco Energia. O valor creditado nesta data foi de R\$ 311 milhões, após retenções por contingências passivas e condições negociadas.

Contratação de Nota de Crédito de Exportação

Em 28 de junho de 2013, o Conselho de Administração autorizou a contratação uma operação financeira de Nota de Crédito de Exportação ("NCE"), junto ao BANCO DO BRASIL, no montante de R\$ 1.313.500.000,00 (um bilhão, trezentos e treze milhões e quinhentos mil reais), pelo prazo de 6 (seis) anos, com juros pagos anualmente, no dia 28 de maio de cada ano, à razão de 106% da variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário) aplicável ao respectivo período, e o principal pago em uma única parcela, ao final da operação, em 28 de maio de 2019 ("*bullet*").

Comentário do Desempenho

Próximos Eventos

A Suzano realizará uma teleconferência para apresentar os resultados do 2T13:

Data: 13 de agosto de 2013 (terça-feira)

Em Português com tradução simultânea para o Inglês

Horário: 10:30 hr (Horário de Brasília)

9:30 hr (EDT – New York)

Dados para conexão Português: +55 (11) 2104-8901 ou +55 (11) 4688-6361

Dados para conexão Inglês: +1 (786) 924-6977

Senha para os participantes: Suzano

Favor ligar até 10 minutos antes do início da teleconferência.

A teleconferência será acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via webcast. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Se não for possível a sua participação, o link para o webcast estará disponível para futura consulta no site de Relações com Investidores da Suzano Papel e Celulose.

Reunião com Investidores - APIMEC 2013 – São Paulo

Data: 14 de agosto de 2013 (quarta-feira)

Horário: 8:30hr

Local: Centro Brasileiro Britânico

Endereço: Rua Ferreira de Araújo, 741 - Pinheiros - São Paulo

Confirmação de presença: +55 11 3107-1571 ou apimecsp@apimecsp.com.br

Informações Corporativas

A Suzano Papel e Celulose, com receita líquida anual de R\$ 5,2 bilhões em 2012, é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de 1,3 milhão de toneladas de papel e capacidade de produção de celulose de mercado de 1,9 milhão de toneladas/ano. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e quatro linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) papel para Imprimir & Escrever não revestido; (iii) papel para Imprimir & Escrever revestido; e (iv) Papelcartão.

Afirmções sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional.

****Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma****

1 Informações Sobre a Companhia

A Suzano Papel e Celulose S.A. (a seguir designada como Companhia, Controladora ou Suzano) é uma sociedade anônima domiciliada no Brasil, e suas ações são negociadas na BM&F Bovespa. A sede social da empresa está localizada em Salvador, Bahia. A Companhia é controlada pela Suzano Holding S.A. que detém 95,5% das ações ordinárias do seu capital social.

A Companhia e suas controladas, têm como atividade principal a fabricação e a comercialização, no País e no exterior, de celulose de fibra curta de eucalipto e papel, além da formação e exploração de florestas de eucalipto para uso próprio e venda a terceiros.

A Companhia possui unidades fabris operacionais nos Estados da Bahia e de São Paulo e uma unidade fabril em construção no Maranhão. A comercialização de seus produtos no mercado internacional é feita através de vendas diretas e, principalmente, por meio de suas controladas localizadas no exterior.

1.1 Principais eventos ocorridos nos seis meses findos em 30 de junho de 2013 e 2012

a) Alienação da participação da Suzano, através de sociedade sob seu controle, no Consórcio Capim Branco Energia (“Consórcio”)

Em 28 de maio de 2013, a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que concluiu o processo de alienação do Consórcio. Esta operação já havia sido anunciada anteriormente conforme Fato Relevante de 28 de dezembro de 2012 e Comunicado ao Mercado de 12 de março de 2013. O valor creditado foi de R\$310.419, após retenções por contingências passivas e condições negociadas, auferindo o resultado R\$123.098 (Nota 25).

b) Suspensão dos Projetos Piauí e Suzano Energia Renovável (“SER”)

Em 12 de março de 2013, a Companhia em cumprimento ao disposto no artigo 157, § 4º, da Lei nº 6.404/76 e na Instrução CVM nº 358/2002, conforme alterada, comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que decidiu suspender, por tempo indeterminado, a implantação da SER, unidade de produção de pellets de madeira, e da unidade industrial de produção de celulose no Estado do Piauí (Projeto Piauí), investimentos esses anunciados anteriormente em fatos relevantes divulgados em 29 de julho e 03 de setembro de 2010, respectivamente.

Tais medidas alinham-se ao objetivo da Companhia de focar nas operações atuais para capturar melhoria de produtividade e consequente redução de custos e concluir a implantação da Unidade Maranhão nas condições previamente definidas. A continuidade de tais projetos está condicionada às condições macroeconômicas e ao nível de endividamento da Companhia.

A Companhia mantém seu compromisso, junto a SER, de realizar os investimentos necessários à manutenção das florestas implementadas e das terras adquiridas.

Notas Explicativas

c) Programa de Recompra de Ações Preferenciais Classe A de emissão da Companhia (“Programa”)

Em 21 de fevereiro de 2013, o Programa aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia foi finalizado. Foram adquiridas 12.000 mil ações preferenciais classe A pelo montante total de R\$84.835, sendo R\$46.117 liquidado até 31 de dezembro de 2012 e R\$38.718 entre janeiro e fevereiro de 2013. As aquisições de ações foram realizadas em consonância com o Programa aprovado pelo Conselho de Administração e atendendo as normas legais aplicáveis.

As ações adquiridas no âmbito do Programa serão mantidas em tesouraria para atender aos beneficiários dos planos de opções de compras de ações, bem como, contrapartida ao plano de incentivos de longo prazo da Companhia.

d) Oferta Pública Primária de emissão de Ações (“Oferta de Ações”)

Em 15 de maio de 2012, a Companhia comunicou através de Fato Relevante que protocolou perante a Associação Brasileira das Entidades do Mercado Financeiro e de Capitais (“ANBIMA”) pedido de registro de Oferta Pública Primária de Ações Ordinárias e de Ações Preferenciais classe “A” e classe “B” de sua emissão. O preço de emissão para cada tipo de ação foi de R\$4,00 (Quatro Reais), sendo emitidas em 27 de junho de 2012, 119.606 mil ações ordinárias nominativas, 237.573 mil ações preferenciais classe A e 15 mil ações preferenciais classe B, todas escriturais, totalizando um aumento de capital de R\$1.428.772. Os custos incorridos com esta transação totalizaram o montante de R\$15.442 e foram registrados em conta específica no Patrimônio Líquido (Nota 24.3).

e) Parada não programada – Unidade Mucuri - BA

Em 10 de fevereiro de 2012, a Companhia anunciou parada não programada na caldeira de recuperação da linha 2 na Unidade de Mucuri - BA ao longo do mês de Janeiro. A perda de produção total estimada foi de 50 mil toneladas, ou seja, 2,6% da capacidade de produção anual da Companhia, sendo parcialmente recuperada durante os meses subsequentes.

Notas Explicativas

2 Base de Preparação e Apresentação das Informações Trimestrais

2.1 Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As presentes informações trimestrais incluem:

As informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia para os períodos findos em 30 de junho de 2013 e de 2012 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) Demonstração intermediária e de acordo com a norma internacional IAS 34, observando as disposições contidas no Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP 003/2011 de 28 de abril de 2011.

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

As informações trimestrais individuais da controladora preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) são divulgadas em conjunto com as informações trimestrais consolidadas.

As informações trimestrais individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações contábeis separadas em função da avaliação de investimentos em empreendimentos controlados em conjunto pelo método da equivalência patrimonial. Com a adoção do CPC 19 (R2) - Acordo Contratual Conjunto (IFRS 11) desde 1º de janeiro de 2013, os investimentos com esta natureza são classificados em Operações em conjunto (*“joint operations”*) onde os ativos, passivos, receitas e despesas são contabilizados na entidade que participa do acordo na proporção de seus direitos e obrigações e em Empreendimento controlado em conjunto (*“joint ventures”*) onde a participação da entidade deve ser contabilizada pelo método de equivalência patrimonial e apresentado na rubrica Investimentos.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado e o patrimônio líquido e resultado da controladora em suas demonstrações contábeis individuais. Assim sendo, as demonstrações contábeis consolidadas e as demonstrações contábeis individuais da controladora estão sendo apresentadas lado-a-lado em um único conjunto de demonstrações contábeis.

A emissão das informações trimestrais individuais e consolidadas foi autorizada pelo Conselho de Administração em 12 de agosto de 2013.

Notas Explicativas

2.2 Informações Trimestrais Consolidadas

As informações trimestrais consolidadas incluem as controladas diretas e indiretas, operações em conjunto, além dos fundos de investimento exclusivo (Nota 5).

A data-base das informações trimestrais das controladas incluídas na consolidação é coincidente com as da Companhia, exceto para Futuragene PLC. cuja data-base é 31 de maio de 2013 e que não apresenta efeito relevante em relação ao resultado consolidado.

As taxas utilizadas na conversão das informações trimestrais das controladas no exterior, para a moeda de apresentação das informações trimestrais, estão apresentadas abaixo:

Moeda	Nome	País	Taxa final		Taxa média	
			30/6/2013	31/12/2012	2º Trim/13	2º Trim/12
USD	Dólar Americano	Estados Unidos	2,2156	2,0435	2,0700	1,9594
CHF	Franco Suíço	Suíça	2,3448	2,2324	2,1974	2,0914
EUR	Euro	União Européia	2,8827	2,6954	2,7047	2,5125
GBP	Libra Esterlina	Reino Unido	3,3697	3,3031	3,1801	3,0983
ARS	Peso	Argentina	0,4111	0,4158	0,3914	0,4380

Desde 1º de janeiro de 2013, a empresa Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda. (“Asapir”) foi avaliada como uma operação em conjunto (*joint operation*), de acordo com o IFRS 11 e CPC 19 (R2) - Negócios em Conjunto, que determina que os ativos e passivos, receitas e despesas advindos da operação em conjunto devem ser contabilizados na entidade que participa na operação em conjunto na parcela de sua participação. Essa alteração na classificação dos investimentos como operações em conjunto (*joint operation*) não trouxe alteração sobre os saldos consolidados da Companhia em comparação ao método de consolidação proporcional permitida pela norma até 31 de dezembro de 2012.

3 Práticas Contábeis

Estas informações trimestrais e as demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foram preparadas com práticas contábeis consistentes e devem ser lidas em conjunto para um adequado entendimento das informações atualizadas para 30 de junho de 2013.

3.1 Reclassificações

Em 31 de dezembro de 2012, foram reclassificados os efeitos de Lucros não Realizados das operações de arrendamento mercantil operacional de terras do Passivo Circulante para Investimentos, no montante de R\$ 65.491 e da rubrica de Outras despesas operacionais para Equivalência patrimonial no resultado do período de 6 meses findo em 30 de junho de 2012 o montante de R\$ 12.241. Em decorrência desta reclassificação, os investimentos na controladas Amulya Empreendimentos Imobiliários Ltda (“Amulya”) e Ondurman Empreendimentos Imobiliários Ltda (“Ondurman”) ficaram negativos e estão sendo apresentados em Outras Provisões no Passivo não Circulante.

Notas Explicativas

4. Instrumentos Financeiros

4.1 Gerenciamento de riscos financeiros

a. *Visão geral*

A Administração da Companhia está voltada para a geração de resultados consistentes e sustentáveis ao longo do tempo. Fatores de risco externos relacionados a oscilações de preços de mercado podem introduzir um nível indesejado de volatilidade sobre a geração de caixa e resultados da Companhia. Para administrar esta volatilidade, de forma que não distorça ou prejudique o crescimento consistente da Companhia no longo prazo, a Suzano dispõe de políticas e procedimentos para a gestão de riscos de mercado.

Tais políticas buscam: (i) proteger o fluxo de caixa e o patrimônio da Companhia contra oscilações de preços de mercado de insumos e produtos, taxas de câmbio e de juros, índices de preços e de correção, ou ainda outros ativos ou instrumentos negociados em mercados líquidos ou não (“riscos de mercado”) aos quais o valor dos ativos, passivos ou geração de caixa da Suzano estejam expostos; e (ii) otimizar a contratação de instrumentos financeiros para proteção da exposição em risco, tomando partido de *hedges* naturais e das correlações entre os preços de diferentes ativos e mercados, evitando o desperdício de recursos com a contratação de operações de modo ineficiente. As operações financeiras contratadas pela Companhia têm como objetivo a proteção das exposições existentes, sendo vedada à assunção de novos riscos que não aqueles decorrentes das atividades operacionais da Suzano.

O processo de gestão de riscos de mercado compreende as seguintes etapas sequenciais e recursivas: (i) identificação dos fatores de riscos e da exposição do valor dos ativos, fluxo de caixa e resultado da Companhia aos riscos de mercado; (ii) mensuração e comunicação dos valores em risco; (iii) avaliação e definição de estratégias para administração dos riscos de mercado; e (iv) implementação e acompanhamento da performance das estratégias. A avaliação e controle das exposições em risco são feitos com o auxílio de sistemas operacionais integrados, com devida segregação de funções nas reconciliações com as contrapartes.

A Companhia utiliza os instrumentos financeiros mais líquidos e: (i) não contrata operações alavancadas ou com outras formas de opções embutidas que alterem sua finalidade de proteção (*hedge*); (ii) não possui dívida com duplo indexador ou outras formas de opções implícitas; e (iii) não tem operações que requeiram depósito de margem ou outras formas de garantia para o risco de crédito das contrapartes. Os principais riscos financeiros considerados pela Administração são:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de taxas de câmbio;
- Risco de mercado e oscilações de preços de insumos;
- Risco de taxas de juros;
- Risco operacional; e
- Risco de capital.

Notas Explicativas

A Companhia não adota a modalidade de contabilização *hedge accounting*. Dessa forma, todos os resultados (ganhos e perdas) apurados nas operações com derivativos (encerradas e em aberto) estão integralmente reconhecidos nas demonstrações do resultado dos períodos da Controladora e consolidadas, e apresentados na Nota 27.

b. Avaliação

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações contábeis da Companhia, conforme quadro abaixo, sendo que durante o período não houve nenhuma reclassificação entre as categorias.

	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/6/2013	31/12/2012	30/6/2013	31/12/2012
Ativo					
Valor justo por meio do resultado					
Caixa e bancos	5	22.979	18.257	878.533	605.566
Aplicações financeiras	5	2.674.418	3.163.713	2.677.722	3.195.931
Fundos Exclusivos	5	902.302	536.111	902.302	536.111
Ganhos em operações com derivativos	4	3.751	290	35.316	26.160
Empréstimos e recebíveis					
Contas a receber de clientes	6	1.765.909	1.862.195	941.226	1.102.676
Passivo					
Passivo pelo custo amortizável					
Contas a pagar a fornecedores		900.723	858.448	1.229.972	875.648
Financiamentos e Empréstimos	17	10.345.009	8.628.485	11.815.390	10.017.275
Debêntures	18	126.183	701.829	126.183	701.829
Valor justo por meio do resultado					
Perdas em operações com derivativos	4	39.980	38.187	43.636	41.737

4.2 Valor justo versus valor contábil

Os instrumentos financeiros constantes nos balanços patrimoniais, tais como caixa e bancos, empréstimos e financiamentos, apresentam-se pelos seus valores contratuais. As aplicações financeiras e os contratos de derivativos, utilizados exclusivamente com finalidade de proteção, encontram-se avaliados pelo seu valor justo.

Para determinação dos valores de mercado de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados públicos e líquidos, foram utilizadas as cotações de mercado de fechamento nas datas dos balanços. O valor justo dos *swaps* de taxas de juros e índices é calculado como o valor presente dos seus fluxos de caixa futuros, descontados às taxas de juros correntes disponíveis para operações com condições e prazos de vencimento remanescentes similares. Este cálculo é feito com base nas cotações da BM&FBovespa e ANBIMA para operações de taxas de juros em reais, e da *British Bankers Association* e *Bloomberg* para operações de taxa *Libor*. O valor justo dos contratos futuros ou a termo de taxas de câmbio é determinado usando-se as taxas de câmbio *forward* prevalecentes nas datas dos balanços, de acordo com as cotações da BM&FBovespa.

Notas Explicativas

O valor justo da dívida decorrente da 2ª série da 3ª emissão de debêntures da Companhia é calculado com base nas cotações do mercado secundário publicadas pela ANBIMA nas datas dos balanços. Para determinar o valor justo de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados de balcão ou sem liquidez, são utilizadas diversas premissas e métodos baseados nas condições normais de mercado (e não para liquidação ou venda forçada) em cada data de balanço, incluindo a utilização de modelos de apreçamento de opções, como *Black & Scholes* e *Garman-Kolhagen*, e estimativas de valores descontados de fluxos de caixa futuros. O valor justo dos contratos para fixação de preços de celulose é obtido através da cotação de preços para instrumentos com condições e prazos de vencimento remanescentes similares, junto aos principais participantes deste mercado. Por fim, o valor justo dos contratos para fixação de preços de petróleo é obtido com base nas cotações da *New York Mercantile Exchange* (NYMEX).

O resultado da negociação de instrumentos financeiros é reconhecido nas datas de fechamento ou contratação das operações, onde a Companhia se compromete a comprar ou vender estes instrumentos. As obrigações decorrentes da contratação de instrumentos financeiros são eliminadas de nossas demonstrações contábeis apenas quando estes instrumentos expiram ou quando os riscos, obrigações e direitos deles decorrentes são transferidos.

A comparação entre o valor justo e o valor contábil dos instrumentos financeiros em aberto pode ser assim demonstrada:

	Consolidado			
	30/6/2013		31/12/2012	
	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
Ativo				
Caixa e equivalentes de caixa	4.458.557	4.458.557	4.337.608	4.337.608
Ganhos em operações com derivativos (circulante e não circulante)	35.316	35.316	26.160	26.160
Contas a receber de clientes	941.226	941.226	1.102.676	1.102.676
Passivo				
Contas a pagar a fornecedores	1.229.972	1.229.972	875.648	875.648
Financiamentos e Empréstimos (circulante e não circulante)	11.815.390	11.330.596	10.017.275	9.816.833
Debêntures (circulante e não circulante)	126.183	169.834	701.829	806.453
Perdas em operações com derivativos (circulante e não circulante)	43.636	43.636	41.737	41.737

Notas Explicativas

4.3 Risco de crédito

As políticas de vendas e de crédito, determinadas pela Administração da Companhia e de suas subsidiárias, visam minimizar eventuais riscos decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes, que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito), e da diversificação das vendas (pulverização do risco), além da obtenção de garantias ou contratação de instrumentos que mitiguem os riscos de crédito, principalmente a apólice de seguro de crédito de exportações.

As demandas de crédito a clientes são devidamente avaliadas através de um modelo de análise de crédito com aspectos qualitativos e quantitativos para atribuição do limite de crédito, sendo submetidos à aprovação da diretoria.

A Companhia provisiona todos os títulos de clientes em aberto vencidos há mais de 90 dias e não renegociados, desde que não existam garantias reais. Também são provisionados os títulos em aberto de clientes que entrem em recuperação judicial.

A fim de mitigar o risco de crédito, as operações financeiras realizadas pela Suzano estão diversificadas entre os bancos, concentrando mais de 75% das operações em bancos com *rating* AAA nas principais agências de classificação de crédito.

Historicamente, o valor das contas a receber de clientes em atraso representam aproximadamente de 1,5% a 2,5% do contas a receber na Controladora e Consolidado, respectivamente, indicador que se manteve estável no período findo.

O valor contábil dos ativos financeiros que representam a exposição máxima ao risco do crédito na data das demonstrações contábeis estão apresentados a seguir:

	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/6/2013	31/12/2012	30/6/2013	31/12/2012
Ativos					
Caixa e bancos	5	22.979	18.257	878.533	605.566
Aplicações financeiras	5	2.674.418	3.163.713	2.677.722	3.195.931
Fundos Exclusivos	5	902.302	536.111	902.302	536.111
Contas a receber de clientes	6	1.765.909	1.862.195	941.226	1.102.676
Ganhos em operações com derivativos	4	3.751	290	35.316	26.160
Total		5.369.359	5.580.566	5.435.099	5.466.444

Notas Explicativas

4.4 Risco de liquidez

Apresentamos a seguir a maturidade dos ativos e passivos financeiros, incluindo estimativa de pagamentos de juros.

		30/6/2013				
Consolidado	Nota	Valor contábil	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos						
Caixa e bancos	5	878.533	878.533	-	-	-
Aplicações Financeiras	5	2.677.722	2.677.722	-	-	-
Fundos Exclusivos	5	902.302	902.302	-	-	-
Derivativos	4	35.316	10.931	10.806	13.580	-
Contas a receber de clientes	6	941.226	941.226	-	-	-
		5.435.099	5.410.714	10.806	13.580	-
Passivos						
Financiamentos e empréstimos	17	11.815.390	862.120	833.533	4.855.016	5.264.721
Fornecedores		1.229.972	1.229.972	-	-	-
Derivativos a pagar	4	43.636	30.770	11.234	1.632	-
Outras contas a pagar		133.553	124.826	8.727	-	-
		13.222.551	2.247.688	853.494	4.856.648	5.264.721
Posição líquida		(7.787.452)	3.163.026	(842.689)	(4.843.068)	(5.264.721)
		31/12/2012				
Consolidado	Nota	Valor contábil	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos						
Caixa e bancos	5	605.566	605.566	-	-	-
Aplicações Financeiras	5	3.195.931	3.195.931	-	-	-
Fundos Exclusivos	5	536.111	536.111	-	-	-
Derivativos	4	26.160	5.902	6.649	13.609	-
Contas a receber de clientes	6	1.102.676	1.102.676	-	-	-
		5.466.444	5.446.186	6.649	13.609	-
Passivos						
Financiamentos e empréstimos	17	10.017.275	1.034.647	625.266	4.454.210	3.903.152
Fornecedores		875.648	875.648	-	-	-
Derivativos a pagar	4	41.737	20.508	10.328	10.600	301
Outras contas a pagar		149.014	140.287	8.727	-	-
		11.083.674	2.071.090	644.321	4.464.810	3.903.453
Posição líquida		(5.617.230)	3.375.096	(637.672)	(4.451.201)	(3.903.453)

Não é esperado que os fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, ocorram antes do prazo previsto ou em montantes significativamente diferentes daqueles apresentados.

Apresentamos a seguir os vencimentos das operações de derivativos:

		30/6/2013							
Consolidado	Derivativos	Valor contábil	Até 1 mês	1 - 3 meses	3 - 6 meses	6 - 12 meses	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos		35.316	3.751	33	1.763	5.383	10.806	13.580	-
Passivos		43.636	7.186	7.142	5.880	10.562	11.234	1.632	-
		(8.320)	(3.435)	(7.108)	(4.117)	(5.178)	(429)	11.948	-

Notas Explicativas

4.5 Risco de Mercado

A captação de financiamentos e a política de *hedge* cambial da Companhia são norteadas pelo fato de que mais de 50% da receita líquida é proveniente de exportações com preços em Dólares, enquanto a maior parte dos custos de produção está atrelada ao Real. Esta exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportação em Dólares e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas, proporcionando um *hedge* natural de caixa para estes compromissos. O excedente de receitas em Dólares não atreladas aos compromissos da dívida e demais obrigações é vendido no mercado de câmbio no momento da interinação dos recursos.

Como proteção adicional, podem ser contratadas vendas de Dólares nos mercados futuros, como forma de assegurar níveis atraentes de margens operacionais para uma parcela da receita. As vendas nos mercados futuros são limitadas a um percentual minoritário do excedente de divisas no horizonte de 18 meses e, portanto, estão casadas à disponibilidade de câmbio pronto para venda no curto prazo.

Em 30 de junho de 2013, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares através de *Non Deliverable Forwards* ("NDF's") simples era de US\$151 milhões. Seus vencimentos estão distribuídos entre julho de 2013 e janeiro de 2016, como forma de fixar as margens operacionais de uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando geram desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso.

Além das operações de *hedge* cambial, são celebrados contratos de *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas, para diminuir os efeitos das variações nas taxas de juros sobre o valor da dívida, e contratos de *swap* entre diferentes taxas de juros e índices de correção, como forma de mitigar o descasamento entre diferentes ativos e passivos financeiros. Neste sentido, em 30 de junho de 2013 a Companhia tinha em aberto (i) US\$268 milhões em *swaps* para fixação da *Libor* em contratos de financiamento e (ii) US\$340 milhões em *swaps* do cupom cambial para taxa *Libor* de 3 meses fixada.

4.6 Risco de Mercado – taxas de câmbio

A exposição líquida em moeda estrangeira está apresentada no quadro a seguir:

Consolidado	30/6/2013 (valores em milhares de R\$)						31/12/2012 (valores em milhares de R\$)					
	USD	EUR	GBP	CHF	ARS	Total	USD	EUR	GBP	CHF	ARS	Total
Contas a Receber	652.876	-	36	187.474	35.525	875.910	303.534	-	35	171.519	30.466	505.554
Fornecedores	486.037	-	61	2.179	9.923	498.200	20.729	-	43	1.316	10.320	32.409
Financiamentos e empréstimos	6.458.239	-	-	-	-	6.458.239	4.724.308	-	-	-	-	4.724.308
Derivativo NDF	538.745	-	-	-	14.401	553.147	171.102	-	-	-	4.826	175.928
Derivativo Swap	1.346.442	-	-	-	-	1.346.442	1.480.029	-	-	-	-	1.480.029

Notas Explicativas

Análise de sensibilidade – Exposição cambial

A Companhia para fins de análise de sensibilidade para riscos de mercado, analisa conjuntamente as posições ativas e passivas indexadas em moeda estrangeira, sendo adaptado como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente.

Os demais cenários foram construídos considerando a depreciação e apreciação do Real em relação as demais moedas em 25% e 50%.

A tabela a seguir apresenta os eventuais impactos nos resultados na hipótese de ocorrência destes cenários:

Consolidado BRL x USD	30/6/2013				
	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa (Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Financiamentos e empréstimos	(6.458.239)	(1.614.560)	(3.229.119)	1.614.560	3.229.119
Contas a Receber	652.876	163.219	326.438	(163.219)	(326.438)
Fornecedores	(486.037)	(121.509)	(243.019)	121.509	243.019
Derivativo <i>Swap</i>	(25.384)	(6.346)	(12.692)	6.346	12.692
Derivativo NDF	(13.502)	(83.119)	(166.237)	83.119	166.237
TOTAL	(6.330.286)	(1.662.314)	(3.324.629)	1.662.314	3.324.629

Consolidado ARS x USD	30/6/2013				
	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa (Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Contas a Receber	35.525	8.881	17.762	(8.881)	(17.762)
Derivativo NDF	10	3.681	7.361	(3.681)	(7.361)
TOTAL	35.535	12.562	25.124	(12.562)	(25.124)

4.7 Risco de Mercado – taxas de juros

A exposição dos instrumentos financeiros indexados à taxas de juros Certificados de Depósito Interbancário (“CDI”) está apresentada no quadro a seguir:

Consolidado	Nota	30/6/2013	31/12/2012
Financiamentos e empréstimos	16	3.263.655	3.106.476

Análise de sensibilidade – Exposição a taxas de juros

Para a análise de sensibilidade das operações impactadas pelas taxas: CDI, *Libor*, Cupom de Dólar, Cupom de Celulose e Cupom de Peso Argentino, a Companhia adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente. Em 30 de junho de 2013, os demais cenários foram construídos considerando variações positivas e negativas de 25% e 50% sobre as taxas de juros de mercado.

A tabela a seguir apresenta os eventuais impactos nos resultados na hipótese de ocorrência destes cenários:

Notas Explicativas

Consolidado Pré	30/6/2013				
	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa(Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Financiamentos e empréstimos	3.263.655	815.914	1.631.828	(815.914)	(1.631.828)
Derivativo NDF	(10.845)	(3.046)	(5.932)	3.218	6.625
TOTAL	3.252.810	812.868	1.625.895	(812.696)	(1.625.203)

Consolidado Libor	30/6/2013				
	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa(Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Derivativo Swap e Convertibility	34.810	2.104	4.175	(2.139)	(4.316)
Derivativo Celulose	(3.395)	(192)	(382)	193	386
TOTAL	31.415	1.913	3.793	(1.947)	(3.930)

Consolidado Cupom de Dólar	30/6/2013				
	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa(Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Derivativo NDF	(10.845)	592	1.176	(599)	(1.207)
Derivativo Swap	(28.890)	110	218	(112)	(227)
TOTAL	(39.735)	702	1.393	(712)	(1.434)

Consolidado Cupom de Celulose	30/6/2013				
	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa(Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Derivativo Celulose	(3.395)	2.331	4.565	(2.434)	(4.979)
TOTAL	(3.395)	2.331	4.565	(2.434)	(4.979)

Consolidado Cupom de ARS	30/6/2013				
	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa(Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Derivativo NDF	10	85	171	(84)	(167)
TOTAL	10	85	171	(84)	(167)

4.8 Risco de Mercado – preços das *commodities*

Em 30 de junho de 2013, a exposição de contratos indexados a preço de *commodities* de celulose totaliza R\$137.722 (31 de dezembro de 2012, o montante de R\$171.102).

Análise de sensibilidade – Exposição aos preços de *commodities*

Para a análise de sensibilidade das operações indexadas aos preços de *commodities*, a Companhia adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente. Em 30 de junho de 2013, os demais cenários foram construídos considerando variações positivas e negativas de 25% e 50% sobre os preços de mercado das *commodities*.

A tabela a seguir apresenta os eventuais impactos nos resultados na hipótese de ocorrência destes cenários:

Consolidado	30/6/2013				
	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa(Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Contratos indexados a preço de <i>commodities</i> CELULOSE	(3.395)	(35.082)	(70.164)	35.082	70.164
TOTAL	(3.395)	(35.082)	(70.164)	35.082	70.164

Notas Explicativas

4.9 Derivativos em aberto

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, as posições consolidadas de derivativos em aberto agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são assim apresentadas:

Descrição	Vencimentos	Valor de referência (nacional) em		Valor justo em		Saldos patrimoniais em			
		30/6/2013	31/12/2012	30/6/2013	31/12/2012	30/6/2013		31/12/2012	
						A pagar	A receber	A pagar	A receber
Swaps em Moeda Estrangeira									
Posição Ativa - US\$ <i>Libor</i>	01/07/2013 até	593.138	695.877	590.092	750.041				
Posição Passiva - US\$ Taxa Pré	04/11/2019	593.138	695.877	615.475	786.431				
SubTotal				(25.384)	(36.390)	25.384	-	36.390	-
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				533	443	-	-	-	-
Swaps de Moedas - NDF									
Posição Comprada em R\$ x US\$	01/07/2013 até	101.918	-	2.648	-	-	2.648	-	-
Posição Vendida em R\$ x US\$	06/01/2016	436.828	171.102	(13.502)	(1.506)	14.596	1.094	1.796	290
Posição Comprada em US\$ x ARS		14.401	4.826	10	-	-	10	-	-
SubTotal				(10.845)	(1.506)	14.596	3.751	1.796	290
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				5.632	1.334	-	-	-	-
Swaps de Commodities									
Posição Vendida em Celulose BHKP	01/07/2013 até	137.722	171.102	(3.395)	(2.244)	-	-	-	-
SubTotal	06/01/2016			(3.395)	(2.244)	3.656	261	3.551	1.307
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				544	509	-	-	-	-
Outros									
Posição Ativa - Cupom Cambial	01/07/2013 até	753.304	613.050	799.636	656.772	-	-	-	-
Posição Passiva - US\$ <i>Libor</i> Fixada	03/01/2018	753.304	613.050	768.331	632.208	-	-	-	-
SubTotal				31.304	24.563	-	31.304	-	24.563
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				451	245	-	-	-	-
Resultado Total em Swaps		2.037.310	1.655.957	(8.320)	(15.577)	43.636	35.316	41.737	26.160

⁽¹⁾ VaR com horizonte temporal de 1 dia, com nível de confiança de 95%

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, estas mesmas posições consolidadas, agrupadas por contraparte, são demonstradas abaixo:

Descrição	Valor de referência (nacional) em		Valor justo em		Saldos patrimoniais em			
	30/6/2013	31/12/2012	30/6/2013	31/12/2012	30/6/2013		31/12/2012	
					A pagar	A receber	A pagar	A receber
Swaps em Moeda Estrangeira								
Contrapartes								
Itaú BBA	132.936	262.263	(2.363)	(6.405)				
UBS Pactual	205.012	211.390	(12.406)	(15.661)				
Merrill Lynch	41.543	51.087	(413)	(672)				
Standard Bank	162.214	102.175	(6.345)	(8.621)				
Standard Chartered	51.434	68.962	(3.856)	(5.031)				
SubTotal			(25.384)	(36.390)	25.384	-	36.390	-
Swaps de Moedas - NDF								
Contrapartes								
Posição Comprada em R\$ x US\$								
Itaú BBA	101.918		2.648					
Posição Vendida em R\$ x US\$								
Itaú BBA	36.757	62.960	(2.855)	(1.737)				
HSBC	97.486		1.094					
Votorantim	302.584	108.142	(11.741)	231				
Posição Comprada em US\$ x ARS								
Itaú BBA	14.401	4.826	10					
SubTotal			(10.845)	(1.506)	14.596	3.751	1.737	231
Swaps de Commodities - Celulose								
Contraparte								
Nordea Bank Finland P/C	36.757	62.960	(168)	1.307				
Standard Chartered	100.965	108.142	(3.228)	(3.551)				
SubTotal			(3.395)	(2.244)	3.395	-	3.551	1.307
Outros								
Contraparte								
JP Morgan	753.304	613.050	31.304	24.563	-	-	-	-
SubTotal			31.304	24.563	-	31.304	-	24.563
Resultado Total em Swaps	2.037.310	1.655.957	(8.320)	(15.577)	43.375	35.055	41.678	26.101

Notas Explicativas

4.10 Derivativos liquidados

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2013 e de 2012, as posições de derivativos liquidadas acumuladas, agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são demonstradas abaixo:

Descrição	Vencimentos	Valor de referência acumulado (nocial) em		Valor justo (de liquidação) acumulado em	
		30/6/2013	30/6/2012	30/6/2013	30/6/2012
Swaps em Moeda Estrangeira Posição Ativa - US\$ <i>Libor</i> Posição Passiva - US\$ Taxa Pré	2012: Jan/12 a Jun/12 2013: Jan/13 a Jun/13	851.415 851.415	215.083 215.083		
SubTotal				(10.336)	(8.025)
Swaps de Taxas e Índices Posição Ativa - R\$ Taxa Pré Posição Passiva - % DI	2012: Jan/12 a Jun/12 2013: Jan/12 a Jun/13	- -	317.000 317.000		
SubTotal				-	14.832
Swaps de Moedas Posição Vendida em R\$ x US\$ Posição Comprada em US\$ x ARS Posição Vendida em US\$ x ARS	2012: Jan/12 a Jun/12 2013: Jan/13 a Jun/13	47.790 83.085	296.484 60.639 57.203	192 (698)	(10.799) (284)
SubTotal				(506)	(11.083)
Swaps de Commodities Posição Vendida em Celulose BHKP	2012: Jan/12 a Jun/12 2013: Jan/13 a Jun/13	47.790	33.715		
SubTotal				(1.415)	3.320
Outros Posição Ativa - Cupom Cambial Posição Passiva - US\$ <i>Libor</i> Fixada	2012: Jan/12 a Jun/12 2013: Jan/13 a Jun/13	265.872 265.872	40.426 40.426		
SubTotal				4.068	1.451
Resultado Total em Swaps				(8.189)	495

4.11 Gestão do capital

O objetivo principal da administração de capital da Suzano é assegurar que este mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista. A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas.

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2013	31/12/2012	30/6/2013	31/12/2012
Financiamentos e empréstimos	10.345.009	8.628.485	11.815.390	10.017.275
Debêntures	126.183	701.829	126.183	701.829
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(3.599.699)	(3.718.081)	(4.458.557)	(4.337.608)
Dívida líquida	6.871.493	5.612.233	7.483.016	6.381.496
Patrimônio líquido	10.660.603	11.002.078	10.660.603	11.002.078
Patrimônio líquido e dívida líquida	17.532.096	16.614.311	18.143.619	17.383.574

Notas Explicativas

4.12 Hierarquia do valor justo

Os instrumentos financeiros calculados pelo valor justo estão apresentados de acordo com os níveis definidos a seguir:

- Nível 1 – Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos;
- Nível 2 – *Inputs* diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivado dos preços); e
- Nível 3 – *Inputs* para o ativo ou passivo, que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

	Consolidado			
	Valor justo em 30/6/2013	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos				
Caixa e bancos	878.533	878.533	-	-
Aplicações Financeiras	2.677.722	-	2.677.722	-
Fundo Exclusivo Paperfect	799.792	-	799.792	-
Fundo Exclusivo Report	102.510	102.510	-	-
Derivativos	35.316	-	35.055	261
		981.043	3.512.569	261
Passivos				
Derivativos	43.636	-	39.980	3.656
Financiamentos e Empréstimos	11.330.596	-	11.330.596	-
Debêntures	169.834	-	169.834	-
		-	11.540.410	3.656

	Consolidado			
	Valor justo em 31/12/2012	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos				
Caixa e bancos	605.566	605.566	-	-
Aplicações Financeiras	3.195.931	-	3.195.931	-
Fundo Exclusivo Paperfect	436.819	-	436.819	-
Fundo Exclusivo Report	99.292	99.292	-	-
Derivativos	26.160	-	24.853	1.307
		704.858	3.657.603	1.307
Passivos				
Derivativos	41.737	-	38.186	3.551
Financiamentos e Empréstimos	9.816.833	-	9.816.833	-
Debêntures	806.453	-	806.453	-
		-	10.661.472	3.551

4.13 Garantias

Em 30 de junho de 2013 a Companhia possui garantias vinculadas a operações de contas a receber consolidado referente a exportações no valor de US\$152.060, que corresponde nessa data a R\$336.904.

Notas Explicativas

5 Caixa e Equivalentes de Caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2013	31/12/2012	30/6/2013	31/12/2012
Caixa e bancos	22.979	18.257	878.533	605.566
Aplicações financeiras	2.674.418	3.163.713	2.677.722	3.195.931
Fundos exclusivos	902.302	536.111	902.302	536.111
	3.599.699	3.718.081	4.458.557	4.337.608

Em 30 de junho de 2013, as aplicações consolidadas e os fundos eram remunerados a taxas que variavam de 90,0% a 107,0% do CDI (31 de dezembro de 2012, remuneração entre 90,0% e 110,0%), exceto para uma parcela em Operações Compromissadas que, por serem aplicações com liquidez diária, possuem remuneração de 75% do CDI.

As aplicações dos fundos de investimento multimercado são diversificadas em Certificados de Depósito Bancário ("CDB"), aplicações compromissadas e cotas de outros fundos de investimento não exclusivos com liquidez imediata. Os fundos são administrados pelo Banco BTG Pactual S/A ("Banco BTG"), cujas carteiras estão abaixo apresentadas:

	Controladora e Consolidado	
	30/6/2013	31/12/2012
Fundo Exclusivo Paperfect		
Aplicação CDB	183.803	112.848
Aplicações Compromissadas	617.401	324.763
Deduções ⁽¹⁾	(1.412)	(792)
	799.792	436.819
Fundo Exclusivo Report		
Fundos de investimento	102.619	99.411
Deduções ⁽¹⁾	(109)	(119)
	102.510	99.292
	902.302	536.111

⁽¹⁾ Inclui despesas com auditoria, taxa de administração e imposto de renda retido na fonte.

Notas Explicativas

6 Contas a Receber de Clientes

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2013	31/12/2012	30/6/2013	31/12/2012
Clientes no País				
- Terceiros	521.035	587.681	522.520	591.881
- Empresas controladas	162	548	-	-
- Partes relacionadas ⁽¹⁾	15.864	27.326	15.864	27.326
Clientes no exterior				
- Terceiros	20.376	25.396	423.216	505.104
- Empresas controladas	1.229.495	1.243.192	-	-
- Partes relacionadas ⁽¹⁾		-	2.812	2.604
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(21.023)	(21.948)	(23.186)	(24.239)
	1.765.909	1.862.195	941.226	1.102.676

⁽¹⁾ Vide Nota 10.

A composição dos saldos de contas a receber de clientes vencidos é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2013	31/12/2012	30/6/2013	31/12/2012
Valores vencidos:				
- Até dois meses	10.435	16.230	19.612	22.737
- De dois meses a seis meses	10.272	12.407	12.712	10.928
- Mais de seis meses	40.396	34.576	44.131	38.181
	61.103	63.213	76.455	71.846

A seguir estão demonstradas as movimentações da provisão para créditos de liquidação duvidosa no período:

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2013	30/6/2012	30/6/2013	30/6/2012
Saldos iniciais	(21.948)	(24.880)	(24.239)	(26.425)
Créditos provisionados no período	(1.841)	(4.797)	(2.229)	(4.796)
Créditos recuperados no período	702	392	955	392
Créditos baixados definitivamente da posição	2.064	4	2.064	4
Variação cambial	-	-	263	(48)
Saldos finais	(21.023)	(29.281)	(23.186)	(30.873)

Notas Explicativas

7 Estoques

A composição dos Estoques, líquido da provisão para perdas, é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2013	31/12/2012	30/6/2013	31/12/2012
Produtos acabados				
Celulose				
- País	59.454	25.202	59.454	25.202
- Exterior	-	-	136.680	97.630
Papel				
- País	275.670	164.518	275.670	164.518
- Exterior	-	-	90.319	46.285
Produtos em elaboração	29.935	18.509	29.935	18.509
Matérias-primas	229.958	216.608	230.064	216.608
Materiais de almoxarifado e outros	102.120	108.555	108.629	114.998
	697.137	533.392	930.751	683.750

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, o saldo de Matérias Primas e Materiais para Almoxarifado e outros estão líquidos de provisão para perdas no montante de R\$1.839 e R\$17.582 na Controladora e Consolidado, respectivamente.

A Companhia informa que não foram disponibilizados estoques para penhor ou garantia a passivos para os períodos apresentados.

8 Imposto de Renda e Contribuição Social sobre Lucro Líquido

8.1 Imposto de renda e contribuição social a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2013	31/12/2012	30/6/2013	31/12/2012
Imposto de Renda	57.898	80.258	60.639	85.905
Contribuição Social	10.026	11.467	10.505	13.097
	67.924	91.725	71.144	99.002

Em 30 de junho de 2013, o montante antecipado de imposto de renda e contribuição social com base na apuração do lucro real por estimativa na Controladora é de R\$15.378 e R\$6.790, respectivamente (31 de dezembro de 2012, R\$32.850 e R\$11.305, respectivamente).

8.2 Imposto de renda e contribuição social diferidos

A Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros determinado em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre as diferenças temporárias, prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, que não possuem prazo prescricional.

Notas Explicativas

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2013	31/12/2012	30/6/2013	31/12/2012
Imposto de renda				
Créditos sobre prejuízos fiscais	585.098	523.751	586.051	524.496
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	151.368	153.106	151.521	153.156
- Créditos sobre amortizações de ágios	1.724	6.897	1.724	6.897
Créditos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	167.885	158.771	167.885	158.857
	906.075	842.525	907.181	843.406
Contribuição social				
Créditos sobre bases negativas da contribuição social	103.405	79.409	103.405	79.409
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	54.240	54.866	54.295	54.884
- Créditos sobre amortizações de ágios	621	2.483	621	2.483
Créditos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	60.439	57.158	60.439	57.158
	218.705	193.916	218.760	193.934
Total ativo	1.124.780	1.036.441	1.125.941	1.037.340
Imposto de renda				
Débitos sobre depreciação acelerada incentivada	577.170	582.481	577.170	582.481
Débitos sobre amortização de ágios	118.911	106.644	118.911	106.644
Débitos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	1.362.372	1.376.952	1.451.532	1.466.112
	2.058.453	2.066.077	2.147.613	2.155.237
Contribuição social				
Débitos sobre amortização de ágios	42.808	38.392	42.808	38.392
Débitos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	490.454	495.703	522.552	527.801
	533.262	534.095	565.360	566.193
Total passivo	2.591.716	2.600.172	2.712.974	2.721.430
Total líquido ativo não circulante	-	-	1.020	813
Total líquido passivo não circulante	1.466.935	1.563.731	1.588.052	1.684.903
	1.466.935	1.563.731	1.587.032	1.684.090

A composição do prejuízo fiscal acumulado e da base negativa da contribuição social está abaixo demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2013	31/12/2012	30/6/2013	31/12/2012
Prejuízos fiscais	2.340.393	2.095.004	2.344.203	2.097.982
Base negativa da contribuição social	1.148.949	882.317	1.148.949	882.317

Notas Explicativas

8.3 Incentivos fiscais

A Companhia possui incentivo fiscal de redução de 75% do imposto de renda até o ano calendário de 2018, calculado com base no lucro da exploração proporcional às receitas líquidas de celulose da unidade incentivada de Mucuri/BA. O resultado obtido com este benefício fiscal é a redução da despesa de imposto de renda e, na distribuição dos resultados do exercício, o montante reduzido da despesa do imposto de renda é integralmente destinado à conta de reserva de capital, conforme disposição legal. No período findo em 30 de junho de 2013 e exercício findo em 31 de dezembro de 2012, a Companhia apurou prejuízo fiscal, portanto não utilizou tal benefício.

A unidade fabril de Mucuri/BA está situada em microrregião menos desenvolvida em área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Por isso, possui o benefício da depreciação acelerada incentivada, para fins fiscais, que consiste na depreciação integral dos bens de ativo imobilizado quando do início das atividades operacionais desta unidade. A depreciação acelerada incentivada representa o diferimento do pagamento do Imposto de Renda e não alcança a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido. Este benefício fiscal é controlado no Livro de Apuração do Lucro Real – LALUR, portanto, não afeta a despesa de depreciação contabilizada desses ativos nos anos subsequentes.

8.4 Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2013	30/6/2012	30/6/2013	30/6/2012
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(302.376)	(348.182)	(298.232)	(342.596)
Exclusão do resultado da equivalência patrimonial	(13.074)	(48.230)	-	-
Prejuízo após a exclusão do resultado da equivalência patrimonial	(315.450)	(396.412)	(298.232)	(342.596)
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal nominal de 34%	107.253	134.780	101.399	116.483
Ajustes para apuração da alíquota efetiva:				
Efeito cambial de conversão das demonstrações contábeis de controladas no exterior	-	-	(3.067)	19.287
Efeito fiscal sobre os ajustes da Lei 11.941/09 e IFRS	(1.322)	12.050	-	10.117
Incentivo fiscal - Reinvestimento - Lei 8.167/91	-	9.534	-	9.534
Outros	(9.135)	(615)	(5.680)	(5.258)
Imposto de renda				
Corrente	-	9.483	(3.342)	5.058
Diferido	71.174	107.548	71.229	107.565
	71.174	117.031	67.887	112.623
Contribuição social				
Corrente	-	-	(857)	(1.143)
Diferido	25.622	38.718	25.622	38.683
	25.622	38.718	24.765	37.540
(Despesa) Receita de imposto de renda e contribuição social no resultado do período	96.796	155.749	92.652	150.163

Em 30 de junho de 2013, a Companhia apurou prejuízo fiscal, portanto, não há alíquota efetiva para o período.

Notas Explicativas

9 Demais Impostos a Recuperar

		Controladora		Consolidado	
		30/6/2013	31/12/2012	30/6/2013	31/12/2012
PIS e COFINS a recuperar	(a)	332.903	222.168	332.947	222.210
ICMS a recuperar	(b)	167.207	155.001	167.321	157.837
Provisão para perdas de créditos de ICMS	(b)	(11.517)	(10.892)	(11.517)	(10.892)
Outros impostos e contribuições		45.719	35.567	50.184	35.719
		534.312	401.844	538.935	404.874
Parcela circulante		262.012	166.449	266.592	169.436
Parcela não circulante		272.300	235.395	272.343	235.438

a) Programa de Integração Social (“PIS”) e Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (“COFINS”)

O montante de PIS e COFINS refere-se substancialmente aos créditos provenientes de insumos e serviços adquiridos para fabricação de produtos, cujas vendas não foram tributadas na saída por tratar-se de exportações e, sobre aquisição de serviços e ativo imobilizado da unidade industrial de Imperatriz-MA, cujo creditamento será baseado no prazo de depreciação desses ativos. O início das operações desta unidade está previsto para o quarto trimestre do ano de 2013. Em 30 de junho de 2013, o saldo de créditos de PIS e COFINS proveniente de insumos, serviços e aquisição de ativo é de R\$131.539 registrado no ativo circulante (em 31 de dezembro de 2012, R\$61.062), para os créditos calculados sobre aquisição de serviços e bens aplicados ao ativo imobilizado, o montante era de R\$198.925 registrado no ativo não circulante (em 31 de dezembro de 2012, R\$158.667).

Em 2 de agosto de 2011, através da Medida Provisória nº 540/2011, os créditos gerados pela aquisição de máquinas e equipamentos novos no mercado interno ou importados sofreram alteração na sistemática de sua utilização. Os créditos gerados na aquisição desses ativos serão compensados em 11 parcelas mensais e sucessivas, sendo gradativamente reduzido o número de parcelas para compensação até julho/2012 quando o crédito estará disponível para compensação no próprio mês da aquisição. Os saldos existentes na entrada em vigor desta medida serão compensados conforme estabelecido pela legislação anterior.

A Companhia realizará tais créditos, com débitos advindos das atividades comerciais e através da compensação com outros impostos federais.

Notas Explicativas

b) Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (“ICMS”)

Em 30 de junho de 2013, o montante de R\$95.880 da unidade de Mucuri - BA (31 de dezembro de 2012, o montante de R\$90.768), deve-se essencialmente pelo não aproveitamento de créditos nas saídas de exportação de celulose e de papel, isentas de tributação. Para a realização desses créditos a Companhia solicitou processo de fiscalização e homologação pela Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia, sendo que já se encontram homologados por este órgão o montante de R\$66.854(31 de dezembro de 2012, o montante de R\$37.901). Os montantes homologados podem ser utilizados para compensações autorizadas pelo Regulamento do ICMS do Estado da Bahia ou negociados em mercado ativo, para o qual considera-se um deságio médio aproximado 12% sobre o valor do crédito. A Companhia constituiu provisão para perda parcial desses créditos no montante de R\$11.506 (31 de dezembro de 2012, o montante de R\$10.892).

10 Partes Relacionadas

A Política da Companhia para realização de operações e negócios com partes relacionadas determina que tais operações observem os preços e condições usuais de mercado, bem como as práticas de governança corporativa adotadas pela Companhia e aquelas recomendadas e/ou exigidas pela legislação.

a) Saldos patrimoniais e transações no período de seis meses findo em 30 de junho de 2013

Transações	Natureza da principal operação	Ativo		Passivo		Resultado
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não Circulante e Patrimônio Líquido	Receitas (despesas)
Com empresas controladas						
Suzano Trading	Venda de papel e celulose	1.226.994 (2)	-	36.994 (1)	1.406.270 (1)	1.095.457 (2)
Suzano Europa	Ressarcimento de despesas	-	-	16 (7)	-	-
Paineiras	Arrendamento de terras e AFAC	741	7.500 (3)	2.455	-	(9.435) (5)
Paineiras Logística	Agenciamento de transporte rodoviário	-	429	369	-	(1.712)
Stenfar	Venda de papel	3.705 (2)	-	-	-	6.543 (2)
Ondurman	Arrendamento de terras	713	-	-	-	(7.043)
Amulya	Arrendamento de terras	-	726 (3)	-	-	(4.982)
Asapir	Ressarcimento de despesas	-	-	1.900 (7)	-	-
SER	AFAC e Ressarcimento de despesas	178 (7)	32.150 (3)	1.584 (7)	-	-
Futuragene	Ressarcimento de despesas	156 (7)	-	-	-	15 (7)
		1.232.487	40.805	43.318	1.406.270	1.078.843
Com partes relacionadas						
Suzano Holding	Concessão de fianças	221	-	2.860	278	(15.764)
Tec2Doc Serviços	Venda de papel	665	-	-	-	13.082 (2)
Central	Venda de papel	14.959	-	14.456 (4)	-	28.246 (2)
Nemonorte	Consultoria imobiliária	-	-	7	-	(517)
Mabex	Serviços de aeronave	-	-	-	-	(379)
Lazam	Consultoria e assessoria em seguros	-	-	-	-	(190)
Ecofuturo	Serviços sociais	-	-	-	-	(2.285)
Bexma	Vendas de materiais de construção	19	-	-	-	19
IPLF Holding	Ressarcimento de despesas	-	-	504 (7)	-	-
Fundo Exclusivo Paperfect	Fundo de investimento exclusivo	799.793	-	-	-	20.927
Fundo Exclusivo Report	Fundo de investimento exclusivo	102.509	-	-	-	3.786
Premesa	Investimento em ações	66	-	-	-	-
Acionistas	Dividendos e juros s/ capital próprio	-	-	649	-	-
		918.231	-	18.477	278	46.925
Entre partes relacionadas						
Stenfar	Compartilhamento de despesas	2.812 (6)	-	-	-	(124)
IPLF Holding	Compartilhamento de despesas	-	-	2.812 (6)	-	-
		2.812	-	2.812	-	(124)
		2.153.529	40.805	64.606	1.406.548	1.125.644

Notas Explicativas

b) Saldos patrimoniais em 31 de dezembro de 2012 e transações no período de seis meses findo em 30 de junho de 2012

Transações	Natureza da principal operação	Ativo		Passivo		Resultado				
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não Circulante e Patrimônio Líquido	Receitas (despesas)				
Com empresas controladas										
Suzano Trading	Venda de papel e celulose	1.237.707	(2)	-	34.141	(1)	1.297.041	(1)	932.654	(2)
Suzano Europe	Ressarcimento de custos e despesas	-	-	-	16	(7)	-	-	-	
Paineiras	Compra de energia elétrica	741	-	-	6.431	-	-	-	(15.805)	(5)
Stenfar	Venda de papel	6.876	(2)	-	47	-	-	-	4.199	(2)
Ondurman	Arrendamento de terras	1.210	-	1.025	(3)	-	-	-	(6.548)	
Amulya	Arrendamento de terras	-	-	2.336	(3)	-	-	-	(4.555)	
Asapir	Ressarcimento de custos e despesas	-	-	-	20.275	(7)	-	-	-	
SER	Ressarcimento de despesas	78	(7)	24.000	(3)	-	-	-	-	
Futuragene	Ressarcimento de custos e despesas	142	(7)	-	-	-	-	-	8	(7)
		1.246.754		27.361		60.910		1.297.041		909.953
Com partes relacionadas										
Suzano Holding	Concessão de fianças	297	-	-	1.557	-	278	-	(29.319)	
Agaprint	Venda de papel	9.878	-	-	-	-	-	-	2.977	(2)
Central	Venda de papel	17.127	-	-	15.310	(4)	-	-	28.086	(2)
Clion	Ressarcimento de despesas	-	-	-	-	-	-	-	391	(7)
Nemonorte	Consultoria imobiliária	-	-	-	-	-	-	-	(211)	
Mabex	Serviços de aeronave	-	-	-	-	-	-	-	(127)	
Lazam	Consultoria e assessoria em seguros	-	-	-	-	-	-	-	(116)	
Ecofuturo	Serviços sociais	12	-	-	-	-	-	-	(1.457)	
Bexma	Vendas de materiais de construção	12	-	-	-	-	-	-	-	
IPLF Holding	Ressarcimento de despesas	-	-	-	504	(7)	-	-	-	
Arymax	Debêntures	-	-	-	-	-	-	-	(437)	
Fundo Exclusivo Paperfect	Fundo de investimento exclusivo	436.819	-	-	-	-	-	-	23.142	
Fundo Exclusivo Report	Fundo de investimento exclusivo	99.292	-	-	-	-	-	-	9.037	
Premesa	Investimento em ações	66	-	-	-	-	-	-	-	
Acionistas	Dividendos e juros sobre capital próprio	-	-	-	627	-	-	-	-	
		563.503		-	17.998		278		31.966	
Entre partes relacionadas										
Stenfar	Compartilhamento de despesas	2.604	(6)	-	-	-	-	-	(188)	
IPLF Holding	Compartilhamento de despesas	-	-	-	2.604	(6)	-	-	-	
		2.604		-	2.604		-		(188)	
		1.812.860		27.361		81.512		1.297.319		941.731

(1) Refere-se, principalmente, a “Notes due 2021” e financiamento de importação captados pela controlada Suzano Trading e repassados à Companhia em operações de pré-pagamento de exportação;

(2) Operações comerciais de venda de papel e celulose;

(3) Adiantamento para futuro aumento de capital (“AFAC”).

(4) Operações de vendor que estão classificadas como financiamentos e empréstimos (Nota 17).

(5) Venda de energia elétrica ocorrida até fevereiro de 2013 e arrendamento de terras.

(6) Compartilhamento de despesas realizado entre a controlada Stenfar e parte relacionada Clion, adquirida pela IPLF Holding em outubro de 2012.

(7) Inclui gastos com telefonia, instalações e despesas administrativas.

Legenda do nome das empresas:

Amulya Empreendimentos Imobiliários Ltda (“Amulya”)

Bexma Comercial Ltda (“Bexma”)

Central Distribuidora de Papéis Ltda (“Central”)

Clion Polímeros S.A. (“Clion”)

Comercial e Agrícola Paineiras Ltda (“Paineiras”)

Fundação Filantrópica Arymax (“Arymax”)

Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado Paperfect (“Fundo Exclusivo Paperfect”)

Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado Report (“Fundo Exclusivo Report”)

Futuragene Brasil Tecnologia Ltda (“Futuragene”)

Instituto Ecofuturo – Futuro para o Desenvolvimento Sustentável (“Ecofuturo”)

Notas Explicativas

IPLF Holding S.A (“IPFL Holding”)
 Lazam MDS Corretora e Adm. Seguros S.A. (“Lazam”)
 Mabex Representações e Participações Ltda (“Mabex”)
 Nemonorte Imóveis e Participações Ltda (“Nemonorte”)
 Ondurman Empreendimentos Imobiliários Ltda (“Ondurman”)
 Paineiras Logística e Transportes Ltda (“Paineiras Logística”)
 Premesa S.A (“Premesa”)
 Stenfar S.A Incl. Coml. Imp. Y. Exp. (“Stenfar”)
 Suzano Energia Renovável S.A. (“SER”)
 Suzano Holding S.A. (“Suzano Holding”)
 Suzano Pulp and Paper Europe S.A. (“Suzano Europa”)
 Suzano Trading Ltd. (“Suzano Trading”)
 Tec2Doc Serviços de Tecnologia e Documentos Ltda (“Tec2Doc Serviços”, atual denominação social de Agaprint Incl. e Coml. Ltda)

As transações com controladas e partes relacionadas estão registradas nas seguintes rubricas do balanço:

	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/6/2013	31/12/2012	30/6/2013	31/12/2012
Saldos a receber					
Caixa e equivalentes de caixa	5	902.302	536.111	902.302	536.111
Clientes	6	1.245.521	1.271.066	18.676	29.930
Créditos com Controladas - circulante		2.830	3.014	-	-
Créditos com Controladas - não circulante		40.804	27.361	-	-
Créditos com outras partes relacionadas - circulante		66	66	66	66
		2.191.523	1.837.618	921.044	566.107
Saldos a pagar					
Debêntures	19	(2.860)	(81)	(2.860)	(81)
Debêntures 5ª Emissão (Patrimônio Líquido)		(278)	(278)	(278)	(278)
Dividendos e JCP a Pagar		(649)	(627)	(649)	(627)
Empréstimos e Financiamentos	18	(14.456)	(16.786)	(14.456)	(16.786)
Fornecedores		(510)	(504)	(510)	(504)
Passivos com parte relacionada - circulante		(43.318)	(60.910)	-	-
Passivos com parte relacionada - não circulante		(1.406.270)	(1.297.041)	-	-
		(1.468.343)	(1.376.227)	(18.755)	(18.276)
		723.180	461.391	902.289	547.831

c) Remuneração dos administradores

Em 30 de junho de 2013, as despesas com a remuneração do pessoal-chave da Administração, o que inclui o Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Diretoria e determinados executivos, reconhecidas no resultado do período, totalizaram R\$30.177 na Controladora e R\$31.306 no Consolidado (30 de junho de 2012, os montantes de R\$22.196 e R\$24.985, respectivamente).

Notas Explicativas

		Controladora		Consolidado	
		30/6/2013	30/6/2012	30/6/2013	30/6/2012
Benefícios de Curto Prazo	(i)	17.604	18.055	18.733	20.210
Salário ou Pró-Labore		8.835	9.281	9.929	10.296
Benefícios Direto ou Indireto		438	1.006	473	1.094
Bônus		8.331	7.768	8.331	8.820
Benefícios de Longo Prazo	(ii)	12.573	4.141	12.573	4.775
Plano de Remuneração baseado em Ações		12.573	4.141	12.573	4.775
Total		30.177	22.196	31.306	24.985

(i) incluem remuneração fixa (salários e honorários, férias e 13º salário), encargos sociais (contribuições para seguridade social - INSS) e remunerações variáveis como participação nos lucros, bônus, previdência privada e benefícios (assistência médica, vale refeição, vale alimentação, seguro de vida).

(ii) Incluem o Plano de Opções de Compra de Ações e Ações Fantasma, destinado aos executivos e membros-chaves da administração, conforme regulamentos específico (vide Nota 22).

Em 30 de junho de 2013, a Companhia revisou os saldos apresentados para o período de 30 de junho de 2012 para fins de alinhamento de critério com os saldos apresentados no período corrente.

11 Ativos Biológicos

A seguir demonstramos a movimentação dos ativos biológicos:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2011	2.437.883	2.406.595
Adições (1)	525.942	504.373
Cortes efetuados no período de 12 meses	(218.371)	(218.371)
Perda na atualização do valor justo	(9.423)	(9.423)
Transferências (2)	(38.632)	(38.632)
Outras baixas	(602)	(602)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.696.797	2.643.940
Adições (1)	246.092	232.638
Cortes efetuados no período de 6 meses	(129.131)	(129.131)
Perda na atualização do valor justo	-	(3.667)
Transferências (2)	(1.430)	(1.430)
Outras baixas	(807)	(807)
Saldo em 30 de junho de 2013	2.811.520	2.741.543

1) No processo de consolidação de balanços foram eliminados os custos com arrendamento de terras na formação florestal incorridos com controladas;

2) Gastos com benfeitorias das terras reclassificadas para o Imobilizado.

O valor justo dos ativos biológicos é calculado anualmente conforme divulgado na Nota Explicativa 11 das demonstrações contábeis anuais da Companhia. Para o período findo, não há eventos que indiquem alterações relevantes nos saldos destes ativos.

Notas Explicativas

12 Créditos a Receber de Precatório por Ação Indenizatória

Em 01 de Julho de 1987, a Companhia Santista de Papel, uma das empresas do antigo grupo Ripasa (transformada em Conpacel), ajuizou Ação Indenizatória por Desapropriação Indireta, visando a obter indenização em virtude de imóvel de sua propriedade ter sido declarado como área de utilidade pública (imóvel atingido pelo Parque Estadual da Serra do Mar). Em 02 de dezembro de 2004, o processo transitou em julgado com ganho de causa para a Companhia que, inclusive, efetuou a baixa contábil do ativo.

Em 28 de janeiro de 2008, a 2ª. Vara de Cubatão expediu ofício ao Presidente do Tribunal de Justiça para requerer a adoção das providências necessárias à requisição da importância em favor da Companhia, através da emissão de precatório a ser liquidado em 10 (dez) parcelas anuais, iguais e sucessivas (2010 a 2019), parcelas estas devidamente atualizadas pelos índices fixados na respectiva decisão judicial. Em 20 de abril de 2010, a Companhia efetuou o levantamento da primeira parcela que estava depositada judicialmente, sendo que o pagamento das demais parcelas continua a ser demandado nos autos da respectiva Ação Indenizatória.

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, o saldo desse recebível é de R\$56.721, registrado no ativo não circulante.

13 Programa de Fomento

Em 30 de junho de 2013, o saldo dos adiantamentos de recursos financeiros e de insumos para fomentados totaliza o montante de R\$320.424, classificados no ativo circulante e não circulante (31 de dezembro de 2012, o montante de R\$293.773).

O programa de fomento é um sistema onde produtores independentes plantam eucalipto em suas próprias terras para fornecimento de produto agrícola (madeira) à Companhia, não estando estes adiantamentos sujeitos a avaliação pelo valor justo.

Notas Explicativas

14 Investimentos

Controladas	Informações das Controladas em 30/6/2013				Resultado do período de seis meses findo em 30/6/2013	Equivalência Patrimonial		Investimentos e Provisão para perda em investimentos	
	Participação Societária %	Saldos Patrimoniais				Período de seis meses findo em:		30/6/2013	31/12/2012
		Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido		30/6/2013	30/6/2012		
Controladas e controladas em conjunto diretas									
Asapir	50,00%	16.822	16.680	142	(2.660)	(1.330)	(1.187)	71	18.399
Paineiras (c)	100,00%	395.888	131.971	249.552	(2.452)	(2.452)	4.840	249.552	437.009
Stenfar (b)	15,70%	56.230	47.444	8.786	47	(9)	102	1.379	1.388
Suzano Trading (a) (b)	100,00%	2.867.486	2.798.723	68.763	(1.834)	3.601	46.830	68.690	66.396
Suzano America (b)	100,00%	212.331	191.938	20.393	852	2.370	1.888	20.393	18.025
Bahia Sul Holdings (b)	100,00%	10	7	3	(2)	(3)	(4)	3	8
Suzano Europa (b)	100,00%	534.307	501.626	32.681	9.055	10.189	2.739	32.682	22.496
Sun Paper (b)	100,00%	2.993	274	2.719	53	106	168	2.719	2.613
SER	99,90%	45.490	35.783	9.707	(4.716)	(8.374)	(10.362)	9.694	18.068
Paineiras Logística	99,99%	1.071	705	366	366	367	-	367	-
Aanisan	99,88%	10	-	10	(8)	(8)	-	10	1
Epícares (b)	0,00%	-	-	-	2.521	2.517	-	-	1
						6.974	45.014	385.560	584.404
Provisão para perda em investimentos									
Ondurman (c)	100,00%	77.200	67.461	(34.195)	(4.518)	(4.518)	(5.038)	(34.195)	(10.413)
Amulya (c)	99,90%	61.235	56.517	(16.851)	(3.753)	(3.754)	(3.987)	(16.851)	(35.251)
						(8.272)	(9.025)	(51.046)	(45.664)
Controladas indiretas									
Futuragene PLC.	100,00%	58.590	16.913	41.677	(10.108)	(11.280)	(14.776)	41.674	10.239
Stenfar (b)	84,30%	56.230	47.444	8.786	47	(44)	548	7.406	7.450
SER	0,10%	45.490	35.783	9.707	(4.716)	(5)	(10)	10	19
Amulya (c)	0,10%	61.235	56.517	(16.851)	(3.753)	1	-	3	2
						(11.328)	(14.238)	49.093	17.710

- a) O investimento nesta controlada considerava a exclusão de lucros nos estoques não realizados, líquidos dos efeitos fiscais, no montante de R\$258 (31 de dezembro de 2012, o montante de R\$165);
- b) O resultado de equivalência patrimonial dessas controladas diretas e indiretas localizadas no exterior inclui uma perda com variação cambial no montante de R\$8.219 (31 de dezembro de 2012, um ganho no montante de R\$6.928);
- c) O patrimônio líquido dessas controladas considerava a exclusão de operações de arrendamento mercantil operacional de terras com a Controladora.

Resumo da movimentação dos investimentos, líquidos da provisão para perda:

	Controladora	
	30/6/2013	31/12/2012
Saldo inicial	538.740	496.199
Resultado de equivalência patrimonial e variação cambial	(1.298)	7.124
Variação cambial em investidas (outros resultados abrangentes)	(1.496)	986
Aquisição de novos investimentos	-	2
Aumento (Redução) de capital	(14.111)	34.429 (d)
Alienação da controlada Epícares	(187.321) (e)	-
Saldo final	334.514	538.740

- d) Em 30 de março de 2012, foi aprovado aumento de capital na controlada SER no montante de R\$34.463, mediante capitalização do saldo existente de mútuo;
- e) Investida alienada em 28 de maio de 2013, referente à venda do Consórcio Capim Branco Energia (Nota 1.1 (a)).

Notas Explicativas

15 Imobilizado

						Controladora
	Edificações	Máquinas e Equipamentos	Outros Ativos	Terrenos e Fazendas	Obras em Andamento	Total do ativo imobilizado
Taxa média anual de depreciação	4,66%	5,14%	14,79%	-	-	-
Custo						
Saldos em 31 de dezembro de 2011	1.733.753	9.822.264	153.601	3.716.040	840.209	16.265.867
Transferências (c)	(8.624)	245.176	9.105	81.815	(244.806)	82.666
Adições (b)	3	36.497	4.401	2.885	2.496.449	2.540.235
Baixas	(19.828)	(9.633)	(3.169)	(13.441)	-	(46.071)
Capitalização de juros	-	-	-	-	41.242	41.242
Saldos em 31 de dezembro de 2012	1.705.304	10.094.304	163.938	3.787.299	3.133.094	18.883.939
Transferências	24.355	67.016	1.196	(1.580)	(92.663)	(1.675)
Adições (b)	-	13.253	1.299	3.170	1.021.961	1.039.683
Baixas (a)	(2.941)	(8.993)	(331)	(15.047)	-	(27.312)
Capitalização de juros	-	-	-	-	61.968	61.968
Saldos em 30 de junho de 2013	1.726.718	10.165.581	166.101	3.773.843	4.124.359	19.956.602
Depreciação						
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(472.313)	(3.284.736)	(114.585)	-	-	(3.871.634)
Transferências	3.891	(2.826)	(126)	-	-	939
Baixas	12.270	6.857	2.688	-	-	21.815
Depreciação	(38.303)	(391.086)	(9.639)	-	-	(439.028)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	(494.455)	(3.671.791)	(121.662)	-	-	(4.287.908)
Transferências	(8.025)	(1.305)	(420)	-	-	(9.751)
Baixas (a)	1.126	4.992	497	-	-	6.615
Depreciação	(18.269)	(224.260)	(4.709)	-	-	(247.238)
Saldos em 30 de junho de 2013	(519.623)	(3.892.364)	(126.294)	-	-	(4.538.281)
Valor residual						
Saldos em 30 de junho de 2013	1.207.094	6.273.217	39.807	3.773.843	4.124.359	15.418.320
Saldos em 31 de dezembro de 2012	1.210.849	6.422.513	42.276	3.787.299	3.133.094	14.596.031

						Consolidado
	Edificações	Máquinas e Equipamentos	Outros Ativos	Terrenos e Fazendas	Obras em Andamento	Total do ativo imobilizado
Taxa média anual de depreciação	4,66%	5,14%	14,79%	-	-	-
Custo						
Saldos em 31 de dezembro de 2011	1.739.993	9.823.527	393.599	4.262.521	840.719	17.060.359
Transferências (c) (d)	(8.624)	245.176	(222.581)	82.776	(244.804)	(148.057)
Adições (b)	3	36.497	4.401	14.091	2.497.504	2.552.496
Baixas (a)	(19.871)	(9.633)	(3.360)	(29.583)	-	(62.447)
Capitalização de juros	-	-	-	-	41.242	41.242
Saldos em 31 de dezembro de 2012	1.711.501	10.095.567	172.059	4.329.805	3.134.661	19.443.593
Transferências	24.393	67.437	1.528	4.451	(93.454)	4.355
Adições (b)	-	15.607	1.465	3.453	1.022.904	1.043.429
Baixas (a)	(2.982)	(8.994)	(333)	(15.447)	-	(27.757)
Capitalização de juros	-	-	-	-	61.968	61.968
Saldos em 30 de junho de 2013	1.732.911	10.169.618	174.719	4.322.262	4.126.079	20.525.589
Depreciação						
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(478.256)	(3.284.924)	(155.584)	-	-	(3.918.764)
Transferências (c) (d)	3.891	(2.413)	47.217	-	-	48.695
Baixas	12.306	6.857	2.781	-	-	21.944
Depreciação	(38.333)	(391.096)	(18.217)	-	-	(447.646)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	(500.392)	(3.671.576)	(123.803)	-	-	(4.295.771)
Transferências	(8.025)	(1.305)	(420)	-	-	(9.751)
Baixas (a)	1.160	4.156	497	-	-	5.813
Depreciação	(18.284)	(225.321)	(5.044)	-	-	(248.650)
Saldos em 30 de junho de 2013	(525.542)	(3.894.046)	(128.770)	-	-	(4.548.359)
Valor residual						
Saldos em 30 de junho de 2013	1.207.369	6.275.571	45.949	4.322.262	4.126.079	15.977.230
Saldos em 31 de dezembro de 2012	1.211.109	6.423.991	48.256	4.329.805	3.134.661	15.147.822

Notas Explicativas

- a) Os valores de baixas inclui, além das baixas por alienação, baixa por obsolescência e sucateamento.
- b) As adições em Obras em Andamento referem-se substancialmente à construção da fábrica de celulose no Maranhão, com início das operações previsto para o quarto trimestre de 2013.
- c) Reclassificação de itens do ativo imobilizado anteriormente apresentados no Ativo Circulante como Ativos Mantidos para Venda, no montante de R\$36.467, por não atenderem aos critérios do CPC 31; e, gastos com benfeitorias em fazendas, no montante de R\$45.575, anteriormente apresentada em Ativos Biológicos;
- d) Transferência dos ativos imobilizados relacionados a operação de alienação do Consórcio para Ativos Mantidos para Venda, no montante líquido de R\$185.033. A operação de venda desses ativos foi concluída conforme descrito na Nota 1.1 (a).

A classe de máquinas e equipamentos considera os montantes reconhecidos a título de arrendamento mercantil financeiro descritos na Nota 17.1.

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia realizou o teste anual de recuperação de seus ativos, não sendo identificada nenhuma evidência que denotasse a redução do valor recuperável dos ativos.

15.1 Bens dados em garantia

Em 30 de junho de 2013 a Companhia e suas controladas possuíam bens do imobilizado dados como garantia em operações de empréstimos e processos judiciais, no montante de R\$9.579.991 (31 de dezembro de 2012 o montante de R\$9.266.185).

15.2 Despesas Capitalizadas

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2013, foram capitalizados juros no montante de R\$61.968 referente aos recursos utilizados para investimentos na construção da nova fábrica do Maranhão (31 de dezembro de 2012 o montante de R\$41.242). O valor calculado considera as captações líquidas das aplicações à taxas médias de 88,15% do CDI.

Notas Explicativas

16 Ativos Intangíveis

16.1 Ágio

	Consolidado		
	B.L.D.S.P.E. Celulose e Papel S.A.	Paineiras Logística	Total
Custo contábil	46.427	10	46.437
Amortização acumulada até 31 de dezembro de 2008	(12.380)	-	(12.380)
Saldo residual em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012	34.047	10	34.057

16.2 Ativos intangíveis com vida útil definida

	Vida útil em anos	Custo Contábil	Amortização Acumulada	Variação Cambial	Valores Residuais	
					30/6/2013	31/12/2012
KSR ^(a)						
Relacionamento com Clientes	5	22.617	(10.555)	-	12.062	14.324
Outros Intangíveis ^(b)						
Marcas e Patentes	10	2.119	(1.445)	-	674	744
Software	5	68.303	(50.752)	-	17.551	14.315
Saldo Controladora		93.039	(62.752)	-	30.287	29.383
Futuragene ^(a)						
Acordos de Pesquisa e Desenvolvimento	18.8	153.316	(29.446)	29.863	153.733	146.318
Outros Contratos de Licença	11.8	3.436	(1.056)	670	3.050	2.976
Outros Intangíveis ^(b)						
Software	5	71	(67)	-	4	5
Saldo Consolidado		249.862	(93.321)	30.533	187.074	178.682

- a) Ativos intangíveis identificados no processo de aquisição desses investimentos. Foi utilizado o Método da Renda para avaliação desses ativos. Este método baseia-se no valor dos fluxos de caixa que o ativo deverá gerar no futuro, no decorrer de sua vida útil remanescente. Sua aplicação consiste de diversas etapas. Primeiro, projetam-se os fluxos de caixa que o ativo deverá gerar, o que envolve uma análise de dados financeiros e entrevistas com os integrantes da área operacional para estimar as receitas e despesas futuras da empresa. Em seguida, descontam-se os fluxos de caixa a valor presente através da aplicação de uma taxa de retorno que reflita o valor do dinheiro ao longo do tempo e o risco do ativo. O valor justo será então igual à soma do valor dos fluxos de caixa projetados ao do valor residual, ambos descontados a valor presente, ao final do período projetivo.
- b) Saldos transferidos da Nota 15 Imobilizado.
- c) Valor convertido pela taxa original do dólar na data da apuração do ganho na alocação do preço pago.

No período findo em 30 de junho de 2013 foram amortizados os montantes de R\$4.936 na Controladora e R\$9.599 no Consolidado (no período findo em 30 de junho de 2012, os montantes de R\$1.131 e R\$3.156, respectivamente).

Em 30 de junho de 2013, a Companhia não identificou nenhuma evidência que denotasse a redução do valor recuperável desses ativos.

Notas Explicativas

17 Financiamentos e Empréstimos

Indexador	Taxa média anual de juros em 30/6/2013	Vencimentos	Controladora		Consolidado		
			30/6/2013	31/12/2012	30/6/2013	31/12/2012	
Imobilizado:							
BNDES - Finem	TJLP (1) (2)	7,16%	2013 a 2022	1.945.504	1.863.415	1.945.504	1.888.985
BNDES - Finem	Cesta de moedas / US\$ (2)	5,69%	2013 a 2022	1.714.286	1.093.467	1.714.286	1.103.240
BNDES - Finame	Taxa fixa (2)	4,50%	2013 a 2019	3.845	4.529	3.845	4.529
FNE - BNB	Taxa fixa (2)	8,50%	2013 a 2017	86.815	93.800	86.815	93.800
FINEP	Taxa fixa (2)	4,44%	2013 a 2020	53.075	56.555	53.075	56.555
Crédito Rural	Taxa fixa	5,50%		-	20.457	-	20.457
Arrendamento mercantil financeiro	CDI / US\$	7,79%	2013 a 2022	47.853	61.021	47.853	61.021
Export Credit Agency -ECA	US\$ (2) (4)	1,89%	2013 a 2022	1.024.613	-	1.024.613	-
Capital de giro:							
Financiamentos de exportações	US\$	4,55%	2013 a 2021	1.979.966	1.998.656	1.979.966	1.998.656
Financiamentos de Importações	US\$ (3)	1,89%	2013 a 2017	143.575	148.371	143.575	148.371
Nordic Investment Bank	US\$	5,74%	2013	-	68.488	-	68.488
Nota de crédito de exportação	CDI / Taxa fixa (6)	8,55%	2013 a 2021	3.263.655	3.070.854	3.263.655	3.070.854
BNDES - EXIM	TJLP (1)	9,05%	2013	-	60.511	-	60.511
Senior Notes	Taxa fixa (5)	5,88%	2021	-	-	1.449.850	1.335.465
Desconto de Duplicatas-Vendor			2013 a 2014	78.044	86.727	78.044	86.727
Outros			2013 a 2014	3.778	1.634	24.309	19.616
				10.345.009	8.628.485	11.815.390	10.017.275
Parcela circulante (inclui juros a pagar)				804.220	946.856	862.120	1.034.647
Parcela não circulante				9.540.789	7.681.629	10.953.270	8.982.628
Os financiamentos e empréstimos não circulantes vencem como segue:							
2014				407.569	625.266	407.569	625.266
2015				860.410	808.142	860.410	808.142
2016				1.868.490	1.838.590	1.868.490	1.838.590
2017				1.821.207	1.807.478	1.821.207	1.807.478
2018				1.099.122	963.990	1.099.122	963.990
2019				1.963.012	749.341	1.963.012	749.341
2020				976.230	630.024	976.230	630.024
2021 em diante				544.749	258.798	1.957.230	1.559.797
				9.540.789	7.681.629	10.953.270	8.982.628

- 1) Termo de capitalização correspondente ao que exceder a 6% da Taxa de Juros de Longo Prazo ("TJLP") divulgada pelo Banco Central;
- 2) Os financiamentos e empréstimos estão garantidos, conforme o caso, por (i) hipotecas da fábrica; (ii) propriedades rurais; (iii) alienação fiduciária de bens objeto dos financiamentos; (iv) aval de acionistas e (v) fiança bancária;
- 3) A Companhia assinou um contrato de financiamento junto aos Bancos BNP Paribas e Société Générale, na proporção de 50% para cada um, no valor de US\$150 milhões, com o objetivo de financiar equipamentos importados para o Projeto Mucuri - BA. Este contrato possui cláusulas determinando a manutenção dos seguintes níveis máximos de alavancagem: (a) razão entre endividamento líquido consolidado e EBITDA não superior ou igual a 3,5, e (b) razão entre endividamento líquido consolidado e patrimônio líquido consolidado não superior ou igual a 1,5, durante o prazo de vigência da dívida, cuja verificação acontece no encerramento de cada exercício social. Com relação ao exercício social de 2012, a Companhia obteve anuência dos credores para o cumprimento dos mesmos em níveis diferentes do estabelecido, que será vigente até dezembro de 2013. Além do contrato mencionado, em março de 2004, a Companhia assinou um contrato de financiamento junto ao Banco BNP Paribas no valor total de US\$20 milhões, com o objetivo de financiar equipamentos importados para modernização da unidade de Mucuri. Este contrato possui cláusulas determinando a manutenção dos seguintes níveis máximos de alavancagem: (a) razão entre endividamento líquido consolidado e EBITDA não superior ou igual a 3,8, e (b) razão entre endividamento líquido consolidado e patrimônio líquido consolidado não superior ou igual a 1,5, durante o prazo de vigência da dívida, cuja verificação acontece no encerramento de cada exercício social. Com relação ao exercício social de 2012, a Companhia obteve anuência do credor para o cumprimento dos mesmos em níveis diferentes do estabelecido, que será vigente até dezembro de 2013;

Notas Explicativas

- 4) Em maio de 2013 a Companhia captou recursos referente à contratação de duas operações financeiras de financiamento à importação (ECA – *Export Credit Agency*) de equipamentos destinados às instalações da futura unidade de produção de celulose no Maranhão. O montante total contratado equivale a US\$535 milhões, pelo prazo de até 9,5 anos, com as instituições financeiras AB Svensk Exportkredit, BNP Paribas via subsidiária Fortis Bank SA/NV, Nordea Bank Finland Plc, Nordea Bank AB (Publ) e Société Générale, e com garantia das “*Export Credit Agency*” FINNVERA e EKN. Estes contratos possuem cláusulas definindo a manutenção de determinados níveis de alavancagem, cuja verificação acontece nos meses de junho e dezembro de cada exercício social;
- 5) Em setembro de 2010 a Companhia, por intermédio da sua subsidiária internacional Suzano Trading, emitiu Senior Notes no mercado internacional no valor de US\$650 milhões com vencimento em 23 de janeiro de 2021, cupom com pagamento semestral de 5,875% a.a. e retorno para o investidor de 6,125% a.a. A Companhia é garantidora da emissão, a qual constitui uma obrigação sênior sem garantia real da emissora ou da Companhia e concorre igualmente com as demais obrigações dessas companhias de natureza semelhante;
- 6) Em junho de 2013 a Companhia contratou uma operação financeira de Nota de Crédito à Exportação (“NCE”) no valor de R\$1,3 bilhão pelo prazo de 6 anos, junto ao Banco do Brasil. Os juros serão pagos anualmente e o principal será pago em uma única parcela ao final da operação, em 28 de maio de 2019. Simultaneamente, foram liquidadas antecipadamente, total ou parcialmente, operações de NCE de valor igual ao da operação contratada, junto ao mesmo banco, mantendo, assim, o endividamento total inalterado.

Apresentamos a seguir a movimentação dos saldos de empréstimos e financiamentos:

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2013	31/12/2012	30/6/2013	31/12/2012
Saldos iniciais	8.628.485	6.537.798	10.017.275	7.888.105
Captações	3.328.033	3.676.713	3.328.033	3.676.713
Juros apropriados	297.635	445.310	330.525	535.349
Variação cambial	405.932	311.461	519.464	427.975
Liquidação de principal	(1.929.285)	(1.844.259)	(1.964.148)	(1.931.443)
Liquidação de juros	(284.997)	(480.405)	(323.792)	(564.825)
Custos de captação	(114.270)	(20.708)	(114.270)	(20.708)
Amortização dos custos de captação	13.476	2.575	22.303	6.109
	10.345.009	8.628.485	11.815.390	10.017.275

17.1 Arrendamento mercantil financeiro

Os arrendamentos mercantis em cujo termos a Companhia e suas controladas assumem os riscos e benefícios inerentes à propriedade são classificados como arrendamento mercantil financeiro.

A Companhia mantém contratos de arrendamento mercantil financeiro, relacionados a equipamentos utilizados no processo industrial de fabricação de celulose, localizados nas cidades de Limeira-SP e Mucuri-BA. Esses contratos são denominados em dólares norte-americanos ou CDI e possuem cláusulas de opção de compra de tais ativos ao final do prazo do arrendamento, que variam de 8 a 15 anos, por um preço substancialmente inferior ao seu valor justo. A Administração possui a intenção de exercer as opções de compra nas datas previstas em cada contrato.

Os valores contabilizados no ativo imobilizado, líquidos de depreciação, e o valor presente das parcelas obrigatórias do contrato (financiamentos) correspondente a esses ativos, estão abaixo demonstrados:

Notas Explicativas

	Controladora e Consolidado	
	30/6/2013	31/12/2012
Máquinas e equipamentos	150.582	150.582
(-) Depreciação acumulada	(115.331)	(109.707)
Imobilizado líquido	35.251	40.875
Valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos):		
Menos de 1 ano	27.025	33.279
Mais de 1 ano e até 5 anos	13.437	19.810
Mais de 5 anos	7.391	7.932
Total do valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos)	47.853	61.021
Encargos financeiros a serem apropriados no futuro	6.758	9.233
Valor das parcelas obrigatórias ao final dos contratos	54.611	70.254

17.2 Custos de transação e prêmios na emissão de títulos e valores mobiliários

Em 30 de junho de 2013, os saldos dos custos com captação de recursos financeiros a apropriar no resultado consolidado estão abaixo apresentados:

Natureza	Custo Total	Amortizações	Variação Cambial	Consolidado	
				Saldo à amortizar	
				30/6/2013	31/12/2012
Senior Notes	29.284 (1)	(10.638) (2)	9.013	27.659 (2)	27.276 (2)
Debêntures 3ª e 5ª emissão	38.806	(38.806)	-	-	4.825
NCE	30.664	(5.662)	-	25.002	23.473
Pré-Pagamento	8.810	(8.810)	-	-	-
Importação (ECA)	102.265 (3)	(1.669)	-	100.596	-
Crédito Rural	44	(44)	-	-	17
Total	209.873	(65.629)	9.013	153.257	55.591

(1) Montante em Reais na data da captação, taxa da captação USD 1,6942.

(2) Montantes convertidos para Reais nas respectivas datas pela taxa do dólar de fechamento.

(3) Custos relacionados a prêmios de seguros, honorários e taxas.

Notas Explicativas

18 Debêntures

Controladora e Consolidado			30/6/2013		31/12/2012	Indexador	Taxa anual de Juros	Resgate
Emissão	Série	Quantidade	Circulante	Não circulante	Circulante e não circulante			
3ª	1ª	-	-	-	-	IGP-M	10% *	01/04/2014
3ª	2ª	167.000	1.284	124.730	126.014	USD	9,85%	07/05/2019
5ª	1ª	293	57	-	57	IPCA	4,50%	16/12/2013
5ª	2ª	585	112	-	112	IPCA	4,50%	16/12/2013
			<u>1.453</u>	<u>124.730</u>	<u>126.183</u>			
					<u>701.829</u>			

*O papel foi emitido com deságio no montante de R\$38.728, integralmente incorporado ao valor das respectivas debêntures, o que alterou a taxa de juros efetiva da operação, de 8% a.a. para 10% a.a.

18.1 Debêntures da 3ª emissão

A 3ª emissão, realizada em agosto de 2004, no valor de R\$500.000 é composta de duas séries, sendo a primeira no montante nominal de R\$333.000 e a segunda no montante de R\$167.000, ambas com prazo de vencimento original em 2014 em parcela única. A primeira série, ofertada ao mercado local tem remuneração pelo IGP-M mais cupom de 8% a.a., pagáveis anualmente, e foi precificada utilizando conceitos referidos na Instrução CVM nº 404, com ofertas de ágio ou deságio sobre o preço de emissão. A segunda série, não ofertada ao mercado, foi integralmente absorvida pelo Banco Votorantim. Neste contrato não há cláusula de repactuação das debêntures.

Em Assembleia Geral de Debenturistas realizada em 22 de maio de 2007, foram aprovadas: (i) a alteração do prazo de vencimento das Debêntures da 2ª série, anteriormente prevista para 01 de abril de 2014, passando para 7 de maio de 2019 e (ii) a alteração dos juros remuneratórios, que até 22 de maio de 2007 eram de 10,38% a.a. e passaram, a partir daquela data e até o vencimento, para 9,85% a.a.

Nos trimestres findos em 30 de setembro e 31 de dezembro de 2012, o nível máximo de alavancagem foi ultrapassado. Em Assembleia Geral de Debenturistas, realizada em 20 de dezembro de 2012, 100% dos debenturistas da 2ª série aprovaram a concessão de renúncia ao direito que lhes é garantido pela escritura de emissão de declarar o vencimento antecipado das debêntures em caso de eventual descumprimento do covenant por dois trimestres consecutivos. Tal renúncia irá vigorar até o segundo trimestre de 2014, quando então a Companhia deve voltar a observar o referido nível máximo de alavancagem. Para tanto, a Companhia pagou aos debenturistas da 2ª série, em 3 de janeiro de 2013, um prêmio equivalente a 0,50% do valor atualizado das Debêntures, no montante de R\$604. Com relação aos debenturistas detentores da 1ª série da 3ª emissão de debêntures da Companhia, o pedido de renúncia (“waiver”) preventivo não foi concedido, pois não houve consenso quanto ao valor do prêmio a ser pago pela Companhia. Em 9 de abril de 2013, conforme facultado à Companhia e a seu critério, foi realizado o resgate das Debêntures da 1ª série da 3ª emissão anteriormente a realização da Assembleia de Debenturistas, de modo que a superação do limite de alavancagem não configurasse um efetivo inadimplemento dos termos da escritura e praticasse eventual declaração de vencimento antecipado das Debêntures. O montante total pago foi de R\$594.150.

Notas Explicativas

18.2 Debêntures da 5ª emissão

A 5ª emissão foi concluída em junho de 2011, com data de emissão em 15 de dezembro de 2010, composta de duas séries, sendo a primeira no valor nominal de R\$401.819 e a segunda no valor nominal de R\$798.181, que foram colocadas em caráter privado e com direito de preferência de subscrição para os acionistas sendo totalmente subscritas.

Em decorrência da Oferta de Ações da Companhia, parte substancial dos debenturistas das debêntures da 5ª emissão exerceram seu direito de converter suas debêntures pelo mesmo valor da ação na Oferta de Ações. Foram convertidas 401.526 debêntures da 1ª série e 797.596 debêntures da 2ª série, as quais resultaram na emissão de 110.591 mil ações ordinárias e 219.679 mil ações preferenciais Classe "A" da Companhia, respectivamente.

O registro contábil desta operação de conversão das debêntures foi assim realizada: i) capitalização do montante proporcional as debêntures convertidas da rubrica de Reservas de capital - Debêntures 5ª emissão; ii) Desreconhecimento proporcional às debêntures convertidas, dos juros a pagar apresentados na rubrica de Debêntures no passivo circulante e passivo não circulante; iii) capitalização do montante proporcional às debêntures convertidas da rubrica Debêntures no passivo não-circulante relativo ao IPCA incorrido até a data da conversão; e iv) apuração de resultado negativo com a conversão das debêntures, reconhecido diretamente no patrimônio líquido.

19 Provisão para Contingências

As provisões para contingências observam os seguintes critérios: i) para os casos em que a possibilidade de perda é remota, não é constituída provisão, ii) para os casos em que a perspectiva de perda é possível, é feita a divulgação em nota explicativa e adicionalmente uma análise individualizada e criteriosa, com base em dados pretéritos e perspectiva de desfecho, para determinação da estimativa de seu efeito financeiro, sendo que, caso haja a probabilidade de desembolso, a Administração opta pela constituição de provisão, consoante procedimento interno existente e iii) para os casos em que a possibilidade de perda é provável, a Administração constitui provisão.

Notas Explicativas

Assim sendo, apresentamos a movimentação das provisões no período:

Controladora						
	Saldo em 31/12/2012	Novos processos	Reversões	Atualizações monetárias	Liquidação de processos	Saldo em 30/6/2013
Tributários e previdenciários	165.255	8.208	(9.871)	5.263	(1)	168.854
Trabalhistas	20.730	2.168	(382)	2.397	(1.794)	23.119
Cíveis	6.433	51	(27)	221	-	6.678
	<u>192.418</u>	<u>10.427</u>	<u>(10.280)</u>	<u>7.881</u>	<u>(1.795)</u>	<u>198.651</u>
Consolidado						
	Saldo em 31/12/2012	Novos processos	Reversões	Atualizações monetárias	Liquidação de processos	Saldo em 30/6/2013
Tributários e previdenciários	165.255	8.208	(9.871)	5.263	(1)	168.854
Trabalhistas	28.159	2.464	(382)	2.536	(2.312)	30.465
Cíveis	6.433	51	(27)	221	-	6.678
	<u>199.847</u>	<u>10.723</u>	<u>(10.280)</u>	<u>8.020</u>	<u>(2.313)</u>	<u>205.997</u>

Processos Tributários e Previdenciários

A Companhia figura no polo passivo em aproximadamente 300 processos administrativos e judiciais, de natureza tributária e previdenciária, nos quais são discutidas matérias relativas a diversos tributos, tais como PIS, COFINS, IPI, ICMS, IRPJ e contribuição previdenciária, os quais encontram-se provisionados quando a probabilidade de perda é considerada provável pelos assessores jurídicos externos da Companhia e pela Administração.

A Companhia aderiu ao REFIS – Lei nº 11.941/09, no tocante a alguns processos, no montante aproximado de R\$11.535, valor esse que se encontra devidamente provisionado.

Adicionalmente, a Companhia é parte no polo passivo em processos cuja probabilidade de perda é considerada possível, no montante total aproximado de R\$504.406 e para os quais há provisão constituída de R\$29.897.

Em 30 de junho de 2013, a Companhia mantém R\$44.734 de depósitos judiciais relacionados a estes processos (31 de dezembro de 2012, o montante era de R\$44.728)

Notas Explicativas

Processos Trabalhistas

Em 30 de junho de 2013, a Companhia figura no polo passivo em aproximadamente 1.550 processos de natureza trabalhista, os quais encontram-se provisionados quando a probabilidade de perda é considerada provável pelos assessores jurídicos externos da Companhia e pela Administração.

De maneira geral, os processos trabalhistas estão relacionados a questões frequentemente contestadas por empregados de empresas industriais, como verbas salariais e rescisórias, além de ações propostas por empregados de empresas terceirizadas que prestam serviços a Companhia.

Adicionalmente, a Companhia é parte no polo passivo em processos cuja probabilidade de perda é considerada possível, no montante total aproximado de R\$34.652 e para os quais há provisão constituída de R\$10.396.

Em 30 de junho de 2013, a Companhia mantém R\$12.564 de depósitos judiciais relacionados a estes processos (31 de dezembro de 2012, o montante era de R\$9.824).

Processos Cíveis

A Companhia figura no polo passivo em aproximadamente 240 processos cíveis, os quais encontram-se provisionados quando a probabilidade de perda é considerada provável pelos assessores jurídicos externos da Companhia e pela Administração.

De maneira geral, os processos cíveis estão relacionados a matérias de natureza indenizatória, inclusive decorrentes de acidente de trabalho, possessória, ambiental, dentre outras.

Adicionalmente, a Companhia é parte no polo passivo em processos cuja probabilidade de perda é considerada possível, no montante total aproximado de R\$976 e para os quais há provisão constituída de R\$293.

Em 30 de junho de 2013, a Companhia mantém R\$313 de depósitos judiciais relacionados a estes processos (31 de dezembro de 2012, o montante era de R\$329).

20 Passivos atuariais

A Companhia assegura a um grupo pré-determinado de aposentados, de forma vitalícia, quatro planos de benefícios definidos. São eles:

- Programa de assistência médica Sepaco: Assegura o custeio de assistência médica junto a uma rede credenciada e ao Hospital Sepaco, para ex-funcionários que requereram aposentadoria até 2003 (até 1998 para os ex-funcionários da antiga Ripasa), bem como para seus cônjuges e dependentes até completar a maioridade.
- Programa de assistência médica Bradesco: Assegura o custeio de assistência médica junto ao Bradesco Saúde, para o conjunto de ex-funcionários que, excepcionalmente, segundo critérios e deliberação da Companhia, adquiriram direitos associados ao cumprimento dos artigos 30 e 31 da Lei 9.656/98.

Notas Explicativas

- Programa de assistência médica Sul América Saúde (unidade de Limeira, antiga Conpacel): Assegura o custeio de assistência médica junto a Sul América, para o conjunto de ex-funcionários com direito adquirido, segundo critérios e direitos associados ao cumprimento dos artigos 30 e 31 da Lei 9.656/98.
- Seguro de vida: Oferece o benefício de seguro de vida aos aposentados junto ao Bradesco.

Em 30 de junho de 2013, o valor das obrigações futuras destes benefícios foi de R\$293.721 (31 de dezembro de 2012, o montante de R\$289.277). As principais hipóteses atuariais econômicas e biométricas utilizadas para o cálculo do plano médico e seguro de vida foram: taxa de desconto de 4,00% a.a. e 3,50% a.a. respectivamente, taxa de crescimento dos custos médicos acima da inflação básica de 3,0% a.a. referente à inflação médica, bem como fator de idade escalonado de acordo com a idade dos participantes, além da tábua biométrica de mortalidade geral AT-83.

Apresentamos demonstrativo da movimentação do passivo atuarial:

Controladora e Consolidado	
Saldo inicial em 31/12/2011	218.627
Redução passivo atuarial (a)	(2.475)
Juros sobre obrigação atuarial	26.930
Perda atuarial	61.865
Benefícios pagos no exercício	(15.670)
Saldo final em 31/12/2012	<u>289.277</u>
Juros sobre obrigação atuarial	12.016
Benefícios pagos no exercício	(7.572)
Saldo final em 30/6/2013	<u>293.721</u>

- a) 31 de dezembro de 2012 a redução do passivo atuarial foi decorrente da mudança dos planos da Unidade Limeira.

21 Plano de Previdência Privada de Contribuição Definida

Em janeiro de 2005 a Companhia instituiu um plano de previdência privada complementar, denominado Suzano Prev, administrado pela BrasilPrev. As contribuições realizadas pela Companhia, no período de seis meses findo em 30 de junho de 2013, totalizaram R\$3.123 e as contribuições dos colaboradores totalizaram R\$5.214 (30 de junho de 2012, os montantes de R\$2.389 e R\$4.557, respectivamente).

Notas Explicativas

22 Plano de Remuneração Baseado em Ações

22.1 Plano de remuneração baseada em ações com pagamento em moeda corrente

Para seus principais executivos e membros chave, a Companhia possui plano de Incentivo de Longo Prazo (ILP) atrelado ao preço da ação da Companhia com pagamento em moeda corrente. São estabelecidas condições gerais de aquisição e de outorga pela Companhia de 'ações fantasma' a esses executivos (beneficiários), as quais são definidas anualmente em regulamentos específicos e administrados pelo Comitê de Gestão, segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da Companhia.

A determinação das quantidades de ações fantasma a serem outorgadas a cada beneficiário é definida pela divisão entre a quantidade de salários concedidos, determinados com base em: i) cumprimento de metas; ii) quantidades discricionárias atribuídas pelo Comitê de Gestão; e iii) quantidades por diferimento, mediante o investimento do beneficiário de parte de sua remuneração de curto prazo, limitado a dois salários com aporte de mesmo valor pela Companhia, e a média aritmética das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia negociadas nos últimos 90 pregões.

As condições de aquisição são consideradas plenamente satisfeitas após um período de carência de três anos e, quando aplicável, até um período limite de seis anos, a contar da data da outorga. As condições de aquisição não são satisfeitas quando: i) nos programas em que for possível fazer o diferimento conforme item (iii) do parágrafo anterior, houver desligamento por justa causa ou pedido de demissão voluntária (nestes casos, o beneficiário perderá automaticamente qualquer direito de exercer as ações fantasma que lhe foram outorgadas, sem indenização, com exceção apenas das quantidades outorgadas por diferimento) e ii) na hipótese de desligamento sem justa causa ou por aposentadoria, será antecipado o vencimento dos prazos previstos para exercício das ações fantasma, conferindo ao beneficiário o direito de exercer imediatamente a totalidade das ações fantasma.

Para o programa de 2006, havia limitação de valorização das ações fantasma em 120% do valor de outorga.

O preço de exercício de cada ação fantasma é determinado pela média das ações preferenciais da Companhia nos últimos 90 pregões, a contar da data de exercício, acrescidos pelos dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos entre a data da outorga e o exercício, multiplicados por um percentual de desempenho da Companhia em relação aos seus concorrentes, quando aplicável.

Conforme determinado na reunião do Comitê de Gestão em Outubro de 2012, o valor das ações de todos os programas vigentes até 31 de dezembro de 2012 será fixado no valor mínimo de R\$9,00 (nove reais) por ação.

Em 2013 iniciaram mais dois novos planos de ações fantasmas que denominamos: Programa Especial 2012a com um valor mínimo para resgate garantido em R\$9,00 e um valor máximo de R\$15,53 por ação e o Programa Especial 2012b também com um valor mínimo para resgate garantido em R\$9,00, mas sem valor máximo para resgate.

Notas Explicativas

22.2 Plano de remuneração baseada em ações com pagamento em ações ou alternativamente em moeda corrente (Opções de compra de ações preferenciais Classe 'A')

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de agosto de 2008, foi aprovado o Plano de Opção de Compra de Ações preferenciais Classe 'A' ('Plano') da Companhia.

O Plano estabelece condições gerais de aquisição e de outorga pela Companhia, de opções de compra de ações a executivos, administradores e colaboradores (beneficiários), as quais são definidas em regulamentos específicos e administrados pelo Comitê de Gestão, segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da Companhia.

Segundo o Plano, as opções outorgadas não poderão ultrapassar 2% do total de ações do capital social integralizado e subscrito da Companhia, assim como deverão ser provenientes, conforme venha a ser sugerido pelo Comitê de Gestão e aprovado pelo Conselho de Administração: (i) da emissão de novas ações, dentro do limite do capital autorizado da Companhia; e/ou (ii) de ações mantidas em tesouraria.

Em reunião do Conselho de Administração realizadas em 10 de agosto de 2009 e 11 de agosto de 2010 (datas das outorgas), foram aprovados o primeiro e o segundo Programas do Plano no qual a Companhia outorgou opções de compra aos beneficiários, assim como determinou as seguintes condições para que estes passem a ter direito de exercício dessas opções (condições de aquisição e não aquisição): i) no caso de desligamento por justa causa, pedido de demissão voluntária ou por aposentadoria, o beneficiário perderá automaticamente qualquer direito de exercer as opções que lhe foram outorgadas, sem indenização; ii) na hipótese de desligamento sem justa causa ou por aposentadoria, será antecipado o vencimento dos prazos previstos para exercício das ações fantasma, conferindo ao beneficiário o direito de exercer imediatamente em quantidade pro rata ao prazo de carência das ações fantasma; iii) na ausência da situação (i) acima, as condições de aquisição são consideradas plenamente satisfeitas, permitindo assim que o beneficiário exerça suas opções nos termos definidos pelo regulamento.

Durante o período de carência para exercício das opções, é vedada ao beneficiário a alienação ou a constituição de quaisquer ônus que recaiam sobre essas Opções. Os períodos de carência e os limites estão abaixo apresentados:

Programa	Período de carência	Quantidade de ações preferenciais classe "A"
Programa 2	1a. data de exercício: de 01/08/2013 a 31/12/2015	120.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	2a. data de exercício: de 01/08/2014 a 31/12/2015	120.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	3a. data de exercício: de 01/08/2015 a 31/12/2015	360.000 ações ou 60% do total de ações sob opção
Programa 3	1a. data de exercício: de 18/01/2015 a 18/04/2015	1.800.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	2a. data de exercício: de 18/01/2016 a 18/04/2016	1.800.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	3a. data de exercício: de 18/01/2018 a 18/04/2018	1.800.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	4a. data de exercício: de 18/01/2019 a 18/04/2019	1.800.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	5a. data de exercício: de 18/01/2020 a 18/04/2020	1.800.000 ações ou 20% do total de ações sob opção

Notas Explicativas

O Preço de Exercício foi fixado, por opção, em R\$15,53 para o programa 2, deduzidos os dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos entre a data da outorga e o exercício da opção, sendo ambos atualizados com base no Custo Médio Ponderado de Capital da Companhia (CMPC) calculado por instituições financeiras renomadas.

Em 30 de junho de 2013, há 16.155 mil ações preferenciais em tesouraria que poderão servir de lastro às opções outorgadas do Plano.

22.3 Resumo das movimentações relativas aos planos de remuneração baseados em ações

Sempre que aplicável, foi considerada a bonificação de ações conforme fato relevante de 30 de abril de 2010:

Incentivo de Longo Prazo – Ações fantasma

Controladora e Consolidado
30/6/2013

Programa	Data de Outorga	Preço Justo na Outorga	Preço Justo no Fim do Período	1a. Carência	2a. Carência	Disponíveis no Início do Período	Outorgadas no Período	Exercidas	Abandonada /Pesquisas por Demissão	Disponíveis no Fim do Período	Preço Médio Ponderado das Ações Exercidas
ILP 2007 (PN)	01/03/2008	34,74	7,40	01/03/2011	01/03/2014	12.170	-	-	-	12.170	-
ILP 2008 (PN) mar-09	01/03/2009	15,11	7,40	01/03/2012	01/03/2015	47.880	-	-	-	47.880	-
ILP 2009 A - mar08	01/03/2008	34,74	7,40	01/03/2013	01/03/2016	8.321	-	-	-	8.321	-
ILP 2008 A - mar08 / mar12	01/03/2008	34,74	7,40	01/03/2012	01/03/2015	8.321	-	-	-	8.321	-
ILP 2008 - jan09 / set12 (i)	01/01/2009	18,01	7,40	01/03/2012	01/09/2015	9.767	-	-	-	9.767	-
ILP 2008 - jan09 / set12 (ii)	01/01/2009	18,01	7,40	01/03/2012	01/03/2015	16.502	-	-	-	16.502	-
ILP 2007 (PA)	01/03/2008	43,38	0,95	01/03/2011	01/03/2014	-	-	-	-	-	-
ILP 2007 (PE)	01/08/2008	34,74	7,40	01/09/2014	01/09/2014	10.125	-	-	-	10.125	-
ILP 2007 (PN) - PA	01/03/2008	43,38	0,95	01/03/2011	01/03/2014	2.837	-	-	-	2.837	-
ILP 2009 - mar09 / mar12	01/03/2009	15,11	7,40	01/03/2012	01/03/2015	9.838	-	-	-	9.838	-
ILP 2009 M - set09 / set12	01/09/2009	15,11	7,40	01/09/2012	01/09/2015	27.535	-	-	-	27.535	-
ILP 2010	01/03/2010	23,86	7,40	01/03/2013	01/03/2016	53.570	-	-	-	53.570	-
ILP 2011	01/03/2011	18,64	7,40	01/03/2014	01/03/2017	341.495	-	7.797	-	333.698	9,00
ILP 2012	01/03/2012	7,49	7,40	01/03/2015	01/03/2018	881.147	-	15.747	-	865.400	9,00
ILP 2011 (F)	01/03/2011	18,64	7,40	01/03/2014	01/03/2017	7.159	-	-	-	7.159	-
ILP 2009 (J)	01/09/2010	17,25	7,40	01/09/2013	01/09/2016	3.441	-	-	-	3.441	-
ILP 2012 (PE)	30/09/2012	9,00	7,40	30/09/2015	30/09/2018	35.225	-	-	-	35.225	-
ILP 2013	01/03/2013	6,58	7,40	01/03/2016	01/03/2019	1.180.153	-	9.756	31.979	1.138.418	6,88
Programa Especial 2012a	21/12/2012	5,55	7,40	31/03/2014	31/03/2014	70.000	-	-	-	70.000	-
Programa Especial 2012a	21/12/2012	5,55	7,40	31/03/2015	31/03/2015	70.000	-	-	-	70.000	-
Programa Especial 2012b	21/12/2012	5,55	7,40	31/03/2014	31/03/2014	30.000	-	-	-	30.000	-
Programa Especial 2012b	21/12/2012	5,55	7,40	31/03/2014	31/03/2014	40.000	-	-	-	40.000	-
Programa Especial 2012b	21/12/2012	5,55	7,40	31/03/2015	31/03/2015	30.000	-	-	-	30.000	-
Programa Especial 2012b	21/12/2012	5,55	7,40	31/03/2015	31/03/2015	40.000	-	-	-	40.000	-
TOTAL						2.935.486		33.300	31.979	2.870.207	

Controladora e Consolidado
31/12/2012

Programa outorgado	Data de outorga	Preço justo na data da outorga	Preço justo no fim do período	1º data exercício	2º data exercício e liquidação	Quantidade					Preço médio ponderado das ações exercidas	
						Outorgada	Exercida	Exercida por demissão	Transferida (1)	Não exercida por demissão		Total em vigor em 31/12/2012
ILP2006 (P)	mai/07	23,38	9,00	set/10	set/13	31.105	-	-	-	-	556	-
ILP2007 (PN)	mar/08	34,74	9,00	mar/11	mar/14	146.180	-	(5.162)	-	-	21.294	4,54
ILP2007 (PA)	mar/08	43,38	0,01	mar/11	mar/14	10.181	-	-	-	-	2.519	-
ILP2007 (PE)	ago/08	34,74	9,00	set/14	-	8.996	-	-	-	-	8.996	-
ILP2008 (A)	mar/08	34,74	9,00	mar/12	mar/15	78.019	-	(3.104)	-	-	20.524	4,54
ILP2009 (A)	mar/08	34,74	9,00	mar/13	mar/16	78.019	-	(3.104)	-	-	57.293	4,54
ILP2008 (PN)	jan/09	18,01	9,00	mar/12	mar/15	23.334	-	-	-	-	23.334	-
ILP2008 (PN)	mar/09	15,11	9,00	mar/12	mar/15	276.997	-	(14.268)	-	-	84.446	4,54
ILP2009 (D)	mar/09	15,11	9,00	mar/12	mar/15	131.352	-	-	-	-	51.783	-
ILP2009 (M)	set/09	15,11	9,00	mar/12	mar/15	209.057	-	(8.924)	-	-	132.410	4,54
ILP2009 (PE)	jun/09	15,11	9,00	set/12	set/12	20.678	-	-	-	-	20.678	-
ILP2009	mar/10	23,86	9,00	mar/13	mar/16	275.448	-	(4.518)	-	-	221.213	4,54
ILP2009 (J)	mai/10	21,56	9,00	set/13	set/16	3.188	-	-	-	-	3.188	-
ILP 2010	mar/11	18,64	9,00	mar/14	mar/17	499.600	-	(3.324)	-	-	415.501	4,54
ILP 2011	mar/12	7,49	9,00	mar/15	mar/18	1.165.351	-	(22.860)	(9.427)	-	1.090.960	4,54
ILP 2011 (PE)	set/12	4,88	9,00	set/15	set/18	10.000	-	-	-	-	10.000	-
TOTAL						2.967.505		(65.264)	(9.427)		2.164.696	4,54

(1) Ações recebidas em decorrência de transferência de colaboradores da Suzano Holding para Suzano Papel e Celulose SA.

Notas Explicativas

Incentivo de Longo Prazo – Opções de compra de ações preferenciais Classe ‘A’

Controladora e Consolidado										
30/6/2013										
Programa	Séries outorgadas	Data de outorga	1º data exercício	2º data exercício e expiração	Preço	Quantidade de ações				
					Na data de outorga	Outorgadas	Exercidas	Não exercida por demissão	Expiradas	Total em vigor
Programa 2	Série I	10/08/2009	01/06/2010	31/12/2012	11,36	120.000	-	-	-	120.000
	Série II	10/08/2009	01/06/2011	31/12/2012	11,36	120.000	-	-	-	120.000
	Série III	10/08/2009	01/06/2012	31/12/2012	11,36	360.000	-	-	-	360.000
Programa 3	Série I	18/01/2013	18/01/2015	18/04/2015	3,53	1.800.000	-	-	-	1.800.000
	Série II	18/01/2013	18/01/2016	18/04/2016	3,71	1.800.000	-	-	-	1.800.000
	Série III	18/01/2013	18/01/2018	18/04/2018	3,91	1.800.000	-	-	-	1.800.000
	Série IV	18/01/2013	18/01/2019	18/04/2019	3,96	1.800.000	-	-	-	1.800.000
	Série V	18/01/2013	18/01/2020	18/04/2020	3,99	1.800.000	-	-	-	1.800.000
TOTAL						9.600.000	-	-	-	9.600.000

22.4 Reconhecimento e mensuração do valor justo dos pagamentos baseados em ações

Plano de Ações Fantasmas

Por ser um Plano liquidado em caixa, a Suzano deve revisar o valor justo as ações fantasmas em toda divulgação de resultados. Conforme apresentado anteriormente, o valor justo é calculado pela média dos últimos 90 pregões da ação SUZB5 ponderada pelo volume negociado em cada data. Este valor é multiplicado pelo TRS (*Total Shareholder Return*) observado no período (o qual varia entre 75% e 125% e depende do desempenho da ação SUZB5 em relação às ações de empresas do mesmo setor no Brasil).

Plano de Opção de Compra de Ações

Para a mensuração do valor justo das opções de compra de ações preferenciais Classe A, a Companhia utilizou o modelo matemático de aproximação para opções do tipo americano de Bjerksund & Stensland, o qual considera a taxa de distribuição de dividendos e as seguintes premissas matemáticas:

Descrição das premissas	Indicadores	
	Opções Programa II	Opções Programa III
Modelo de Cálculo	Bjerksund-Stensland	Binomial
Preço do ativo base ⁽¹⁾	R\$7,02/ ação	R\$ 7,73/ ação
Expectativa de volatilidade ⁽²⁾	40,02% a.a.	40,47% a.a.
Expectativa de vida média das ações fantasma / opções ⁽³⁾	2,59 anos	Igual à vida da opção
Expectativa de dividendos ⁽⁴⁾	3,61% a.a.	3,49% a.a.
Taxa de juros média ponderada livre de risco ⁽⁵⁾	média de 8,02%	média de 8,99%

Notas Explicativas

- (1) O preço do ativo base foi definido considerando a média aritmética do preço de fechamento dos últimos 90 pregões para a ação SUZB5;
- (2) A expectativa de volatilidade foi calculada para cada data de exercício, levando em consideração o tempo remanescente para completar o período de aquisição, bem como a volatilidade histórica dos retornos, considerando desvio padrão de 90 observações de retornos;
- (3) A expectativa de vida média das ações fantasma e opções de ação foi definida pelo prazo remanescente até a data limite de exercício;
- (4) A expectativa de dividendos foi definida com base no lucro por ação histórico da Companhia;
- (5) A taxa de juros média ponderada livre de risco utilizada foi a curva pré de juros em reais (expectativa do DI) observada no mercado aberto, que é a melhor base para comparação com a taxa de juros livre de risco do mercado brasileiro. A taxa usada para cada data de exercício altera de acordo com o período de aquisição.

Os valores correspondentes aos serviços recebidos e reconhecidos nas demonstrações contábeis estão demonstrados abaixo:

	Controladora e Consolidado			
	Passivo e Patrimônio líquido		Resultado	
	<u>30/6/2013</u>	<u>31/12/2012</u>	<u>30/6/2013</u>	<u>30/6/2012</u>
Passivo não circulante				
Provisão com plano de ações fantasma	10.105	13.243	(2.773)	(1.364)
Provisão com plano de opções de compra de ações	-	5.379	1.759	(611)
Total do plano de remuneração baseado em ações	<u>10.105</u>	<u>18.622</u>		
Patrimônio líquido				
Reserva de opções de compra de ações	<u>5.675</u>	1.356	<u>(2.999)</u>	116
Resultado			<u>(4.013)</u>	<u>(1.859)</u>

23 Dívidas com Compra de Terras e Reflorestamento

A Companhia e suas controladas realizaram transações para aquisição de terras e reflorestamento através de “Contratos de Compra e Venda” e “Certificados de Recebíveis Imobiliários (“CRI”)” conforme apresentado abaixo:

Empresas compradoras	<u>Suzano</u>	<u>Ondurman</u>	<u>Amulya</u>
<i>Características do contrato</i>			
Valor do contrato	51.716	75.000	59.379
Tipo de imóvel	Casas em construção	Terras	Terras
Tipo de contrato	CRI	CRI	CRI
Companhia securitizadora / emissor	RB Capital Companhia de Securitização	Brazilian Securities	Brazilian Securities
Agente fiduciário	Pentágono	Oliveira Trust Dist. Tit. Mob.	Oliveira Trust Dist. Tit. Mob.
Data de emissão	13/12/2012	27/10/2009	21/02/2011
Prazo final	13/12/2024	27/10/2023	21/02/2025
Nº de parcelas	11	168	168
Periodicidade de pagamento	Anual	Mensal	Mensal
Prazo	12 anos (incluso 24 meses de carência)	14 anos	14 anos
Índice de reajuste	IPCA	TR	TR
Juros remuneratórios	5,68% a.a.	11,40%/a.a.	11,23%/a.a.

Notas Explicativas

Em 30 de junho de 2013, a Companhia possuía dívida com a aquisição de terrenos, fazendas, reflorestamento e casas em construção no montante total de R\$55.780 na controladora classificado no passivo não circulante, no consolidado classificados no passivo circulante R\$6.401 e passivo não circulante R\$171.217, totalizando R\$177.618 (31 de dezembro de 2012 na controladora R\$52.259 no passivo não circulante e no consolidado R\$176.958 classificados R\$6.017 no passivo circulante e R\$170.941 no passivo não circulante).

24 Patrimônio Líquido

24.1 Capital autorizado

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 30 de maio de 2012, foi aprovada a criação de capital autorizado para Ações Ordinárias e alteração do limite do capital autorizado das ações preferenciais classe A. Por deliberação do Conselho de Administração ou Assembléia Geral, o capital social poderá ser aumentado, independentemente de reforma estatutária, até o limite de 260.040 mil ações ordinárias, 517.080 mil ações preferenciais classe "A" e 3.000 mil ações preferenciais classe "B", todas exclusivamente escriturais.

24.2 Capital social

Em 30 de junho de 2013 o capital social da Companhia é de R\$6.240.709 dividido em 1.107.677 mil ações, sem valor nominal, das quais 371.128 mil são ordinárias, nominativas, 734.608 mil são preferenciais classe A e 1.941 mil são preferenciais classe B, ambas escriturais. São mantidas em tesouraria 22.941 mil ações, sendo 6.786 mil ordinárias, 14.245 mil preferenciais classe A e 1.910 mil preferenciais classe B.

A composição do capital social está abaixo apresentada:

ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS CLASSE "A"		PREFERENCIAIS CLASSE "B"		TOTAL GERAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
Suzano Holding S.A.	354.328.991	95,47%	3.245.073	0,44%	17.698	0,91%	357.591.762	32,28%
David Feffer	2.280	0,00%	48.815.984	6,65%		0,00%	48.818.264	4,41%
Daniel Feffer	2.280	0,00%	44.151.315	6,01%		0,00%	44.153.595	3,99%
Jorge Feffer	2.279	0,00%	42.497.581	5,79%		0,00%	42.499.860	3,84%
Ruben Feffer	2.280	0,00%	42.930.798	5,84%		0,00%	42.933.078	3,88%
Outros Controladores e Administradores	10.003.760	2,70%	79.415.571	10,81%	3.083	0,16%	89.422.414	8,07%
Sub-Total	364.341.870	98,17%	261.056.322	35,54%	20.781	1,07%	625.418.973	56,46%
Tesouraria	6.786.194	1,83%	14.244.988	1,94%	1.909.699	98,40%	22.940.881	2,07%
BNDESPAR		0,00%	197.924.818	26,94%	-	0,00%	197.924.818	17,87%
Outros acionistas		0,00%	261.382.302	35,58%	10.339	0,53%	261.392.641	23,60%
TOTAL	371.128.064	100,00%	734.608.430	100,00%	1.940.819	100,00%	1.107.677.313	100,00%

Em 30 de junho de 2013, as ações Preferenciais SUZB5 encerraram o período cotadas a R\$8,25 (31 de dezembro de 2012, cotadas a R\$7,02).

Notas Explicativas

24.3 Reservas

Reserva de Lucros

A reserva para aumento de capital é composta por 90% do saldo remanescente dos lucros do exercício, após dividendos e reserva legal, e objetiva assegurar a Companhia adequadas condições operacionais.

A reserva estatutária especial acolhe os restantes 10% do saldo remanescente dos lucros do exercício e objetiva garantir a continuidade da distribuição de dividendos.

Reserva de Capital

A reserva de capital é composta pelos saldos das reservas de incentivos fiscais, reserva de opções de compra de ações, ações em tesouraria e os custos diretamente atribuíveis a Oferta de Ações, substancialmente compostos por despesas com comissões, horários de advogados, consultores e auditores.

24.4 Ações em Tesouraria

	Quantidade de ações			Total	R\$	Preço médio
	ON	PNA	PNB		(em milhares)	(R\$)
Saldo em 31/12/2012	6.786.194	8.948.388	1.909.699	17.644.281	273.522	15,50
Ações adquiridas	-	5.296.600	-	5.296.600	38.718	7,31
Saldo em 30/6/2013	6.786.194	14.244.988	1.909.699	22.940.881	312.240	13,61

24.5 Outros resultados abrangentes

Ajuste de avaliação patrimonial

A Companhia registrou na rubrica de Outros Resultados Abrangentes as contrapartidas dos ajustes do custo atribuído quando da adoção das IFRS em 1º de janeiro de 2009. A movimentação desta reserva ocorre pela realização dos itens do imobilizado, bem como, demais contrapartidas decorrentes da aplicação das IFRS.

Notas Explicativas

24.6 Lucro por ação

Básico

O Lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

	30/6/2013			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Prejuízo atribuível aos acionistas	(64.731)	(140.843)	(6)	(205.580)
Quantidade média ponderada de ações no período	371.128	734.608	1.941	1.107.677
Média ponderada das ações em tesouraria	(6.786)	(13.935)	(1.910)	(22.631)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	364.342	720.673	31	1.085.046
Prejuízo básico por ação	(0,17767)	(0,19543)	(0,19355)	

	30/6/2012			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Prejuízo atribuível aos acionistas	(60.417)	(132.007)	(8)	(192.433)
Quantidade média ponderada de ações no período	159.974	306.522	1.929	468.425
Média ponderada das ações em tesouraria	(6.786)	(2.245)	(1.910)	(10.941)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	153.188	304.277	19	457.484
Prejuízo básico por ação	(0,39440)	(0,43384)	(0,43047)	

Diluído

O Lucro por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações preferenciais e ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações preferenciais e ordinárias potenciais que provocariam diluição. A Companhia apresenta duas categorias de ações potenciais que provocariam diluição: as opções de compra de ações por opção do titular e debêntures conversíveis em ações ordinárias e preferenciais.

	30/6/2013			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Prejuízo atribuível aos acionistas	(64.736)	(140.838)	(6)	(205.580)
Quantidade média ponderada de ações em circulação	364.342	720.673	31	1.085.046
Ajuste por opções de compra de ações e debêntures da 5ª emissão	3	(85)	-	(82)
Média ponderada da quantidade de ações (diluída)	364.345	720.588	31	1.084.964
Prejuízo diluído por ação	(0,17768)	(0,19545)	(0,19355)	

	30/6/2012			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Prejuízo atribuível aos acionistas	(60.499)	(131.927)	(7)	(192.433)
Quantidade média ponderada de ações em circulação	153.188	304.277	19	457.484
Ajuste por opções de compra de ações e debêntures da 5ª emissão	24.559	48.090	-	72.649
Média ponderada da quantidade de ações (diluída)	177.747	352.367	19	530.133
Prejuízo diluído por ação	(0,34037)	(0,37440)	(0,37153)	

Notas Explicativas

24.7 Dividendos

Distribuição de Dividendos

Em 30 de abril de 2013, foi realizada a Assembleia Geral Extraordinária e Ordinária (AGEO), sendo aprovada a proposta da administração para distribuição de dividendos no montante total de R\$100.000, a serem distribuídos aos acionistas e debitados da Reserva Estatutária Especial, da seguinte forma: R\$0,08655 (oito centavos de real e seiscentos e cinquenta e cinco milésimos de centavo de real) para as ações ordinárias de dividendo pleno; R\$0,09521 (nove centavos de real e quinhentos e vinte e um milésimos de centavo de real) para as ações preferenciais classe “A” de dividendo pleno, R\$0,34519 (trinta e quatro centavos de real e quinhentos e dezenove milésimos de centavo de real) para as ações preferenciais classe “B” de dividendo pleno; R\$0,03984 (três centavos de real e novecentos e oitenta e quatro milésimos de centavo de real) para as ações ordinárias “pro rata” emitidas em 16.07.2012 e R\$0,04669 (quatro centavos de real e seiscentos e sessenta e nove milésimos de centavo de real) para as ações preferenciais classe “A” “pro-rata” emitidas em 05 de julho de 2012. Os dividendos ora propostos foram pagos, (creditados em conta) aos acionistas em 10 de maio de 2013, com base na posição acionária desta data, passando as ações a serem negociadas “ex-direitos” a partir de 02 de maio de 2013.

25 Outras Receitas Operacionais, Líquidas

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2013	Período de seis meses findo em 30/6/2012	30/6/2013	30/6/2012
Resultado na venda de outros produtos	1.497	5.585	524	4.875
Reversão de provisão	-	4.800 (a)	-	4.800
Resultado na venda de ativo imobilizado e biológicos	1.169	29.228 (b)	1.552	29.233
Amortização do Ativo Intangível	(2.262)	(2.262)	(6.927)	(6.536)
Resultado na venda de investimentos	123.098	-	123.098 (c)	-
Resultado na atualização do valor justo dos ativos biológicos	-	-	(3.667) (d)	-
Gastos com reorganização	(6.933)	-	(6.933)	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(3.016)	2.646	(5.982)	9.413
Total de Outras Receitas Operacionais	<u>125.764</u>	<u>42.259</u>	<u>125.174</u>	<u>48.321</u>
Total de Outras Despesas Operacionais	<u>(12.211)</u>	<u>(2.262)</u>	<u>(23.509)</u>	<u>(6.536)</u>
Outras receitas operacionais líquidas	<u>113.553</u>	<u>39.997</u>	<u>101.665</u>	<u>41.785</u>

a) No trimestre findo em 30 de junho de 2012, foi revertida parcialmente a provisão constituída na alienação dos ativos de Turmalina devido o atendimento de cláusulas contratuais;

b) Em 30 de junho de 2012 inclui a alienação de imóveis não estratégicos utilizados pela Companhia no valor de R\$26.224;

c) Venda do ativo “Capim Branco”, vide Nota 1.1 (a);

d) Resultado auferido na controlada SER.

Notas Explicativas

26 Arrendamento Mercantil Operacional

A Companhia mantém contratos de arrendamento mercantil operacional, relacionados a locação de áreas, escritórios, imóveis, central telefônica e equipamentos de hardware e serviço de instalação, cujos contratos foram celebrados em Reais, a Administração não possui a intenção de compra dos ativos ao final do contrato e o prazo dos contratos não são equivalentes.

Os pagamentos do arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa operacional na demonstração do resultado da Companhia.

Descrição	Valor da parcela R\$ (mil)	Indexador	Vencimento
Estacionamento - Teresina - PI	1	IGP-M	30/09/2014
Central telefônica e licenças	43	-	19/05/2015
Escritório administrativo em Itatinga - SP	1	IGP-M	Indeterminado
Escritório administrativo em Teresina - PI	13	IGP-M	02/09/2013
Escritório administrativo em São Paulo - SP	320	IGP-FGV	22/06/2017
Imóvel para depósito de madeira em Salesópolis - SP	4	-	15/05/2014

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, os pagamentos mínimos de arrendamentos operacionais vincendos eram os seguintes:

	30/6/2013	31/12/2012
Menos de 1 ano	4.447	4.272
Mais de 1 ano até 3 anos	8.154	7.945
Mais de 3 anos até 5 anos	3.837	5.400
Total das parcelas vincendas	16.437	17.617

27 Resultado Financeiro, Líquido

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2013	Período de seis meses findo em 30/6/2012	30/6/2013	30/6/2012
Receitas de juros	123.268	150.958	119.839	147.055
Variações monetárias e cambiais ativas	103.399	93.026	97.264	93.797
Ganhos em operações com derivativos	4.072	18.532	16.722	20.859
Total das receitas financeiras	230.739	262.516	233.825	261.711
Despesas de juros	(333.466)	(266.873)	(336.843)	(274.049)
Variações monetárias e cambiais passivas	(581.875)	(435.485)	(592.324)	(439.200)
Perdas em operações com derivativos	(13.301)	(35.577)	(19.865)	(39.772)
Outras despesas financeiras	(20.211)	(30.609)	(27.786)	(42.404)
Total das despesas financeiras	(948.853)	(768.544)	(976.818)	(795.425)
Resultado financeiro líquido	(718.114)	(506.028)	(742.993)	(533.714)

Notas Explicativas

28 Receita Líquida

Demonstramos a seguir a reconciliação da receita bruta e a receita líquida para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2013 e 2012:

	Controladora		Consolidado	
	Período de seis meses findo em			
	30/6/2013	30/6/2012	30/6/2013	30/6/2012
Receita bruta de vendas	2.794.330	2.583.468	2.912.624	2.721.950
Deduções				
Impostos sobre vendas	(363.666) a)	(323.814)	(367.562) a)	(326.964)
Devoluções e cancelamentos	(27.462)	(23.667)	(29.572)	(28.075)
Descontos e abatimentos	(7.221)	(5.917)	(7.222)	(5.917)
Receita Líquida	2.395.981	2.230.070	2.508.268	2.360.994

- a) Inclui o montante relativo a contribuição social ao Instituto Nacional de Seguro Social – INSS instituído pela Lei nº 12.715/12 e o Decreto 7.828/12 de 1% sobre a receita bruta, com vigência até 31 de dezembro de 2014.

29 Informações por Segmento

29.1 Segmento operacional

A Administração definiu como segmentos operacionais Celulose e Papel. As informações apresentadas nas colunas Não Segmentado referem-se a gastos não diretamente atribuíveis aos segmentos de Papel e Celulose como, por exemplo, gastos com tecnologia da informação, resultado financeiro líquido e administrativos, entre outros.

As principais informações consolidadas por segmento de negócio, correspondentes aos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2013 e de 2012 são seguintes:

	Consolidado							
	30/6/2013				30/6/2012			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total
Receita líquida	1.138.747	1.369.521	-	2.508.268	995.065	1.365.929	-	2.360.994
Resultado financeiro líquido	-	-	(742.993)	(742.993)	-	-	(533.714)	(533.714)
Outras receitas operacionais líquidas	-	-	101.665	101.665	-	-	41.785	41.785
Resultado operacional	162.958	180.138	(641.328)	(298.232)	25.608	123.725	(491.929)	(342.596)
Total dos ativos	11.726.711	5.249.449	9.470.499	26.446.659	11.288.150	5.213.124	8.852.163	25.353.437

Notas Explicativas

29.2 Informação sobre área geográfica

As áreas geográficas são determinadas baseadas na localização do mercado consumidor. As receitas líquidas da Companhia classificadas por área geográfica podem ser assim representadas:

	Consolidado					
	30/6/2013			30/6/2012		
	Celulose	Papel	Total	Celulose	Papel	Total
Receita líquida	1.138.747	1.369.521	2.508.268	995.065	1.365.929	2.360.994
Mercado Interno	245.380	961.715	1.207.095	215.759	893.222	1.108.981
Mercado Externo	893.367	407.806	1.301.173	779.306	472.707	1.252.013
Ásia	351.090	12.351	363.441	320.157	37.851	358.008
Europa	374.741	61.255	435.996	340.785	76.218	417.003
América do Norte	151.921	148.516	300.437	92.489	137.711	230.200
América do Sul e Central	15.615	185.360	200.975	25.875	216.580	242.455
África	-	324	324	-	4.347	4.347

30 Despesas por Natureza

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2013	30/6/2012	30/6/2013	30/6/2012
Custos variáveis, fixos demais despesas comerciais e administrativas	1.378.018	1.506.390	1.433.068	1.557.093
Gastos com pessoal	323.016	305.255	334.565	309.475
Depreciação, exaustão e amortização	391.464	336.565	397.539	345.093
	2.092.498	2.148.210	2.165.172	2.211.661

31 Ativos Mantidos para Venda

Durante o período findo em 30 de junho de 2013, os ativos imobilizados não estratégicos classificados como mantidos para venda, tiveram suas transações de alienação concluídas cujo montante auferido de R\$126.515 encontra-se registrado na rubrica Outras Receitas Operacionais, Líquidas (Nota 25).

Notas Explicativas

32 Compromissos

32.1 Vale Florestar

Em 2009 a Companhia firmou contrato com a Vale para aquisição de 31,5 milhões m³ de madeira provenientes de plantios de eucalipto do Programa Vale Florestar, em implantação no Estado do Pará desde 2007, a serem fornecidas à Companhia durante o período de 2014 a 2028. Os preços desses volumes, calculados com base em fórmulas pré-estabelecidas em contrato, serão apurados quando das épocas de colheita.

32.2 Transporte Ferroviário

Para atender parcela importante da estrutura logística necessária para a futura Unidade Industrial do Maranhão, a Companhia firmou contrato com a Ferrovia Norte Sul S.A. para o transporte ferroviário de 1,3 milhão de toneladas ao ano de celulose de eucalipto a partir de 2014, pelo prazo de 360 meses contados a partir do primeiro dia do mês imediatamente subsequente ao efetivo início da operação desta nova planta industrial.

32.3 Construção da unidade industrial do Maranhão

Estação de Tratamento de Esgoto (“ETE”)

Em 23 de março de 2012, a Companhia celebrou o contrato com a CentroProjekt do Brasil S.A. para construção da ETE, no montante aproximado de R\$163.800. Em 30 de junho de 2013, o saldo desses compromissos é de R\$34.017 a serem incorridos e amortizados regularmente conforme cronograma que acompanha o avanço da execução das obras.

Estação de Tratamento de Água (“ETA”) e Estação de Tratamento de Água para Caldeira (“ETAC”)

Em 19 de dezembro de 2011, a Companhia celebrou o contrato com a Veolia Water Systems Brasil Ltda para construção da ETA e ETAC, no montante aproximado de R\$118.710. Em 30 de junho de 2013, o saldo desses compromissos é de R\$34.641 a serem incorridos e amortizados regularmente conforme cronograma que acompanha o avanço da execução das obras.

Notas Explicativas

Compra de equipamentos – Metso e Siemens

Em 18 de abril de 2011, a Companhia anunciou a celebração de contratos com a Metso e Siemens para a aquisição dos principais equipamentos para construção da unidade industrial do Maranhão, no montante aproximado de R\$2.620.579.

A contratação dos principais equipamentos com a Metso abrangerá basicamente as seguintes áreas: (i) Pátio de Madeira; (ii) Cozimento e Lavagem; (iii) Linha de Fibras; (iv) 2 Secadoras, Enfardamento e Expedição; (v) Caldeira de Recuperação e Biomassa; (vi) Caustificação e Forno de Cal; (vii) Evaporação e (viii) sistemas de automação integrada (DCS – Distributed Control System).

O contrato celebrado com a Siemens compreende a aquisição de 2 turbos geradores, que atenderão tanto a demanda de energia da fábrica como a geração excedente de 100 MW disponível para comercialização.

Em 30 de junho de 2013, o saldo desses compromissos é de R\$356.277 a serem incorridos e amortizados regularmente conforme cronograma que acompanha o avanço da execução das obras.

33 Cobertura de Seguros

A Companhia mantém cobertura de seguros para riscos operacionais e outros para resguardar seus ativos imobilizados e seus estoques.

Contratamos também seguro florestal para madeira já colhida, entretanto, a contratação de seguro de nossas florestas em pé (ativo biológico) não se mostrou até hoje uma alternativa economicamente viável.

O valor dos seguros contratados é considerado suficiente, segundo a opinião de assessores especialistas em seguros, para cobrir eventuais perdas.

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão das informações trimestrais, conseqüentemente não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos
Conselheiros e Diretores da
Suzano Papel e Celulose S.A.
Salvador - BA

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Suzano Papel e Celulose S.A, identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, para o período de três e seis meses findos naquela data, e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2013, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 12 de agosto de 2013

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/F-7

Carlos Augusto Pires
Contador CRC 1SP184830/O-7

Carla Bellangero
Contadora CRC 1SP196751/O-4